

PENTATEUCO

Introdução

Pentateuco é uma palavra derivada do grego e significa «**cinco livros**». Essa palavra é usada para indicar os cinco primeiros livros da Bíblia, isto é:

Gênesis, **Êxodo**, **Levítico**, **Números** e **Deuteronômio**.

Os judeus chamam essa parte da Bíblia com o nome de **Torá**, que significa Lei.

Nesses cinco livros encontramos histórias e leis que foram postas por escrito durante seis séculos, reformulando, adaptando e atualizando tradições antigas e criando novas. Tanto as histórias como as leis giram em torno de um centro:

**o ato libertador de Deus no êxodo,
que é o ato fundante do povo de Israel.**

As histórias aí contidas, na sua maioria, nasceram no meio do povo e,

- primeiramente, eram histórias de famílias, de clãs e de tribos que procuravam transmitir oralmente, de geração em geração, ensinamentos e fatos.
- Mais tarde essas histórias foram reunidas, modificadas e interpretadas para que todo o povo de Israel pudesse se espelhar nelas e para que elas expressassem a fé em Javé, o Deus que liberta.

As leis pertencem a várias épocas e são diretivas para o povo nas diversas etapas da sua história. Todas elas, porém, procuram, em circunstâncias diferentes, conduzir a uma prática que reflita o ideal proposto pelas normas básicas do projeto de Deus:

- a libertação do povo e
- a formação de uma sociedade onde haja liberdade e vida para todos.

Essas leis, portanto, não são perenes e intocáveis, mas expressam um momento determinado da vida, com os conflitos que existiam dentro do povo de Deus;

Mais do que serem aplicadas diretamente à nossa realidade, elas servem de exemplo e modelo para que aprendamos a discernir as situações e criar uma legislação que responda às necessidades do povo, conforme o projeto de Deus.

Não podemos esquecer, porém, que a lei deve servir ao povo e não ser instrumento de opressão contra o povo: «O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado» (Mc 2,27).

Jesus, que veio trazer a libertação e a vida em plenitude, não aboliu, mas mostrou o verdadeiro espírito dessas leis (cf. Mt 5,17).

Ele próprio apresentou um resumo de toda a Lei: «Tudo o que vocês desejam que os outros façam a vocês, façam vocês também a eles. Pois nisso consistem a Lei e os Profetas» (Mt 7,12).

ESQUEMA DO LIVRO DO DEUTERONÔMIO

Conteúdo

O livro põe em cena os discursos de despedida de Moisés na fronteira da Terra Prometida: três discursos, emoldurando simetricamente o “Código deuteronomico” (12,1-26,19):

1º discurso (1,1-4,43): rememoração da história anterior;

2º discurso (4,44-28,68): proclamação da Lei deuteronomica (o “Código deuteronomico” emoldurado entre um prólogo e disposições conclusivas);

3º discurso (28,69-30,20): sanção e exortação final.

Os capítulos 31-34 são, literariamente falando, um epílogo, narrando a despedida e morte de Moisés.

Primeiro discurso 1,1-4,43	Segundo discurso: Promulgação da Lei 4,44-11,32		Terceiro discurso 28,69-30,20	Epílogo 31,1-34,12
Retrospecto e exortação	Prólogo: Decálogo e teologia da Lei	12,1-26,19 Código deuteronomico	Exortação à fidelidade	Despedida e morte de Moisés
		27,1-28,68 Instrução conclusiva, bênçãos e sanções		

Fonte: Bíblia da CNBB

DEUTERONÔMIO

PROJETO DE UMA NOVA SOCIEDADE

Introdução

*A palavra grega **deuteronômio** significa **segunda Lei**. Trata-se de uma reapresentação e adaptação da Lei em vista da vida de Israel na Terra Prometida.*

Este livro nasceu muito tempo depois da situação histórica que nele encontramos (discurso de Moisés antes da entrada na Terra), e passou por um longo período de formação. Para o autor, porém, o povo de Deus está sempre na posição de quem deve se converter a Deus e viver em aliança com ele, para ter a vida (Terra = Vida).

A idéia central de todo o livro é que Israel viverá feliz e próspero na Terra se for fiel à Aliança com Deus; se for infiel, terá a desgraça e acabará perdendo a Terra.

O livro, porém, não se contenta com idéias gerais. Após relembrar o Decálogo (5,1-22), ele mostra que o comportamento fundamental do homem para com Deus é o amor com todo o ser (6,4-9).

A seguir apresenta uma longa catequese, explicando o que significa viver esse amor em todas as circunstâncias da vida pessoal, social, política e religiosa. Essa catequese é apresentada sobretudo através das leis do Deuteronômio (capítulos 12-26), onde se procura ensinar ao homem como viver em sua relação:

- *com Deus,*
- *com as autoridades,*
- *com o outro homem,*
- *e até mesmo com os seres da natureza.*

Mais do que nos determos nessa ou naquela parte do livro, encafifados talvez com uma ou outra lei, o importante é perceber o que o conjunto procura transmitir:

um projeto de sociedade nova, baseado na fraternidade entre os homens e na partilha de tudo o que Deus concedeu a todos.

Notar sobretudo que Deus é chamado Pai (1,31), e os membros do povo são chamados entre si irmãos. A vocação do povo de Deus é a fraternidade e a partilha.

O livro do Deuteronômio é, sobretudo, um modelo de ação pastoral e social. Sua parte central (Dt 12-26) nasceu em meados do séc. VIII a.C., numa época de grande desenvolvimento econômico, que acabou por acelerar a injustiça e a desigualdade social: uma minoria privilegiada detinha a riqueza e o poder, enquanto a maioria do povo ficava reduzida à miséria.

Diante disso os levitas itinerantes (não ligados diretamente a um santuário) desenvolveram uma catequese que mostrava o caminho para a superação dos conflitos. Essa catequese diante de situações concretas se cristalizou nas leis do Deuteronômio.

Tais leis não devem ser entendidas no nosso sentido moderno de lei, mas muito mais como orientação, ensino, educação para produzir relações justas e fraternas dentro da sociedade.

A intenção básica dos levitas era provocar coerência entre a Aliança que se celebra e a vida que se vive.

O esforço deles é um modelo para que também nós saibamos tirar as conseqüências econômicas, políticas e sociais da fé que professamos, a fim de que o fermento evangélico gere de fato uma sociedade nova.

DEUTERONÔMIO CAPÍTULO 1

1 - PRIMEIRO DISCURSO DE MOISÉS: (1,1-4,43)

REVER O PASSADO EM VISTA DO FUTURO

Um livro para ser inculcado: 1,1-5: Termina a etapa educativa do deserto e Israel se prepara para entrar na terra prometida. O livro todo é uma instrução inculcada, isto é, que deve ser continuamente repetida e lembrada, a fim de que Israel realize um novo projeto de vida, ao se fixar na terra.

1,1 Palavra que Moisés dirigiu a todo o Israel, no outro lado do Jordão, isto é, no deserto ou na Arabá que está na frente de Suf, entre Farã, Tofel, Labã, Haserot e Dizaab. 2 São onze dias de marcha pelo caminho da serra de Seir, desde o Horeb até Cades Barne.

3 No primeiro dia do décimo primeiro mês do ano quarenta, Moisés falou aos filhos de Israel, conforme tudo o que Javé lhe ordenara. 4 Depois de ter vencido Seon, rei dos amorreus, que habitava em Hesebon, e Og, rei de Basã, que habitava em Astarot e Edrai, 5 no outro lado do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a inculcar esta lei, dizendo:

Terra prometida, lugar de justiça: 1,6-18: A meta da libertação é a terra prometida. Não basta, porém, chegar aí. É preciso construir uma sociedade nova, onde se realize a justiça, que é fonte de liberdade e dignidade. Para isso, deve ser criada uma estrutura que funcione de forma imparcial, para que as relações sejam justas.

1,6 Javé nosso Deus falou-nos no Horeb: «Chega de ficar nesta montanha. 7 Comecem a caminhar e vão até a serra dos amorreus e até junto daqueles que habitam na Arabá, na região montanhosa, na Sefelá, no Negueb e no litoral. Vão para a terra dos cananeus e para o Líbano, até o grande rio, o Eufrates. 8 Essa é a terra que eu

dei a vocês. Entrem para tomar posse da terra que Javé prometeu dar aos antepassados de vocês, a Abraão, Isaac e Jacó, e depois para a descendência deles».

9 Naquele tempo, eu falei a vocês: «Eu sozinho não consigo carregar vocês. 10 Javé seu Deus os multiplicou, e hoje vocês são numerosos como as estrelas do céu. 11 Que Javé, o Deus dos antepassados de vocês, os multiplique mil vezes mais, abençoando-os como lhes prometeu. 12 Como poderia eu, sozinho, carregar o peso, a carga e os processos de vocês? 13 Escolham homens sábios, inteligentes e competentes de cada uma das tribos, e eu os constituirei chefes de vocês».

14 Vocês me responderam: «O que você está propondo é bom». 15 Tomei, então, os chefes das tribos de vocês, homens sábios e competentes, e os constituí seus chefes: para cada tribo constituí chefes de mil, de cem, de cinquenta e de dez, e também oficiais de justiça para as tribos. 16 Ao mesmo tempo, ordenei aos juízes de vocês: «Escutem seus irmãos para fazer justiça entre um homem e seu irmão ou imigrante que mora com ele. 17 Não façam acepção de pessoas no julgamento: escutem de maneira igual o pequeno e o grande. Não tenham medo de ninguém, porque a sentença vem de Deus. Se a causa for muito difícil para vocês, tragam para mim, e eu a resolverei». 18 Naquela ocasião eu ordenei tudo o que vocês deveriam fazer.

Javé caminha na frente do seu povo: 1,19-33:

{Cf. nota em Nm 13,1-33: Chega o momento de se alcançar a «terra onde corre leite e mel» (Nm v. 27), isto é, o ideal de todo um projeto de libertação. Aí, a análise da realidade (exploração do país) vai demonstrar que as coisas não são tão simples como se pode imaginar. Será preciso enfrentar os cananeus que dominam essa terra. Eles são fortes e parecem invencíveis (gigantes, cidades grandes e fortificadas). Então, o próprio

objetivo a ser alcançado é minimizado ou falsificado: desprezar e macular o ideal é a maneira mais fácil de fugir da luta ou evitar que ela seja desencadeada. Sob a capa desse desprezo e fuga se esconde a covardia}.

Moisés deixa claro que o projeto, em que o povo está envolvido, é o projeto de Deus: não há o que temer. Pela primeira vez na Bíblia, Javé é apresentado como pai, e Israel como seu filho: o povo de Deus é formado de irmãos, chamados a viver em fraternidade.

1,19 Partimos do Horeb e caminhamos através de todo aquele deserto grande e terrível, que vocês bem conhecem. Fomos em direção à serra dos amorreus, como Javé nosso Deus nos havia ordenado, e chegamos a Cades Barne. 20 Então eu lhes disse: «Vocês chegaram à serra dos amorreus, que Javé nosso Deus nos dará. 21 Veja! Javé seu Deus entrega a você esta terra: suba para possuí-la, como lhe falou Javé, Deus de seus antepassados. Não tenha medo nem se acovarde». 22 Mas vocês vieram todos a mim e disseram: «Vamos mandar homens à nossa frente, para que explorem a região por nós e nos informem qual é o caminho que deveremos subir e em que cidade poderemos entrar». 23 Gostei da proposta, de modo que tomei doze homens de vocês, um de cada tribo. 24 Eles partiram, subiram a serra, foram até o vale do Cacho e o exploraram. 25 Pegaram amostras de frutas da região e as trouxeram para nós, relatando o seguinte: «A terra que Javé nosso Deus nos vai dar é boa». 26 Vocês, porém, não quiseram subir, e se revoltaram contra a ordem de Javé seu Deus. 27 Vocês começaram a murmurar em suas tendas: «Javé nos odeia. Ele nos fez sair do Egito para nos entregar na mão dos amorreus e nos exterminar. 28 Para onde vamos subir? Nossos irmãos nos desencorajaram dizendo: 'É um povo numeroso e de estatura mais alta do que a nossa! As cidades são grandes e fortificadas até o céu! E ali nós vimos também descendentes dos enacim' «.

29 Eu lhes dizia: «Não fiquem aterrorizados nem tenham medo deles. 30 Javé seu Deus irá na frente de vocês. Ele combaterá em favor de vocês, como já fez no Egito diante dos seus olhos». 31 No deserto, você viu também que Javé seu Deus o carregou, como o homem carrega seu filho, durante todo o caminho que vocês percorreram, até chegar a este lugar. 32 Apesar disso, ninguém de vocês confiava em Javé seu Deus. 33 Ele ia na frente de vocês, procurando um lugar para o acampamento: durante a noite, por meio do fogo, para que vocês pudessem enxergar o caminho, e na nuvem durante o dia.

Não adianta lutar sem Javé: 1,34-46: Quando o povo se acovarda, abandonando a luta que o projeto de Deus exige, esse projeto se esvazia e o processo histórico fica retardado. É inútil querer antecipar ou atrasar o projeto de Deus: desse modo, o povo não chega a lugar nenhum.

{Cf. também nota em Nm 14,1-45: No processo de libertação, as incertezas provocam uma série de tentações:

- voltar às seguranças concedidas e prometidas pelo opressor (Nm v. 2),
- desistir no meio da caminhada (Nm vv. 2 e 3),
- renegar os verdadeiros líderes (cf. Ex 17,4),
- esquecer as conquistas já conseguidas (Nm vv. 11.13-14),
- queimar etapas para chegar mais depressa ao objetivo (14,39-45),
- desprezar o ideal da libertação (cf. Nm 13,1-33),
- fazer separação entre a religião e os problemas concretos (cf. Ex 32).

Tudo isso faz com que o projeto se torne muito mais difícil e seja retardado por gerações inteiras}

1,34 Ouvindo o que vocês falavam, Javé ficou furioso e jurou: 35 «Nenhum dos homens desta geração perversa verá a terra boa que eu jurei dar aos antepassados de vocês, 36 exceto Caleb, filho de Jefoné. Ele a verá, pois eu vou dar-lhe a terra por onde ele passou, e também a seus filhos, pois ele seguiu a Javé sem reservas». 37 Por causa de vocês Javé também ficou furioso contra mim, e disse: «Você também não entrará lá. 38 É Josué, filho de Nun, quem lá entrará. Encoraje-o, pois é ele quem fará Israel tomar posse da terra. 39 As crianças de vocês, porém, das quais vocês diziam que seriam tomadas como presa, os filhos de vocês que ainda não sabem distinguir entre o bem e o mal, são eles que vão entrar lá. Eu lhes entregarei a terra, e eles a possuirão. 40 Quanto a vocês, meia volta! Sigam para o deserto, em direção ao mar Vermelho».

41 Vocês, porém, me responderam: «Pecamos contra Javé nosso Deus. Vamos subir para lutar, como Javé nosso Deus nos ordenou». Cada um de vocês pegou em armas de guerra, como se fosse coisa fácil subir a serra. 42 Então Javé me disse: «Diga-lhes que não subam nem lutem, porque eu não estou com eles, e o inimigo os derrotará». 43 Eu os avisei, mas vocês não me ouviram, revoltando-se contra a ordem de Javé. E subiram temerariamente em direção à serra. 44 O povo amorreu, que habitava a serra, saiu ao encontro de vocês, perseguiu vocês como abelhas, e os derrotou desde Seir até Horma. 45 Vocês voltaram chorando até a presença de Javé. No entanto, Javé não ouviu o clamor de vocês, nem lhes deu atenção. 46 Por isso vocês tiveram que ficar muito tempo vivendo em Cades.

DEUTERONÔMIO CAPÍTULO 2

Respeitar as nações irmãs: 2,1-25: *A terra dos amorreus (ou cananeus) é dada a Israel para que este construa aí uma nova sociedade. Por outro lado, Israel deve respeitar os territórios de Edom, Moab e Amon, pois essas nações «parentes» já vivem uma forma alternativa de sociedade.*

2,1 Então nós demos a volta e partimos para o deserto a caminho do mar Vermelho, como Javé me havia ordenado. Durante muitos dias, contornamos a serra de Seir. 2 Então Javé me disse: 3 «Vocês já rodearam bastante essa região montanhosa. Dirijam-se para o norte. 4 Ordene ao povo: ‘Vocês estão passando pela fronteira de seus irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir. Eles têm medo de vocês e, por isso, tenham muito cuidado: 5 não os ataquem, porque nada eu darei da terra deles para vocês, nem sequer um palmo do seu território: foi a Esaú que eu dei a propriedade da serra de Seir’. 6 Vocês comprarão deles alimento para comer e água para beber, 7 porque Javé seu Deus abençoou você em todo o trabalho de sua mão. Ele acompanhou você na caminhada por esse grande deserto. Durante quarenta anos Javé seu Deus esteve com você, e a você nada faltou».

8 Cruzamos o território de nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e passamos pelo caminho da Arabá, de Elat e de Asiongaber. Depois voltamos, tomando o caminho do deserto de Moab. 9 Javé, então, me disse: «Não ataque Moab e não o provoque para a luta, pois nada eu darei a você do território dele. Eu dei Ar como propriedade aos filhos de Ló. 10 Antigamente os emim habitavam aí; eram um povo grande, numeroso e de alta estatura, como os enacim. 11 Eram considerados como os rafaim, e como os enacim; os moabitas, porém, os chamam de emim. 12 Em Seir habitavam outrora os horreus; os filhos de Esaú, porém, os desalojaram e exterminaram, habitando no lugar deles, assim

como Israel fez para tomar posse da terra que Javé lhe havia dado. 13 Agora levantem acampamento, e atravessem o rio Zared». Atravessamos, então, o rio Zared.

14 De Cades Barne até atravessar o rio Zared, caminhamos durante trinta e oito anos, até que desapareceu do acampamento toda a geração de guerreiros, como Javé lhes tinha jurado. 15 A mão de Javé estava contra eles, fazendo-os desaparecer do acampamento até sua completa extinção. 16 Quando morreram todos os guerreiros do povo, 17 Javé me falou: 18 «Hoje você estará atravessando Ar, nas fronteiras de Moab, 19 e vai se aproximar dos filhos de Amon: não os ataque e não os provoque, pois nada eu darei da terra dos filhos de Amon como posse a você. Foi aos filhos de Ló que eu a dei como propriedade. 20 Era considerada terra dos rafaim; antigamente os rafaim habitavam nela, sendo que os amonitas os chamavam de zomzomim. 21 Este era um povo grande e numeroso, de estatura alta como os enacim. Javé, porém, os aniquilou, e os amonitas os desalojaram para habitar no lugar deles. 22 Javé tinha feito o mesmo para os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, exterminando os horreus da frente deles, que os desalojaram e habitam em seu lugar até hoje. 23 Quanto aos aveus, que habitavam nos campos até Gaza, os caftorim saíram de Cáftor e os exterminaram, habitando depois em seu lugar. 24 Vamos! Levantem acampamento e atravessem o rio Arnon. Vou entregar em sua mão o amorreu Seon, rei de Hesebon, com a terra dele. Comece a conquista, provoque-o para a luta. 25 A partir de hoje eu começo a espalhar o terror e o medo de você entre os povos que existem debaixo do céu. Eles ouvirão a fama de vocês, tremerão de medo diante de vocês e desfalecerão».

Primeira vitória: 2,26-37:

{Cf. nota em Nm 21,21-35: Quando procura conquistar espaços alternativos para formar uma nova sociedade segundo o projeto do Deus libertador, o povo se coloca inevitavelmente diante de grupos que não o apóiam, e até procuram impedir a conquista desses espaços. O povo não deve temer, porque Javé está do seu lado.}

Sobre o anátema, {cf. Nm 21,1-3: As cidades cananéias do sul percebem a grande ameaça apresentada por esse povo liberto, disposto a conquistar uma terra. A consagração ao extermínio (ou lei do anátema) significava destruir completamente tudo o que pertencia ao inimigo; desse modo, evitava-se a contaminação com qualquer sistema de vida contrário ao projeto de Javé. Horma significa extermínio.}

2,26 Do deserto de Cademot enviei mensageiros a Seon, rei de Hesebon, com esta proposta de paz: 27 «Deixe-me passar por seu território. Seguirei pela estrada sem me desviar para a direita nem para a esquerda. 28 Pagaremos a você a comida que nos der e a água que bebermos. Deixe-nos atravessar a pé, 29 como nos fizeram os descendentes de Esaú que habitam em Seir, e os moabitas que habitam em Ar, até que atravessemos o rio Jordão para entrar na terra que Javé nosso Deus vai nos dar».

30 Seon, rei de Hesebon, não permitiu que passássemos pelo seu território. Javé Deus tornou obstinado o espírito dele e endureceu-lhe o coração, para o entregar em poder de vocês, como hoje se vê. 31 Javé me disse: «Veja! Estou começando a entregar Seon com seu território a você. Comece a conquistar o território dele». 32 Seon veio ao nosso encontro em Jasa, com todas as suas tropas. 33 Javé nosso Deus o entregou a nós, e nós o vencemos, e também os seus filhos e todo o seu exército. 34 Tomamos posse de todas as suas cidades e sacrificamos cada uma delas, como

anátoma: homens, mulheres e crianças, sem deixar nenhum sobrevivente. 35 Pegamos apenas o gado como despojo, e também o saque das cidades que conquistamos. 36 Desde Aroer, que está à margem do vale do Arnon, com a cidade que está dentro do vale, até Galaad, e diante de nós não houve cidade que resistisse: Javé nosso Deus entregou todas elas para nós. 37 Você só não se aproximou da terra dos amonitas, isto é, de toda a região do vale do rio Jaboc, e das cidades da serra, como Javé nosso Deus havia ordenado.

DEUTERONÔMIO CAPÍTULO 3

Segunda vitória: 3,1-11: *Og é uma personagem quase desconhecida. Provavelmente foi derrotado por amonitas, dos quais um grupo se uniu mais tarde aos israelitas. Pouco a pouco, os grupos vão se unindo na luta para formar um novo povo, com projeto alternativo de sociedade, cujo único Deus é Javé.*

3,1 Então nos voltamos e subimos em direção a Basã. Og, rei de Basã, saiu ao nosso encontro com seu exército para nos guerrear em Edrai. 2 Javé me disse: «Não tenha medo dele, pois a você eu o entreguei com todo o seu exército e território. Trate-o como você tratou a Seon, o rei dos amorreus que habitava em Hesebon». 3 Javé nosso Deus nos entregou também Og, rei de Basã, com todo o seu exército. Nós os combatemos, até que não restou nenhum sobrevivente. 4 Conquistamos, então, todas as suas cidades, sem deixar nenhuma: ao todo, sessenta cidades na região de Argob, que era o reino de Og, em Basã. 5 Todas essas cidades eram fortificadas com altas muralhas e portas com trancas; sem contar grande número de cidades dos ferezeus. 6 Nós as sacrificamos como anátoma, assim como havíamos feito com Seon, rei de

Hesebon: destruimos cada cidade, com homens, mulheres e crianças. 7 Contudo, tomamos para nós todo o gado e os despojos das cidades.

8 Desse modo, conquistamos o território dos dois reis amorreus, no outro lado do Jordão, desde o rio Arnon até o monte Hermon. 9 (Os sidônios chamam o Hermon de Sarion; os amorreus, porém, o chamam de Sanir). 10 Tomamos todas as cidades do planalto, todo o Galaad e todo o Basã até Selca e Edrai, domínios de Og, rei de Basã. 11 Og, rei de Basã, era o único sobrevivente dos rafaim. Sua cama é a cama de ferro que está em Rabá dos amonitas: tem quatro metros e meio de comprimento e dois metros de largura, segundo o padrão normal.

Solidariedade na luta pela terra: 3,12-22:

{Cf. nota em Nm 32,1-42: A ocupação de terras pelos israelitas na Transjordânia é um fato historicamente complicado. O texto quer salientar a solidariedade entre os diversos grupos: ninguém pode ficar acomodado enquanto todos não tiverem encontrado o seu lugar para morar e viver dignamente}.

3,12 Ocupamos, então, todo o território desde Aroer, que está à margem do rio Arnon. Aos rubenitas e aos gaditas dei a metade da região montanhosa de Galaad, com suas cidades. 13 Para a meia tribo de Manassés dei o resto de Galaad e todo o Basã, que era o reino de Og. (Toda a região do Argob, todo o Basã se chamava terra dos rafaim. 14 Jair, filho de Manassés, tomou a região de Argob, até a fronteira dos gessuritas e dos maacatitas. Em vez de Basã, foi dado a esses lugares o nome de Aldeias de Jair, nome que permanece até o dia de hoje). 15 A Maquir dei Galaad. 16 Aos rubenitas e aos gaditas dei o território que vai de Galaad até o rio Arnon - o meio do rio serve de fronteira - e até o rio Jaboc, que é fronteira dos amonitas. 17 A Arabá e o rio Jordão servem de

fronteira, desde Quineret até ao mar da Arábá, o mar Morto, nas encostas orientais do Fasga.

18 Então eu dei a vocês esta instrução: «Javé seu Deus entregou-lhes esta terra como propriedade. Todos os guerreiros de vocês marcharão à frente de seus irmãos, os filhos de Israel. 19 Somente as mulheres, as crianças e o gado (sei que vocês têm muito gado) ficarão nas cidades que lhes dei, 20 até que Javé conceda repouso a seus irmãos, assim como deu a vocês, e também eles tomem posse da terra que Javé vai lhes dar no outro lado do Jordão. Depois cada um voltará para a propriedade que lhes dei». 21 Na mesma ocasião, dei a Josué a seguinte instrução: «Você viu com os próprios olhos tudo o que Javé nosso Deus fez a esses dois reis. Javé vai fazer o mesmo com todos os reinos onde você entrar. 22 Não tenha medo deles, pois quem combate em favor de vocês é Javé, o seu Deus».

O líder é solidário com o povo: 3,23-29: Moisés é solidário a uma geração que duvidou do projeto de Javé.

{cf. Nm 20,1-13: O episódio relembra (Ex 17,1-7: A nova dificuldade faz o povo ficar em dúvida: Será que o Deus libertador o está acompanhando no caminho para a vida? O mesmo bastão que provou ser Moisés o enviado de Javé para lutar contra o opressor, torna-se agora instrumento de vida. Massa significa tentação, provação; Meriba significa discussão.). É difícil perceber qual foi a falta de Moisés e Aarão. Provavelmente, está no fato de que Deus mandou Moisés falar à rocha e não ao povo; em vez disso, Moisés desafia o povo e toca a rocha com a vara. Talvez o texto queira somente justificar o fato de Moisés e Aarão não terem entrado na terra prometida.}

Apesar de ver a meta de chegada, o líder está profundamente comprometido com o povo e participa da sua incerteza. Somente uma geração nova conquistará um espaço novo.

3, 23 Então eu implorei a Javé: 24 «Javé, meu Senhor! Começaste a mostrar ao teu servo tua grandeza e a força de tua mão. Qual é o deus, no céu e na terra, que pode realizar obras e feitos tão poderosos como os teus? 25 Deixa-me passar. Deixa-me ver a boa terra que está do outro lado do Jordão, essa boa serra e o Líbano». 26 Javé, porém, estava irritado comigo por causa de vocês, e não me atendeu. Ele apenas me disse: «Chega! Não me fale mais nada sobre isso. 27 Suba até o alto do Fasga, levante seus olhos para o oeste, para o norte, para o sul e para o leste, e contemple com seus próprios olhos, porque você não atravessará o Jordão. 28 Dê instruções a Josué. Encoraje-o, fortifique-o, pois é ele quem vai atravessar à frente deste povo, fazendo-o tomar posse da terra que você está contemplando».

29 Então permanecemos no vale, diante de Bet-Fegor.

DEUTERONÔMIO CAPÍTULO 4

Fidelidade a Javé para uma vida nova: 4,1-8: O Deuteronômio é um conjunto de estatutos e normas que visam levar a uma prática de vida conforme a Aliança com Javé, dentro da terra prometida. Trata-se de uma nova Constituição. Com ela, Israel viverá segundo a sabedoria e a justiça, isto é, segundo o projeto de Javé. Não há nenhum legalismo, pois entre Javé e seu povo existe uma relação de parceiros: Javé responde todas as vezes que é invocado. Javé é um Deus que não fica preso a leis, mas está sempre aberto para responder às novas situações do seu povo.

4,1 Agora, Israel, ouça os estatutos e normas que eu hoje lhes ensino a praticar, a fim de que vocês vivam e entrem para possuir a terra que Javé, o Deus de seus antepassados, vai dar a vocês. 2 Não acrescentem nada ao que eu lhes ordeno, nem retirem coisa

nenhuma. Observem os mandamentos de Javé seu Deus do modo como eu lhes ordeno. 3 Vocês viram com os próprios olhos o que Javé fez em Baal-Fegor: Javé seu Deus exterminou do seu meio todos os que seguiram o Baal de Fegor. 4 Vocês, porém, permaneceram apegados a Javé seu Deus, e por isso hoje estão todos vivos. 5 Vejam! Estou lhes ensinando estatutos e normas, como Javé meu Deus me ordenou, para que vocês os coloquem em prática na terra onde estão agora entrando, a fim de tomarem posse dela. 6 Portanto, coloquem tudo em prática, pois isso tornará vocês sábios e inteligentes diante dos povos. Ao ouvirem todos esses estatutos, os povos comentarão: «Que povo é tão sábio e inteligente como essa grande nação?» 7 De fato, que grande nação tem um Deus tão próximo, como Javé nosso Deus, todas as vezes que o invocamos? 8 Que grande nação tem estatutos e normas tão justas como toda esta lei que eu lhes proponho hoje?

Deus não pode ser representado: 4,9-20: Israel deve lembrar-se permanentemente do acontecimento libertador, que fundou a sua existência como povo. No momento da Aliança, Israel não viu uma forma; apenas ouviu a voz, que lhe comunicava o Decálogo como Constituição básica de uma vida social justa e digna. Israel, portanto, é um povo único: não deve adorar deuses dos opressores cananeus (imagens de homem e mulher), dos egípcios (imagens de animais) ou dos mesopotâmicos (adoração dos astros). A originalidade de Israel é ter descoberto o único Deus vivo que age na história: ele leva o seu povo para a liberdade e a vida, dentro de uma relação social justa e fraterna. Esse Deus não pode ser aprisionado numa representação visual ou em sistemas de pensamento. Javé é maior do que qualquer teologia.

4,9 Apenas tenha cuidado! Preste muita atenção em sua vida para não se esquecer dos acontecimentos que seus olhos viram e que

eles nunca se apartem de sua memória, nenhum dia da sua vida. Ensine-os a seus filhos e a seus netos. 10 No dia em que você estava diante de Javé seu Deus no Horeb, Javé me disse: «Reúna o povo junto a mim, para que eu os faça ouvir minhas palavras e aprendam a me temer enquanto viverem sobre a terra, e as ensinem a seus filhos». 11 Vocês se aproximaram e ficaram ao pé da montanha. A montanha ardia em fogo até o céu, em meio a trevas e nuvens escuras. 12 Então Javé falou a vocês do meio do fogo. Vocês ouviram o som das palavras, mas não viram nenhuma forma: ouvia-se apenas uma voz. 13 Ele lhes comunicou então a sua Aliança, para que vocês a cumprissem: as Dez Palavras, que ele escreveu em duas tábuas de pedra. 14 Nessa mesma ocasião, Javé me ordenou que ensinasse a vocês estatutos e normas, que vocês deveriam cumprir na terra, para onde estão atravessando, a fim de tomarem posse.

15 Prestem atenção em si mesmos! Vocês não viram nenhuma forma no dia em que Javé lhes falou no Horeb, no meio do fogo. 16 Portanto, não se pervertam, fazendo para vocês imagem esculpida em forma de ídolo: imagem de homem ou de mulher, 17 imagem de animal terrestre, de pássaro que voa no céu, 18 de réptil que rasteja sobre a terra, ou imagem de peixe que vive nas águas que estão sob a terra. 19 Levantando os olhos para o céu e vendo o sol, a lua, as estrelas e todo o exército do céu, não se deixe seduzir para adorá-los e servi-los. São coisas que Javé seu Deus repartiu entre todos os povos que vivem debaixo do céu. 20 Quanto a vocês, porém, Javé os tomou e os tirou do Egito, daquela fornalha de ferro, para que sejam o povo da sua herança, como hoje se vê.

O castigo é servir a deuses que não libertam: 4,21-31: O destino do povo na terra dependerá da sua fidelidade à Aliança e ao projeto de Javé. Se o povo praticar a idolatria,

servindo a falsos absolutos, perderá a terra e irá para o exílio: seu maior castigo será servir a deuses que não poderão libertá-lo. Se o povo se converter, Javé intervirá, dando-lhe consciência e vida.

4,21 Por causa de vocês, Javé ficou furioso comigo e jurou que eu não atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que Javé seu Deus dará a você como herança. 22 Vejam! Eu vou morrer nesta terra sem atravessar o Jordão. Vocês, porém, vão atravessá-lo e tomar posse dessa terra boa. 23 Prestem atenção em si mesmos: não se esqueçam da Aliança que Javé seu Deus concluiu com vocês, e não façam imagem esculpida nenhuma, de coisa alguma que Javé seu Deus lhe proibiu, 24 porque Javé seu Deus é um fogo devorador. Ele é um Deus ciumento.

25 Quando tiverem gerado filhos e netos e envelhecerem na terra, se vocês se corromperem fazendo alguma imagem esculpida, praticando assim o que Javé seu Deus reprova e o irritando, 26 eu tomo o céu e a terra como testemunhas contra vocês. Vocês serão logo e completamente exterminados da face da terra, da qual vão tomar posse ao atravessar o Jordão. Vocês não prolongarão seus dias sobre ela, pois serão completamente aniquilados. 27 Javé os espalhará entre os povos, e apenas um pequeno número restará de vocês no meio das nações, para onde Javé os tiver conduzido. 28 Aí vocês servirão a deuses feitos por mãos humanas, deuses de madeira e de pedra, que não podem ver nem ouvir, nem comer nem cheirar.

29 De lá, então, você buscará Javé seu Deus e, se o procurar com todo o coração e com toda a alma, você o encontrará. 30 Com o passar dos anos, todas essas coisas atingirão você. Mas você se voltará para Javé seu Deus e obedecerá à voz dele, 31 porque Javé seu Deus é um Deus misericordioso: ele não vai abandonar e

destruir você, pois nunca se esquecerá da aliança que concluiu com seus antepassados por meio de juramento.

O único Deus vivo: 4,32-40: A grande maravilha é Javé, o único Deus vivo que age na história. Sua ação nasce da fidelidade à Aliança, liberta o povo, lhe revela seu caminho e lhe dá a terra. Não existe outro Deus que faça isso: todos os outros são falsos absolutos.

4,32 Pergunte aos tempos passados, que vieram antes de você, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra. De uma ponta do céu até a outra já existiu por acaso coisa tão grande como essa? Ouviu-se algo semelhante? 33 Existe, por acaso, um povo que tenha ouvido a voz do Deus vivo, falando do meio do fogo, como você ouviu, e ainda permaneceu vivo? 34 Ou existe algum Deus que tenha vindo para escolher uma nação do meio de outra nação, com provas, sinais, prodígios e combates, com mão forte e braço estendido, por meio de grandes terrores, como tudo o que Javé seu Deus fez no Egito diante dos olhos de vocês?

35 Foi a você que ele mostrou tudo isso, para você ficar sabendo que Javé é o único Deus e que não existe outro além dele. 36 Do céu, ele fez você ouvir a sua voz para o instruir; ele fez você ver o seu grande fogo sobre a terra. E você ouviu suas palavras vindas do meio do fogo. 37 E porque ele amava os antepassados de você, e escolheu seus descendentes depois deles, ele próprio com sua presença e sua grande força tirou você do Egito. 38 Ele desalojou nações maiores e mais poderosas do que você, para o introduzir na terra delas e dá-la a você em herança, como hoje se vê.

39 Portanto, reconheça hoje e medite em seu coração: Javé é o único Deus, tanto no alto do céu, como aqui em baixo, na terra. Não existe outro. 40 Observe os estatutos e os mandamentos dele, que hoje ordeno a você. Assim tudo correrá bem para você e para

os filhos que vierem depois de você, e para que seus dias se prolonguem na terra que Javé seu Deus lhe dará para todo o sempre.

Cidades de refúgio: 4,41-43:

{Cf. nota em Nm 35,9-34: A terra prometida é lugar de vida: qualquer derramamento de sangue a profana. A legislação a respeito das cidades de refúgio procura proteger a vida do homicida involuntário. O vingador do sangue ou redentor é um parente próximo que procura vingar a vítima e realizar a justiça, matando o homicida.}

4,41 Moisés reservou três cidades no lado leste do Jordão, 42 para que aí pudesse refugiar-se o homicida que tivesse matado o próprio irmão sem premeditar, sem o ter odiado antes. Fugindo para uma dessas cidades, ele poderia salvar a própria vida. 43 Para os rubenitas era Bosor, no deserto sobre o planalto. Para os gaditas, Ramot em Galaad. E para os manassitas, Golã em Basã.

2 - SEGUNDO DISCURSO DE MOISÉS: (4,44-11,32)

O FUNDAMENTO DA ALIANÇA

Resumo histórico: 4,44-49: Estes dados resumem o que já foi apresentado em Dt 1-3.

4,44 Esta é a Lei que Moisés promulgou para os filhos de Israel. 45 São estes os testemunhos, estatutos e normas que Moisés comunicou aos filhos de Israel, quando saíram do Egito. 46 Ele os comunicou no outro lado do Jordão, no vale próximo a Bet-Fegor, na terra de Seon, o rei dos amorreus que habitava em Hesebon. Moisés e os filhos de Israel o venceram ao saírem do Egito, 47 conquistando o seu território, assim como o território de Og, rei de Basã. Eram dois reis amorreus que viviam no lado oriental do

Jordão. 48 O território conquistado ia desde Aroer, que está nas encostas do vale do rio Arnon, até o monte Sarion, isto é, o Hermon, 49 toda a região da Arabá no lado oriental do Jordão, até ao mar da Arabá, ao pé das encostas do Fasga.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 5

Princípios básicos da Aliança: 5,1-22:

{Cf. nota em Ex 20,1-21. Note-se que o texto do Deuteronomio frisa uma atualização contínua da Aliança (Ex v. 2). O 3º mandamento (Ex vv. 12-15) tem motivação social: Israel já experimentou a escravidão; por isso, o repouso do sábado torna-se uma comemoração semanal da libertação. Além do mais, esse mandamento impulsiona para uma relação social igualitária: «Desse modo, seu escravo e sua escrava poderão repousar como você». O 9º e o 10º mandamentos aparecem bem distintos, pois o Deuteronomio usa dois verbos diferentes (cobiçar e desejar) para distinguir entre a mulher e as coisas pertencentes ao próximo. Acrescentando o campo como objeto de desejo, o texto condena um sistema econômico no qual o camponês pobre, e talvez endividado, acaba perdendo seu meio de subsistência.}

5,1 Moisés convocou todo o Israel e disse: «Ouça, Israel, os estatutos e normas que hoje eu proclamo aos seus ouvidos, para que os aprendam e cuidem de praticar:

2 Javé nosso Deus fez uma aliança conosco no Horeb. 3 Javé não fez essa aliança com nossos antepassados, mas conosco, que hoje aqui estamos, todos vivos. 4 Javé falou com vocês, face a face, sobre a montanha, do meio do fogo. 5 Eu estava entre Javé e vocês, para lhes anunciar a palavra de Javé, pois vocês ficaram

com medo do fogo e não subiram à montanha. Javé então me falou:

6 'Eu sou Javé seu Deus, que o tirou da terra do Egito, da casa da escravidão.

7 Não tenha outros deuses diante de mim. 8 Não faça ídolos para você, nenhuma representação do que existe no céu, na terra ou nas águas que estão debaixo da terra. 9 Não se prostre diante desses deuses, nem os sirva, porque eu, Javé seu Deus, sou um Deus ciumento: quando me odeiam, eu castigo a culpa dos pais em seus filhos, netos e bisnetos; 10 e trato com amor, por mil gerações, quando me amam e guardam os meus mandamentos.

11 Não pronuncie em vão o nome de Javé seu Deus, porque Javé não deixará sem punição aquele que pronunciar o seu nome em vão.

12 Observe o dia de sábado, para santificá-lo, como ordenou Javé seu Deus. 13 Trabalhe durante seis dias e faça todas as suas tarefas. 14 O sétimo dia, porém, é o sábado de Javé seu Deus. Não faça trabalho nenhum, nem você, nem seu filho, nem sua filha, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu jumento, nem qualquer um de seus animais, nem o imigrante que vive em suas cidades. Desse modo, seu escravo e sua escrava poderão repousar como você. 15 Lembre-se: você foi escravo na terra do Egito, e Javé seu Deus o tirou de lá com mão forte e braço estendido. É por isso que Javé seu Deus ordenou que você guardasse o dia de sábado.

16 Honre seu pai e sua mãe, como Javé seu Deus lhe ordenou, para que sua vida se prolongue e tudo corra bem para você na terra que Javé seu Deus agora lhe dá.

17 Não mate.

18 Não cometa adultério.

19 Não roube.

20 Não dê falso testemunho contra seu próximo.

21 Não cobice a mulher do seu próximo, nem deseje para você a casa do seu próximo, nem o campo, nem o escravo, nem a escrava, nem o boi, nem o jumento, nem coisa alguma que pertença ao seu próximo’.

22 Foram essas as palavras que Javé dirigiu em alta voz a toda a assembléia de vocês reunida no monte, do meio do fogo, em meio a trevas, nuvens e escuridão. Sem nada acrescentar, Javé as gravou sobre duas tábuas de pedra e as entregou a mim.

Renovação da Aliança: 5, 23-31: O livro do Deuteronômio («estatutos e normas»), escrito basicamente no séc. VIII a.C., é idealizado como o texto de uma renovação da aliança, feita em Moab, antes de Israel entrar na terra de Canaã. O texto se apresenta com autoridade porque provém de Deus, através de Moisés. Desse modo, todas as leis do Deuteronômio são apresentadas com o mesmo valor do Decálogo.

5,23 Quando vocês ouviram a voz que vinha do meio das trevas, enquanto a montanha ardia em fogo, vocês todos, chefes das tribos e anciãos, se aproximaram de mim 24 e disseram: ‘Javé nosso Deus mostrou-nos a sua glória e grandeza, e nós ouvimos a sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus pode falar ao homem, sem que este morra. 25 E agora, por que iríamos morrer? Esse fogo pode nos devorar! Se continuarmos a ouvir a voz de Javé nosso Deus nós vamos morrer. 26 De fato, qual é o mortal capaz de ouvir como nós a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, e ainda continuar vivo? 27 Aproxime-se você, e ouça tudo o que Javé nosso Deus vai dizer. Depois você nos comunicará tudo

o que Javé nosso Deus falar a você: nós ouviremos e colocaremos em prática’.

28 Javé ouviu o que vocês me falaram e me disse: ‘Escutei o que esse povo falou a você. Ele tem razão. 29 Tomara que conserve sempre essa atitude, para me temer e observar continuamente todos os meus mandamentos, de modo que tudo corra bem para ele e seus filhos para sempre. 30 Vá e diga-lhes: Voltem para suas tendas. 31 Quanto a você, fique aqui comigo, para que eu lhe comunique todos os mandamentos, estatutos e normas que você ensinará a eles a fim de que os pratiquem na terra cuja posse eu lhes darei’.

A obediência que leva à vida: 5,32-6,3: *As leis a seguir (Dt 12-26) são apresentadas como vontade de Javé; é ele quem dirige o povo. Este, levando-as à prática, poderá organizar uma sociedade justa e prolongar sua vida na terra que Deus lhe dá.*

5,32 Portanto, procurem agir de acordo com todas as coisas que Javé seu Deus lhes manda. Não se desviem nem para a direita nem para a esquerda. 33 Sigam o caminho que Javé seu Deus lhes ordenou, para que vivam, sejam felizes e prolonguem a vida na terra que irão ocupar.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 6

1 São estes os mandamentos, estatutos e normas que Javé seu Deus mandou ensinar a vocês, para que os coloquem em prática ali na terra onde vão entrar a fim de tomarem posse. 2 Tema a Javé seu Deus, e observe todos os seus estatutos e mandamentos que hoje eu ordeno a você, a seu filho e a seu neto, durante todos

os dias de sua vida, para que sua vida se prolongue. 3 Portanto, Israel, ouça e procure colocar em prática o que será bom para você e que o multiplicará muito, como Javé, o Deus de seus antepassados, lhe disse ao entregar a você uma terra onde corre leite e mel.

O amor é a tarefa da vida: 6,4-9: *Estes versículos são o núcleo fundamental da teologia do Deuteronômio. Javé é o único Deus. Portanto, a vida do homem também deve ser única, expressando uma resposta de adoração ao único Deus. Tal resposta é um amor total, que penetra e informa a consciência (coração), o ser (alma) e a ação (força). Esse amor total deve ser interiorizado, tornando-se a base da consciência (coração). Deve constituir o objeto primeiro e contínuo de toda a educação (inculcar nos filhos), em todas as situações (sentado, andando, deitado, de pé). O amor é que dirige a ação (mãos) e as intenções (faixa entre os olhos). Deve ser vivido na família (batentes da casa) e na sociedade (portas da cidade). Mais do que leis, o Deuteronômio procura mostrar como deve ser a vida: uma resposta de amor a Deus, que se expressa em todas as relações humanas.*

4 Ouça, Israel! Javé nosso Deus é o único Javé. 5 Portanto, ame a Javé seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com toda a sua força. 6 Que estas palavras, que hoje eu lhe ordeno, estejam em seu coração. 7 Você as inculcará em seus filhos, e delas falará sentado em sua casa e andando em seu caminho, estando deitado e de pé. 8 Você também as amarrará em sua mão como sinal, e elas serão como faixa entre seus olhos. 9 Você as escreverá nos batentes de sua casa e nas portas da cidade.

Não se esqueça de Javé: 6,10-19: *O grande risco da prosperidade é o fato de que ela pode vir acompanhada de um espírito de auto-suficiência que leva a esquecer Javé, o único*

Deus que liberta da escravidão. Essa auto-suficiência produz a idolatria, mãe de novas escravidões. Javé é o Deus que suscita liberdade e vida. Por isso, só a ele o povo deve reconhecer como Deus (temor), adorando-o com sua própria vida (servir) e tomando-o como garantia de relações humanas autênticas (jurar pelo nome de Javé). Tentar a Deus é ter a ousadia de pedir a ele provas e sinais contrários ao seu projeto de liberdade e vida para todos.

6,10 Quando Javé seu Deus o introduzir na terra que jurou a seus antepassados Abraão, Isaac e Jacó, que daria a você, com cidades grandes e ricas que você não construiu, 11 casas cheias de riquezas que você não encheu, poços abertos que você não cavou, vinhas e olivais que você não plantou; quando você comer e ficar satisfeito, 12 preste atenção a si mesmo: não se esqueça de Javé, que tirou você do Egito, da casa da escravidão. 13 É a Javé seu Deus que você temerá; sirva a ele e jure pelo seu nome.

14 Não sigam deuses estrangeiros, deuses de povos vizinhos, 15 porque Javé seu Deus é um Deus ciumento que mora no meio de você. A cólera de Javé seu Deus se inflamaria contra você, e ele o exterminaria da face da terra. 16 Não tentem a Javé seu Deus, como vocês o tentaram em Massa. 17 Observem cuidadosamente os mandamentos de Javé seu Deus, e também os testemunhos e estatutos que ele ordenou a você. 18 Faça o que é correto e bom aos olhos de Javé, para que tudo corra bem, e você chegue a tomar posse da terra boa que Javé prometeu a seus antepassados, 19 expulsando de sua frente todos os seus inimigos. Foi isso que Javé prometeu.

Educar para a justiça: 6,20-25: *O texto nos mostra que a família é o lugar privilegiado da catequese, e que educação humana e educação na fé são inseparáveis. O centro dessa educação é transmitir uma consciência histórica: a experiência do Deus que liberta e dá a vida. O povo concretiza tal*

experiência numa legislação (testemunhos, estatutos e normas - Dt 12-26). Essa legislação visa a sustentar a prática da justiça, a fim de manter uma vida social na liberdade e na dignidade.

6,20 Amanhã seu filho vai lhe perguntar: 'O que significam esses testemunhos, estatutos e normas que Javé nosso Deus ordenou a vocês?' 21' Então você responderá a seu filho: 'Nós éramos escravos do Faraó no Egito, mas Javé nos tirou do Egito com mão forte. 22 Diante dos nossos olhos Javé realizou sinais e prodígios grandes e terríveis contra o Egito, contra o Faraó e toda a sua corte. 23 Quanto a nós, porém, ele nos tirou de lá para nos introduzir aqui e nos dar a terra que havia prometido a nossos antepassados. 24 Javé, então, nos ordenou cumprir todos esses estatutos, temendo a Javé nosso Deus, para que sempre tudo nos corra bem e para nos dar a vida, como hoje se vê. 25 Esta será a nossa justiça: cuidarmos de colocar em prática todos esses mandamentos diante de Javé nosso Deus, conforme ele nos ordenou'.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 7

Um povo consagrado a Javé: 7,1-6: *Israel é povo consagrado exclusivamente a Javé, porque escolheu viver dentro de uma aliança com ele. E isso significa construir uma sociedade que se funda na justiça e provoca ruptura com o modo de viver de outras nações. O povo de Deus é chamado a romper de modo definitivo com qualquer sistema de sociedade que não corresponda ao projeto de Deus. A grande originalidade desse povo consiste em consagrar a sua vida no esforço de concretizar historicamente esse projeto divino que quer liberdade e vida para todos.*

{Sobre o anátema, cf. nota em Nm 21,1-3: As cidades cananéias do sul percebem a grande ameaça apresentada por esse povo liberto, disposto a conquistar uma terra. A consagração ao extermínio (ou lei do anátema) significava destruir completamente tudo o que pertencia ao inimigo; desse modo, evitava-se a contaminação com qualquer sistema de vida contrário ao projeto de Javé. Horma significa extermínio.}

7,1 Quando Javé seu Deus o introduzir na terra onde você está entrando para tomar posse; quando ele tiver expulsado nações mais numerosas que você - os heteus, gergeseus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e jebuseus - sete nações mais numerosas que você; 2 quando Javé seu Deus as entregar a você, você as vencerá e as sacrificará como anátema. Não faça aliança nenhuma com elas e não as trate com piedade. 3 Não crie laços de parentesco com elas: não dê sua filha a um dos filhos delas, nem tome uma das filhas delas para o seu filho, 4 porque o seu filho se afastaria de mim para servir outros deuses; então a cólera de Javé se inflamaria contra você e o destruiria rapidamente. 5 Vocês devem tratá-las da seguinte maneira: demolir seus altares, destruir suas estelas, arrancar seus postes sagrados e queimar seus ídolos. 6 Pois você é um povo consagrado a Javé seu Deus: foi a você que Javé seu Deus escolheu para que pertença a ele como povo próprio, entre todos os povos da terra.

A escolha de Javé: 7,7-15: *Enquanto os homens costumam escolher os ricos e os poderosos para assegurarem ainda mais os próprios interesses e privilégios, Deus escolhe os pobres e fracos. No seu amor, Deus se alia aos oprimidos, liderando-os na conquista da liberdade e da vida, e ensinando-os a viver na fraternidade e partilha. Ele só quer que o povo realize o seu projeto: construir uma sociedade conforme a justiça e o direito, praticando uma legislação (normas, cf. Dt 12-*

26) que assegure a bênção de vida, saúde e prosperidade para todos.

{cf. 1Cor 1,17-31 e nota. O projeto de Deus é contrário aos projetos dos homens. Os homens valorizam e dão lugar aos ricos, aos poderosos, aos intelectuais, aos que têm «status», beleza física, facilidade de expressão etc. Conseqüentemente, desprezam e não dão importância àqueles que não se encaixam nesses padrões. Deus, porém, subverte a sociedade e os projetos humanos: para estabelecer e realizar os seus projetos, ele se alia aos pobres, fracos e simples, porque estes não são auto-suficientes e se abrem para Deus. É na pobreza e fraqueza destes que Deus manifesta a sua força (cf. 2Cor 12,9). E a manifestação máxima do poder e da graça de Deus é Jesus crucificado, pois a cruz é o símbolo da fraqueza, do fracasso e da vergonha, porque nela eram executados os criminosos. A verdadeira comunidade cristã é a dos pobres: ela está aliada à sabedoria do projeto de Deus; por isso, é portadora da novidade que provoca transformações radicais.}

7,7 Se Javé se afeiçoou a vocês e os escolheu, não é porque vocês são os mais numerosos entre todos os outros povos; pelo contrário, vocês são o menor de todos os povos! 8 Foi por amor a vocês e para manter a promessa que ele jurou aos antepassados de vocês. É por isso que Javé os tirou com mão forte e os resgatou da casa da escravidão, da mão do Faraó, rei do Egito. 9 Saiba, portanto, que Javé seu Deus é o único Deus, o Deus fiel, que mantém a aliança e o amor por mil gerações, em favor dos que o amam e observam seus mandamentos. 10 Mas ele é também aquele que retribui diretamente aos que o odeiam: faz perecer sem demora aquele que o odeia, retribuindo-lhe diretamente. 11 Observe, pois, os mandamentos, estatutos e normas que eu hoje lhe ordeno cumprir.

12 Se vocês ouvirem essas normas e as colocarem em prática, Javé seu Deus também manterá com você a aliança e o amor que ele jurou a seus antepassados. 13 Ele o amará, abençoará e multiplicará; abençoará o fruto do seu ventre e o fruto do seu solo; abençoará seu trigo, seu vinho novo, seu óleo, a cria de suas vacas e a prole de suas ovelhas, na terra que vai dar a você, conforme prometeu a seus antepassados. 14 Você vai ser abençoado mais do que todos os outros povos: no seu meio, nem o homem, nem a mulher, nem o seu gado serão estéreis. 15 Javé afastará de você qualquer doença e todas as graves enfermidades do Egito, que você conhece muito bem. Ele as mandará não para você, mas para todos os que odeiam a você.

O povo de Deus não deve temer: 7,16-26: Para formar uma sociedade segundo o projeto de Deus, o povo deverá enfrentar uma luta árdua contra as nações que têm outros projetos. Mas não deverá temer nem desanimar: basta rever a história e lembrar-se da grande vitória sobre o Faraó. Além disso, deverá destruir os falsos absolutos que produzem relações sociais fundadas na opressão e desigualdade (ídolos, ideologias, riquezas etc.) O novo projeto de sociedade não pode ser contaminado com nada daquilo que sustentava o sistema anterior.

7,16 Devore, portanto, todos os povos que Javé seu Deus entregar a você. Não os trate com piedade, nem sirva a seus deuses. Seria uma armadilha para você.

17 Talvez você pense: 'Estas nações são mais numerosas do que eu. Como poderia expulsá-las?' 18 Não tenha medo delas. Lembre-se do que Javé seu Deus fez ao Faraó e a todo o Egito; 19 as grandes provas que os olhos de vocês viram, os sinais e prodígios, a mão forte e o braço estendido com que Javé seu Deus fez você sair de lá. Javé seu Deus tratará do mesmo modo a todos os povos de que você tem medo. 20 Javé seu Deus, além disso,

mandará vespas contra eles, de modo que perecerão até os que restarem e se esconderem de você.

21 Não trema diante deles, porque Javé seu Deus, que habita no meio de você, é Deus grande e terrível. 22 Javé seu Deus irá expulsando pouco a pouco da frente de você essas nações. Você não poderá exterminá-las rapidamente, senão as feras do campo se multiplicariam contra você. 23 É Javé seu Deus quem vai entregar essas nações a você: elas ficarão perturbadas até serem completamente exterminadas. 24 Javé entregará os reis delas, e você fará desaparecer o nome delas de debaixo do céu: ninguém lhe resistirá, até que você destrua a todos. 25 Queime as imagens dos deuses delas; não cobice a prata e o ouro que os recobrem, nem os tome para você, para não cair numa armadilha, pois são coisa abominável a Javé seu Deus. 26 Portanto, não coloque uma coisa abominável dentro de casa: você se tornaria anátema como ela. Considere essas coisas como imundas e abomináveis, pois elas são anátemas.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 8

Pedagogia do deserto: 8,1-5: *Entre a libertação e a formação de uma nova sociedade (terra) há um longo período de educação (deserto). Esse período visa a testar, de todos os modos, se o povo será capaz ou não de permanecer fiel ao projeto que iniciou. O grande risco seria acomodar-se numa situação de prosperidade e abundância já conseguidos (pão), esquecendo-se de que é preciso continuar sempre conquistando a liberdade e a vida para todos (aquilo que sai da boca de Javé = Decálogo).*

{Sobre o v. 3, cf. nota em Mt 4,1-11: Mateus pormenoriza, salientando três tentações. Nelas, Jesus é tentado de

falsificar a própria missão, realizando uma atividade que só busque satisfazer às necessidades imediatas, buscar o prestígio e ambicionar o poder e as riquezas. Jesus, porém, resiste a essas tentações. Seu projeto de justiça é transformar as estruturas segundo a vontade de Deus (palavra que sai da boca de Deus), não pondo Deus a seu próprio serviço ou interesse (Não tente o Senhor seu Deus), e não absolutizando coisas que geram opressão e exploração sobre os homens, criando ídolos (Você adorará ao Senhor seu Deus...).}

8,1 Observem todos os mandamentos que hoje lhes ordeno cumprir, para que vivam e se multipliquem, entrem e tomem posse da terra que Javé prometeu com juramento a seus antepassados. 2 Lembre-se, porém, de todo o caminho que Javé seu Deus fez você percorrer durante quarenta anos no deserto, a fim de o humilhar e o colocar à prova, para conhecer suas intenções: será que você iria observar os mandamentos dele ou não? 3 Ele humilhou você, fez você sentir fome e o alimentou com o maná, que nem você nem seus antepassados conheciam, tudo para mostrar a você que o homem não vive só de pão, mas que o homem vive de tudo aquilo que sai da boca de Javé. 4 As roupas que você usava não se gastaram, nem seu pé inchou durante esses quarenta anos. 5 Portanto, reconheça em seu coração que Javé seu Deus educava você como o homem educa o próprio filho.

O temor de Javé: 8,6-20: *O temor de Javé (v. 6) é o conceito básico de todo o livro. Insistindo em não esquecer Javé (vv. 11.14.19) e lembrar-se de Javé (v. 18), o texto critica a auto-suficiência de quem se esquece que Javé é o Senhor da liberdade e da vida e de que é ele quem concede os dons da vida. Quem se esquece disso, acaba transformando a liberdade em poder que gera a opressão, e os bens da vida em posse que, pela exploração e acumulação, gera a riqueza. Temer a Javé é lembrar-se sempre de que o homem não é*

Deus e nem pode usurpar o lugar de Deus. É estar sempre consciente de que é Javé quem concede a liberdade e os dons da vida a todos, para uma relação livre na partilha e na fraternidade. Esquecê-lo é perverter a consciência (v. 14), tornando-se auto-suficiente e absoluto, isto é, fechado em si mesmo. Isso acaba gerando a soberba e o orgulho, que transformam a relação social em ganância pelo poder e cobiça pela posse.

6 Observe os mandamentos de Javé seu Deus para você andar nos caminhos dele e o temer. 7 Olhe! Javé seu Deus vai introduzir você numa terra boa: terra cheia de ribeirões de água e de fontes profundas que jorram no vale e na montanha; 8 terra de trigo e cevada, de vinhas, figueiras e romãzeiras, terra de oliveiras, de azeite e de mel; 9 terra onde você comerá pão sem escasses, pois nela nada lhe faltará; terra cujas pedras são de ferro, e de cujas montanhas você extrairá o cobre. 10 Quando você comer e ficar satisfeito, bendiga a Javé seu Deus pela boa terra que lhe deu.

11 Contudo, preste atenção a si mesmo, para não se esquecer de Javé seu Deus e não deixar de cumprir seus mandamentos, normas e estatutos, que hoje eu ordeno a você. 12 Não aconteça que, tendo comido e estando satisfeito, havendo construído casas boas e habitando nelas, 13 tendo se multiplicado seus bois e aumentado suas ovelhas, e multiplicando-se também sua prata e seu ouro e tudo o que você possui, 14 não aconteça que seu coração fique cheio de orgulho, e você se esqueça de Javé seu Deus, que o tirou do Egito, da casa da escravidão; 15 que conduziu você através daquele grande e terrível deserto, cheio de serpentes venenosas, escorpiões e sede; que fez jorrar para você água da mais dura pedra, onde não havia água; 16 que sustentava você no deserto com o maná, que seus antepassados não conheceram: tudo isso para humilhar e provar você, a fim de lhe fazer o bem no futuro.

17 Portanto, não vá pensar: ‘Foi a minha força e o poder de minhas mãos que me conquistaram essas riquezas’. 18 Lembre-se de Javé seu Deus, pois é ele quem lhe dá força para se enriquecer, mantendo a aliança que jurou a seus antepassados, como hoje se vê. 19 Todavia, se você esquecer completamente Javé seu Deus, seguindo, servindo e adorando outros deuses, hoje eu lhes garanto que vocês morrerão. 20 Vocês perecerão exatamente como as nações que Javé destruirá diante de vocês, por não terem obedecido a Javé seu Deus.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 9

Diante de Deus não existe mérito: 9,1-6: A conquista da terra é dom de Javé para seu povo, e não mérito de Israel. Javé, o Senhor da história, realiza a justiça, aliando-se aos injustiçados para derrotar aqueles que fabricam a injustiça. O texto condena qualquer auto-suficiência baseada no mérito: um povo vitorioso numa revolução não é necessariamente mais justo do que os derrotados; ele também deverá aprender o caminho da justiça, para construir uma sociedade nova.

9,1 Ouça, Israel: Hoje você está atravessando o rio Jordão para conquistar nações maiores e mais poderosas que você, cidades grandes e fortificadas até o céu. 2 Os enacim são um povo forte e de grande estatura. Você os conhece, porque ouviu dizer: ‘Quem poderia resistir aos filhos de Enac?’ 3 Por isso hoje você ficará sabendo que Javé seu Deus vai atravessar na sua frente como fogo devorador. Ele é quem vai exterminá-los e submetê-los a você. Então você os desalojará e rapidamente os destruirá, como Javé prometeu. 4 Quando Javé seu Deus os tiver expulsado da

sua frente, não vá pensar: ‘Foi por causa da minha justiça que Javé me fez entrar e tomar posse desta terra’. Não. É por causa da injustiça dessas nações que Javé as expulsará da sua frente. 5 Se você vai conquistar essas terras, não é por causa da sua justiça e honradez, e sim porque Javé seu Deus vai expulsá-las da sua frente por causa da injustiça delas, e também para cumprir a promessa que ele havia jurado a seus antepassados Abraão, Isaac e Jacó. 6 Saiba, portanto: não é por causa da justiça de você que Javé seu Deus lhe concede possuir esta terra boa, pois você é um povo de cabeça dura.

Reverendo os primeiros erros: 9,7-29: *Para construir uma nova sociedade, é importante cada povo rever a própria história, para descobrir os erros e corrigir o próprio caminho. O bezerro de ouro é uma tentativa de representar visivelmente a presença de Javé. Isso traz o perigo de transformar Javé num ídolo, sempre manipulável, violando o primeiro mandamento do Decálogo. Diante da infidelidade, Javé quer destruir o povo e escolher outro. A súplica de Moisés, porém, lembra que Javé está comprometido com o povo, em força da promessa feita aos antepassados. Quebrando as tábuas, Moisés mostra que o comportamento do povo foi uma violação da Aliança. O bezerro feito pó é uma prova de que se trata apenas de um ídolo material, sem poder algum. Cf. também Ex 32 e notas.*

9,7 Lembre-se, e não se esqueça, de que no deserto você irritou Javé seu Deus. Vocês estão sendo rebeldes a Javé, desde o dia em que saíram do Egito até que chegaram a este lugar. 8 Até mesmo no Horeb vocês irritaram a Javé. E Javé ficou furioso com vocês e quis destruí-los. 9 Quando eu subi à montanha para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que Javé fez com vocês, eu fiquei na montanha durante quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. 10 Então Javé me entregou as duas tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

Nelas estavam todas as palavras que Javé tinha falado com vocês na montanha, do meio do fogo, no dia da assembléia. 11 Depois de quarenta dias e quarenta noites, Javé me entregou as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança, 12 e me disse: ‘Levante-se e desça depressa, porque o seu povo, o povo que você tirou do Egito, já se corrompeu. Já se desviaram do caminho que eu lhes ordenei: fundiram para si um ídolo de metal’. 13 E Javé acrescentou: ‘Vejo que esse povo é um povo de cabeça dura. 14 Deixe-me destruí-lo e apagar o nome dele de debaixo do céu. Eu farei de você uma nação mais poderosa e numerosa do que esta’.

15 Virei-me e comecei a descer da montanha, enquanto ela ardia em fogo. Eu levava nas mãos as duas tábuas da aliança. 16 Então olhei, e era um fato: vocês tinham pecado contra Javé seu Deus. Tinham feito um bezerro de metal derretido, afastando-se bem depressa do caminho que Javé lhes havia ordenado. 17 Peguei então as duas tábuas, joguei-as com as duas mãos, quebrando-as diante dos olhos de vocês. 18 Depois me prostrei diante de Javé, como da primeira vez, durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi pão nem bebi água, por causa do pecado que vocês cometeram, fazendo o que era mau aos olhos de Javé, a ponto de provocar a sua cólera. 19 Fiquei com medo da cólera e do furor que Javé estava dirigindo contra vocês, pois ele queria até destruí-los. Javé, porém, me ouviu ainda esta vez. 20 Javé também ficou furioso contra Aarão, e queria destruí-lo. E nesse dia eu supliquei também por Aarão. 21 Depois peguei o pecado que vocês tinham cometido, o bezerro, e o queimei. Em seguida o esmaguei, moendo completamente, até transformá-lo em pó, e o joguei no riacho que desce da montanha.

22 Vocês também irritaram continuamente a Javé em Tabera, em Massa e em Cemitério da Avidez. 23 E quando Javé enviou vocês de Cades Barne, ele disse: ‘Subam e tomem posse da terra que eu

lhes dei'. Mas vocês se revoltaram contra a ordem de Javé seu Deus, e não lhe deram crédito nem lhe obedeceram. 24 Vocês são rebeldes a Javé desde o dia em que eu os conheci.

25 Prostrei-me então diante de Javé. E fiquei prostrado durante quarenta dias e quarenta noites, porque Javé ameaçava destruir vocês. 26 Então supliquei a Javé: 'Javé, meu Senhor, não destruas o teu povo, a tua herança. Tu o resgataste com tua grandeza. Tu o tiraste do Egito com mão forte. 27 Lembra-te dos teus servos. Abraão, Isaac e Jacó. Não olhes para a teimosia deste povo, para a sua maldade e seu pecado, 28 para que não venham a dizer na terra de onde nos tiraste: Javé não foi capaz de conduzi-los para a terra que lhes tinha prometido! Ele os fez sair por ódio, para matá-los no deserto! 29 Apesar de tudo, eles são o teu povo e a tua herança. Tu os fizeste sair com a tua grande força e com o teu braço estendido'.

DEUTEROMÔNIO CAPÍTULO 10

Sinal de compromisso: 10,1-11: O Decálogo dentro da arca da Aliança é o sinal do compromisso: Israel precisa viver a aliança com Deus, formando uma sociedade justa e digna. Os levitas foram os principais responsáveis pelas instruções que vieram a formar o livro do Deuteronômio.

10,1 Naquela ocasião, Javé me disse: 'Corte duas tábuas de pedra, como as primeiras, e suba até mim na montanha. Faça também uma arca de madeira. 2 Sobre as tábuas eu vou escrever as palavras que estavam sobre aquelas primeiras tábuas que você quebrou. E você as colocará na arca'. 3 Então eu fiz uma arca de

madeira de acácia, cortei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi à montanha com as duas tábuas na mão. 4 Então Javé escreveu sobre as tábuas o mesmo texto que havia escrito antes, as Dez Palavras que Javé tinha falado para vocês na montanha, do meio do fogo, no dia da assembléia. Em seguida, Javé me entregou as tábuas. 5 Depois virei-me, desci da montanha e coloquei as duas tábuas na arca que eu havia preparado. Elas continuam ali, como Javé me ordenou.

6 Os filhos de Israel partiram, então, dos poços de Benê-Jacã para Mosera. Foi aí que Aarão morreu e foi sepultado. Seu filho Eleazar lhe sucedeu no sacerdócio. 7 Daí partiram para Gadgad, e de Gadgad para Jetebata, uma terra cheia de ribeirões de água. 8 Foi nessa ocasião que Javé destacou a tribo de Levi para levar a arca da aliança de Javé e ficar à disposição de Javé, para servi-lo e abençoar em seu nome, até o dia de hoje. 9 É por isso que Levi não recebeu parte na herança de seus irmãos: a herança dele é Javé, como Javé seu Deus lhe havia falado.

10 Fiquei na montanha por quarenta dias e quarenta noites, como na primeira vez. Ainda desta vez Javé me ouviu e não quis destruir você. 11 Javé então me disse: 'Levante-se e caminhe à frente deste povo, para que tomem posse da terra que eu lhes darei, conforme prometi a seus antepassados'.

As exigências da Aliança: 10,12-22: *Viver em Aliança com Javé implica reconhecer que Javé é Deus e o homem não é Deus (temor), e que relacionar-se exclusivamente com Javé exige uma nova relação com todas as criaturas (amor). Viver esse amor-temor significa reconhecer Javé como único Deus (servir) e obedecer à sua vontade (mandamentos do Código Deuteronomico - cf. Dt 12-26). Não se trata de obediência formal: é necessária uma radical transformação da consciência, a fim de realizar a justiça de Javé, ou seja, comprometer-se com os pobres e marginalizados (imparcialidade, não aceitação*

de suborno, justiça para com o órfão, a viúva e o imigrante). A grandeza da Aliança consiste em ser aliado do Senhor do universo e da história, que quis unir-se aos pobres e oprimidos, para construir a história da liberdade e da vida.

12 E agora, Israel, o que é que Javé seu Deus lhe pede? Somente isto: que você tema a Javé seu Deus. Que ande em seus caminhos e o ame. Que sirva Javé seu Deus com todo o seu coração e com toda a sua alma. 13 E que observe os mandamentos de Javé e os estatutos que eu hoje lhe ordeno, para o seu bem.

14 Veja! É a Javé seu Deus que pertencem o céu e o céu do céu, a terra e tudo o que nela existe. 15 Apesar disso, foi somente com os antepassados de vocês que Javé se ligou para amá-los. E depois deles, escolheu dentre todos os povos a descendência deles, que são vocês, como hoje se vê. 16 Circuncidem portanto o coração, e nunca mais tenham cabeça dura, 17 porque Javé seu Deus é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, valente e terrível, que não faz diferença entre as pessoas e não aceita suborno. 18 Ele faz justiça ao órfão e à viúva e ama o imigrante, dando-lhe pão e roupa. 19 Portanto, amem o imigrante, porque vocês foram imigrantes no Egito. 20 Tema e sirva a Javé seu Deus, apegue-se a ele e jure pelo seu nome. 21 É a ele que você deve louvar, porque ele é o seu Deus. Ele fez em favor de você essas coisas grandes e terríveis, que você viu com os próprios olhos. 22 Os seus antepassados, quando desceram para o Egito, eram apenas setenta pessoas. Agora, porém, Javé seu Deus tornou você numeroso como as estrelas do céu.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 11

A verdadeira educação: 11,1-7: O Código Deuteronômico (estatutos, normas e mandamentos - cf. Dt 12-26) é um compêndio de educação para o povo. Retomando a experiência vivida, o texto salienta que o verdadeiro processo educativo consiste em transmitir a experiência concreta, que leva a um comportamento prático. A primeira coisa a ser transmitida é a experiência do Deus libertador que derrota os poderosos para tirar o povo da escravidão. Essa experiência fundamental leva as novas gerações a interiorizar uma lei que indica o caminho da liberdade e da vida.

{Sobre Datã e Abiram, cf. nota em Nm 16, 1-35: O capítulo reúne, desajeitadamente, duas tradições, ficando às vezes confuso. De um lado, temos um grupo que, diante das dificuldades, preferiria ter ficado na terra da escravidão, a enfrentar o caminho difícil, que é a construção de uma nova sociedade. Por outro lado, temos o conflito entre os levitas e os descendentes do sacerdote Aarão; estes lutam pelos direitos do sacerdócio, provavelmente na época do pós-exílio.}

11,1 Ame a Javé seu Deus e observe continuamente o que ele ordena: seus estatutos, normas e mandamentos. 2 Foram vocês que fizeram a experiência, e não seus filhos. Eles não conheceram nem viram a educação dada por Javé seu Deus, nem a sua grandeza, a sua mão forte e o seu braço estendido, 3 os sinais e as obras que ele realizou no Egito contra o Faraó, rei do Egito, e contra toda a terra dele; 4 o que ele fez contra o exército do Egito, contra seus cavalos e carros: fez as águas do mar Vermelho caírem por cima deles, quando estavam perseguindo vocês. Javé os aniquilou até o dia de hoje. 5 E o que fez por vocês no deserto, até que chegassem a este lugar. 6 E ainda o que fez a Datã e Abiram, filhos de Eliab, o rubenita: a terra abriu a boca e os

engoliu, junto com suas famílias, tendas e tudo o que possuíam no meio de todo o Israel. 7 Vocês viram com os próprios olhos todas as grandes obras que Javé realizou.

A vida depende da fidelidade: 11,8-17: *A vida do povo na terra dependerá de sua atitude para com Deus: se for fiel à Aliança, terá vida e prosperidade; se for infiel, terá carestia e morte. Na terra da desigualdade (Egito), o sustento era custoso e exigia muito trabalho. Na terra onde reina a justiça de Javé (Terra Prometida), o dom da vida é repartido igualmente, proporcionando abundância e prosperidade para todo o povo.*

11,8 Observem, portanto, todos os mandamentos que eu hoje lhes ordeno, para que se tornem fortes, entrem lá e tomem posse da terra, para a qual estão atravessando, a fim de conquistá-la. 9 Desse modo vocês prolongarão seus dias na terra que Javé prometeu dar a seus antepassados e aos descendentes deles, uma terra onde corre leite e mel.

10 A terra, onde você está entrando para tomar posse, não é como a terra do Egito, de onde vocês saíram. Aí você espalhava a semente e regava com os pés, como se fosse uma horta. 11 A terra, para onde vocês estão indo a fim de conquistá-la, é uma terra de montes e vales que bebem água da chuva do céu! 12 É a terra da qual Javé seu Deus cuida. Ele está sempre olhando por ela, do começo ao fim do ano. 13 Se vocês obedecerem aos mandamentos que hoje lhes ordeno, amando a Javé seu Deus e servindo-o com todo o seu coração e com toda a sua alma, 14 eu darei chuva para vocês no tempo certo: chuvas de outono e de primavera. Desse modo, você poderá recolher seu trigo, seu vinho novo e seu óleo. 15 Também darei erva no campo para o seu rebanho, de modo que você poderá comer e ficar satisfeito. 16 Contudo, prestem atenção a si mesmos, para que o coração de

vocês não se deixem seduzir nem se desviem para servir a outros deuses, prostrando-se diante deles. 17 A cólera de Javé se inflamaria contra vocês, e ele fecharia o céu: assim não haveria mais chuva, e a terra não daria o seu produto. Desse modo vocês desapareceriam rapidamente da terra boa que Javé lhes vai dar.

Bênção e maldição: a vida depende da escolha:

11,18-32: Sobre os vv. 18-21, cf. nota em 6,4-9. A conquista e a vida na terra dependerão da atitude que o povo tiver diante do projeto de Deus. Tal atitude acarretará bênçãos ou maldições: a bênção para a fidelidade ao projeto de Javé expresso nas leis do Deuteronômio, que ajudam o povo a viver na justiça e na prosperidade; a maldição, se o povo servir a outros deuses, realizando projetos contrários ao projeto de Javé.

11,18 Coloquem essas minhas palavras no seu coração e na sua alma! Amarrem essas palavras na mão como sinal. E que elas sejam para vocês como faixa entre os olhos. 19 Vocês devem ensiná-las a seus filhos, falando delas sentado em casa e andando pelo caminho, deitado e de pé. 20 Você deverá escrevê-las nos batentes da sua casa e nas portas da sua cidade, 21 para que os dias de vocês e os dias de seus filhos se multipliquem sobre a terra que Javé jurou dar aos antepassados de vocês, e sejam dias tão numerosos quanto os dias em que o céu permanecer sobre a terra.

22 Se vocês observarem fielmente todos os mandamentos que hoje lhes ordeno, amando a Javé seu Deus, seguindo os seus caminhos e apegando-se a ele, 23 Javé expulsará diante de vocês todas essas nações, a fim de que vocês tomem posse de nações maiores e mais poderosas que vocês. 24 Todo lugar onde vocês pisarem, pertencerá a vocês: suas fronteiras irão desde o deserto até o Líbano, desde o rio Eufrates até o mar ocidental. 25 Ninguém

poderá resistir a vocês, porque Javé seu Deus vai espalhar o medo e o terror de vocês em qualquer terra que pisarem, conforme lhes falou.

26 Vejam! Hoje eu estou colocando diante de vocês a bênção e a maldição. 27 A bênção, se vocês obedecerem aos mandamentos de Javé seu Deus, que eu hoje lhes ordeno. 28 A maldição, se não obedecerem aos mandamentos de Javé seu Deus, desviando-se do caminho que eu hoje lhes ordeno, para seguir outros deuses que vocês não conheceram. 29 Quando Javé seu Deus tiver introduzido você na terra para onde você se dirige, a fim de tomar posse dela, você deverá colocar a bênção sobre o monte Garizim e a maldição sobre o monte Ebal. 30 Esses montes estão do outro lado do Jordão, a caminho do poente, na terra dos cananeus que habitam na Arabá, diante de Guilgal, perto do carvalhal de Moré.

31 Vocês estão para atravessar o Jordão e tomar posse da terra que Javé seu Deus vai lhes dar. Quando vocês tomarem posse dela e nela habitarem, 32 cuidem de colocar em prática todos os estatutos e normas que hoje estou promulgando para vocês.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 12

3 - O CÓDIGO DEUTERONÔMICO: (12,1-26,19)

PROJETO DE UMA NOVA SOCIEDADE

***Introdução:12,1:** Os capítulos 12-26, inseridos no segundo discurso de Moisés, são um conjunto de leis formando o projeto para uma nova sociedade. Essas leis não têm caráter jurídico. Elas se apresentam como instruções ou indicações para uma relação social justa, pois visam a uma sociedade igualitária, onde todos possam ter acesso à liberdade e à vida. O*

fundamento dessas leis é o Decálogo (5,1-22), cujo espírito (amor e temor a Javé) é detalhado em leis que procuram responder aos conflitos concretos. Tomado no seu conjunto, o Código busca uma coerência entre a celebração da Aliança e a vida prática a ser vivida de acordo com a vontade de Javé.

12,1 São estes os estatutos e normas que vocês colocarão em prática na terra cuja posse Javé, o Deus dos seus antepassados, dará a vocês durante todos os dias em que vocês viverem sobre a terra.

1. A relação com Deus

Invocar o nome de Javé: 12,2-13,1: O povo de Deus adora unicamente a Javé, o Deus libertador, mantendo-se longe do culto aos deuses dos opressores, que geram desigualdade e escravidão. Note-se que o santuário, segundo o Deuteronômio, não é o lugar da presença de Javé, mas o lugar do seu nome: no Templo o povo se reúne para rever a sua vida e projetar a sua história, invocando o parceiro da Aliança. As festas e celebrações têm sempre caráter social, porque nelas o povo se encontra e reparte alegremente os dons recebidos de Javé. O Dt relembra sempre o levita, cuja pregação formou as tradições que se cristalizaram neste livro.

{Sobre o sangue, cf. nota em Lv 17,1-16: O sangue não deve servir de alimento, porque ele é vida, e esta pertence unicamente a Deus. Esta lei sobre o sangue tem sentido educativo, porque mostra o caráter sagrado da vida. Jesus terminará sua missão derramando o próprio sangue, isto é, dando a própria vida.}

12,2 Vocês destruirão completamente todos os lugares onde as nações, que vocês irão conquistar, serviam aos deuses delas, tanto sobre os altos montes como sobre as colinas e debaixo de qualquer árvore frondosa. 3 Destruam os altares delas, despedacem suas estelas, queimem seus postes sagrados e

esmaguem os ídolos de seus deuses, fazendo assim que desapareça do lugar o nome deles.

4 Não os imitem ao prestar culto a Javé, o Deus de vocês. 5 Pelo contrário, vocês o buscarão somente no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido entre todas as tribos, para aí colocar o seu nome e aí fazê-lo habitar. 6 Levem para esse lugar seus holocaustos e sacrifícios, dízimos e ofertas, sacrifícios votivos e sacrifícios espontâneos, os primogênitos das vacas e das ovelhas. 7 E nesse lugar vocês comerão, diante de Javé seu Deus, festejando com suas famílias por tudo o que vocês tiverem realizado e que foi abençoado por Javé seu Deus.

8 Não procedam como estamos procedendo aqui hoje: cada um fazendo o que bem entende, 9 pois até agora vocês ainda não entraram no lugar do repouso e na herança que Javé seu Deus vai dar a vocês. 10 Vocês atravessarão o Jordão e habitarão na terra que Javé seu Deus vai lhes dar como herança. Ele protegerá vocês de todos os inimigos vizinhos, para que vocês vivam tranqüilos. 11 No lugar que Javé seu Deus tiver escolhido para fazer habitar o seu nome, aí é que vocês levarão tudo o que eu lhes ordenei: holocaustos, sacrifícios, dízimos, donativos e todas as ofertas escolhidas que tiverem prometido como voto a Javé. 12 Vocês farão uma festa diante de Javé seu Deus, com seus filhos e filhas, escravos e escravas, e com o levita que vive nas cidades de vocês, porque ele não tem parte nem herança com vocês.

13 Preste atenção a si mesmo: Não ofereça seus holocaustos em qualquer lugar que você vê, 14 pois é só no lugar que Javé tiver escolhido numa de suas tribos que você deverá oferecer seus holocaustos; é aí que deverá colocar em prática tudo o que eu lhe ordeno. 15 Entretanto, quando você quiser, poderá imolar um animal e comer a carne dele em qualquer de suas cidades, conforme a bênção que Javé lhe tiver dado. Poderá comer tanto o

puro como o impuro, assim como se come a gazela e o cervo. 16 Mas você não poderá comer o sangue: derrame-o no chão como água.

17 Você não poderá comer, em suas cidades, o dízimo do trigo, do vinho novo e do óleo, nem os primogênitos de suas vacas e ovelhas, nem coisa alguma dos sacrifícios votivos que você tiver prometido, nem dos sacrifícios espontâneos, nem das ofertas voluntárias. 18 Você os comerá diante de Javé seu Deus, somente no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido, junto com seu filho e sua filha, seu servo e sua serva, e com o levita que vive em sua cidade. Por todo o sucesso de suas tarefas, você fará uma festa, diante de Javé seu Deus. 19 Preste atenção a si mesmo: enquanto você viver na sua terra, nunca abandone o levita.

20 Quando Javé seu Deus lhe tiver alargado o seu território, conforme lhe prometeu, e você quiser comer carne, porque está com vontade, poderá comer o quanto quiser. 21 Se estiver muito longe o lugar escolhido por Javé seu Deus para aí colocar o nome dele, você então poderá, como lhe ordenei, imolar vacas e ovelhas que Javé seu Deus lhe tiver dado. Poderá comer em suas cidades o quanto quiser. 22 Você as comerá da maneira que se come a gazela e o cervo: o puro junto com o impuro. 23 Porém, de nenhum modo coma o sangue, pois o sangue é a vida. Portanto, não coma a vida com a carne. 24 Não o coma nunca. Derrame-o no chão como água. 25 Não o coma, e assim tudo correrá bem para você e para os filhos que vierem depois de você. Desse modo, você estará fazendo o que agrada a Javé. 26 Todavia, daquelas coisas que pertencem a você, tome o que tiver consagrado, e também seus sacrifícios votivos, e vá ao lugar que Javé tiver escolhido. 27 Ofereça aí os seus holocaustos, a carne e o sangue, sobre o altar de Javé seu Deus; o sangue dos sacrifícios de comunhão será derramado sobre o altar de Javé seu Deus, e

28 Ouça com atenção e coloque em prática todas as coisas que estou ordenando, para que tudo corra sempre bem para você e para seus filhos que vierem depois de você, pois assim estará fazendo o que é bom e agradável a Javé seu Deus.

29 Quando Javé seu Deus eliminar da sua frente as nações, na terra das quais você vai entrar para as desapossar; quando você as desapossar e aí estiver morando, 30 preste atenção a si mesmo! Não se deixe seduzir; não imite essas nações, depois que elas forem eliminadas de diante de você. Tome cuidado para não procurar os deuses delas, dizendo: 'Como é que essas nações serviam seus deuses? Vou fazer a mesma coisa!' 31 Não aja dessa maneira para com Javé seu Deus, porque elas faziam aos deuses delas tudo o que é abominação para Javé, tudo o que ele detesta. Essas nações chegaram até a queimar seus próprios filhos e filhas para os deuses delas!

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 13

13,1 Cuidem de colocar em prática tudo o que eu ordeno a vocês. Não acrescentem e não tirem nada.

Cortar a idolatria pela raiz: 13,2-19: *O texto reflete uma lei teórica, porque não apresenta uma prática comum, mas um ideal; neste caso, trata-se de eliminar completamente qualquer infiltração de idolatria. Para um povo liberto da escravidão e comprometido com o projeto de uma sociedade alternativa, o maior erro seria alienar-se novamente, aderindo a falsos absolutos, que só produzem escravidão.*

13,2 Quando no meio de vocês aparecer algum profeta ou intérprete de sonhos e apresentar a você um sinal ou prodígio - 3 se esse sinal ou prodígio que ele anunciou se realiza e ele convida

você: 'Vamos seguir outros deuses (que você não conheceu) e vamos adorá-los' - 4 não dê ouvidos a esse profeta ou intérprete de sonhos. Trata-se de uma prova com que Javé seu Deus experimenta vocês, para saber se vocês de fato amam a Javé seu Deus com todo o coração e com todo o ser. 5 Sigam a Javé seu Deus e a ele temam; observem seus mandamentos e lhe obedeam; sirvam a ele, e a ele se apeguem. 6 Quanto ao profeta ou intérprete de sonhos, deverá ser morto, porque propôs uma revolta contra Javé seu Deus, que tirou vocês do Egito e os resgatou da casa da escravidão, e porque procurou afastar você do caminho pelo qual Javé seu Deus havia mandado seguir. Desse modo, você estará eliminando o mal do seu meio.

7 Se seu irmão, filho de seu pai ou de sua mãe, ou seu filho, sua filha, ou a esposa que repousa em seus braços, ou o amigo íntimo quiser seduzir você secretamente, convidando: 'Vamos servir outros deuses' (deuses que nem você nem seus antepassados conheceram, 8 deuses de povos vizinhos, próximos ou distantes de você, de uma extremidade da terra à outra), 9 não faça caso, nem dê ouvidos. Não tenha piedade dele, não use de compaixão, nem esconda o erro dele. 10 Pelo contrário: você deverá matá-lo. E para matá-lo, sua mão será a primeira. Em seguida, a mão de todo o povo. 11 Apedreje-o até que morra, pois tentou afastar você de Javé seu Deus, que o tirou do Egito, da casa da escravidão. 12 E todo o Israel ouvirá, ficará com medo, e nunca mais se fará em seu meio uma ação má como essa.

13,13 Você poderá ouvir alguém dizer que, numa das cidades que Javé seu Deus dá a você para morar, 14 apareceram vagabundos no meio do povo e seduziram os habitantes da sua cidade, dizendo: 'Vamos servir a outros deuses' (que vocês não conheceram). 15 Então você deverá investigar, fazendo pesquisa e interrogando cuidadosamente. Caso seja verdade e o fato seja

constatado, se essa abominação tiver sido realmente praticada em seu meio, 16 você deverá passar a fio de espada os habitantes dessa cidade. Sacrifique-a como anátema, juntamente com tudo o que nela existe. 17 Reúna todos os despojos no meio da praça e queime a cidade e os despojos para Javé seu Deus. Ela ficará em ruínas para sempre, e nunca mais será reconstruída. 18 Em sua mão nada ficará do que for sacrificado como anátema. Desse modo, Javé deixará sua cólera, perdoará você, terá piedade e o multiplicará, como jurou a seus antepassados. 19 Assim acontecerá se você obedecer a Javé seu Deus, observando todos os seus mandamentos, que hoje lhe ordeno, e praticando o que Javé seu Deus aprova.

DEUTEROMÔNIO CAPÍTULO 14

Um povo de irmãos: 14,1-2: *Javé é o Deus vivo, e um dos pontos mais altos da revelação é apresentá-lo como Pai. O povo deve repartir a vida, dom de Deus, em clima de fraternidade. O v. 1 não trata propriamente do culto aos mortos, mas do culto a Baal, deus da natureza, adorado pelos cananeus. A morte de Baal era celebrada no início do verão, quando a vegetação desaparecia.*

Sobre o v. 2 cf. nota em 7,1-6: Israel é povo consagrado exclusivamente a Javé, porque escolheu viver dentro de uma aliança com ele. E isso significa construir uma sociedade que se funda na justiça e provoca ruptura com o modo de viver de outras nações. O povo de Deus é chamado a romper de modo definitivo com qualquer sistema de sociedade que não corresponda ao projeto de Deus. A grande originalidade desse povo consiste em consagrar a sua vida no esforço de concretizar historicamente esse projeto divino que quer liberdade e vida para todos.

14,1 Vocês são filhos de Javé seu Deus. Por isso, nunca se marcarão com nenhum corte nem raparão a cabeça por um morto. 2 Você é um povo consagrado a Javé seu Deus: foi a você que Javé escolheu, para que pertença a ele como povo próprio, entre todos os povos da terra.

Animais puros e impuros: 14, 3-21:

Cf. nota em Lv 11,1-47: Pureza e impureza, aqui, não significam algo de físico ou moral. Impuro é o que pode estar carregado de forças perigosas ou desencadeá-las. Muitos animais são proibidos para alimentação porque sua carne é considerada repelente ou anti-higiênica. Entretanto, no Levítico, a observância dessas leis tem objetivo religioso, que é participar do sagrado, ou seja, entrar na esfera da santidade de Deus. Cf., porém, At 10.

14,3 Não coma nada que seja abominável. 4 São estes os animais que vocês poderão comer: boi, carneiro, cabra, 5 cervo, gazela, gamo, cabrito montês, antílope, órix e cabra selvagem. 6 Poderão comer também qualquer animal que tenha o casco fendido e que rumine. 7 Porém, há ruminantes e animais com casco fendido que vocês não poderão comer: o camelo, a lebre e o texugo, que ruminam, mas não têm casco fendido. Esses serão impuros para vocês. 8 Quanto ao porco, que tem casco fendido mas não rumina, vocês o considerarão impuro: não comam sua carne, nem toquem no seu cadáver.

9 De tudo o que vive na água, vocês poderão comer todos os que têm barbatanas e escamas. 10 Não comam, porém, os que não tiverem barbatanas e escamas: serão impuros para vocês.

11 Vocês podem comer todas as aves puras, 12 mas não podem comer o abutre, o gíapeto, o xofrango, 13 o milhafre negro, as diversas espécies de milhafre vermelho, 14 todas as espécies de corvo, 15 o avestruz, a coruja, a gaivota e as diversas espécies de

gavião, 16 o mocho, o íbis, o grão-duque, 17 o pelicano, o abutre branco, o alcatraz, 18 a cegonha, as diversas espécies de garça, a poupa e o morcego. 19 Considerem impuros todos os bichos que voam: não comam deles. 20 Podem comer todas as aves puras.

21 Não comam nenhum animal que tenha morrido por si. Você o dará ao imigrante que vive em sua cidade, para que ele o coma, ou venderá a um estrangeiro. Porque você é um povo consagrado a Javé seu Deus. Não cozinhe o cabritinho no leite da mãe dele.

Reconhecer e repartir o dom de Deus: 14, 22-29: O Deuteronômio encara toda a produção da natureza como dom de Javé, que abençoa o seu povo. Para manter viva essa consciência da gratuidade e evitar o espírito de posse, o povo oferecerá o dízimo. Não se diz que esse dízimo seja reservado ao santuário ou aos sacerdotes: tudo é consumido num grande sacrifício de comunhão, onde todos se alegram repartindo entre si os dons que receberam. Além disso, a cada três anos recolhe-se um dízimo especial para beneficiar os deserdados (v. 29): era a maneira de provocar uma tomada de consciência sobre as desigualdades sociais e sobre a necessidade de criar relações econômicas justas, para que todos tenham vida digna.

14,22 Todos os anos você separará o dízimo de qualquer produto de seus campos 23 e o comerá diante de Javé seu Deus, no lugar que ele tiver escolhido para aí fazer habitar o nome dele; nesse lugar você comerá o dízimo do trigo, do vinho novo e do óleo, e também os primogênitos das vacas e das ovelhas, para que você aprenda continuamente a temer Javé seu Deus.

24 Se o caminho for longo demais e você não puder levar o dízimo, porque fica muito longe o lugar escolhido por Javé seu Deus para aí colocar o nome dele, e Javé seu Deus tiver abençoado você, 25 então venda, pegue o dinheiro e vá ao lugar que Javé seu Deus tiver escolhido. 26 Aí você trocará o seu

dinheiro por aquelas coisas que desejar: vacas, ovelhas, vinho, bebida embriagante, tudo o que você quiser. Você comerá aí, diante de Javé seu Deus, e festejará com a família. 27 Mas não abandone o levita que mora em suas cidades, pois ele não tem parte nem herança com você.

28 A cada três anos você pegará o dízimo da colheita do ano e o colocará nas portas da cidade. 29 Então virá o levita que não recebeu uma parte na herança de vocês, o imigrante, o órfão e a viúva que vivem nas suas cidades, e comerão até ficarem saciados. Desse modo, Javé seu Deus abençoará você em todo trabalho que você realizar.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 15

Ano da remissão: a sociedade se renova: 15,1-11: O ano da remissão visava a possibilitar um recomeço de vida ao povo empobrecido e endividado. No projeto de Deus, a sociedade justa é aquela onde poder e riqueza são repartidos de modo que não haja oprimidos e pobres, mas sim liberdade e vida para todos. No povo de Deus, todos são irmãos e, enquanto houver um só pobre, a sociedade toda é responsável e deverá prover às necessidades dele. Enquanto o projeto de Deus não se concretiza historicamente, os pobres aí estão, clamando a Deus e exigindo justiça contra uma estrutura social pecaminosa.

15,1 A cada sete anos, você celebrará o ano da remissão das dívidas. 2 Isso quer dizer o seguinte: Todo credor que tenha emprestado alguma coisa a seu próximo, perdoará o que tiver emprestado. Não explorará seu próximo, nem seu irmão, porque terá sido proclamada a remissão em honra de Javé. 3 Você poderá explorar o estrangeiro, mas deixará quites aquilo que tiver emprestado ao irmão. 4 É verdade que no meio de você não

haverá nenhum pobre, porque Javé vai abençoar você na terra que Javé seu Deus dará a você, para que a possua como herança. 5 Isso, porém, com a condição de que você obedeça de fato a Javé seu Deus, cuidando de colocar em prática todos os mandamentos que eu hoje lhe ordeno. 6 Quando Javé seu Deus tiver abençoado você, conforme prometeu, você emprestará a muitas nações e nunca pedirá emprestado; dominará muitas nações, mas nunca será dominado.

7 Quando no seu meio houver um pobre, mesmo que seja um só de seus irmãos, numa só de suas cidades, na terra que Javé seu Deus dará a você, não endureça o coração, nem feche a mão para esse irmão pobre. 8 Pelo contrário, abra a mão e empreste o que está faltando para ele, na medida que o necessitar. 9 Preste atenção a si mesmo, e não lhe venha à mente este pensamento mesquinho: 'Já está chegando o sétimo ano, o ano da remissão'. E você se torne avarento com seu irmão pobre, não lhe dando nada. Ele clamaria a Javé contra você, e em você haveria um pecado. 10 Quando você lhe der alguma coisa, não o faça de má vontade, porque, em resposta a esse gesto, Javé seu Deus abençoará você em todo o seu trabalho e em todas as suas iniciativas. 11 Veja bem! Não faltam indigentes na terra. É por isso que eu ordeno a você: abra a mão em favor do seu irmão, do seu pobre e do seu indigente na terra onde você está.

É possível recomeçar uma vida livre: 15,12-18: *Muitas pessoas ficavam tão empobrecidas e endividadas que se viam forçadas a vender a si mesmas com os filhos e filhas, para trabalhar como escravos. A lei concede a esses a possibilidade de recomeçar uma vida livre. Para isso, relembra aos patrões a experiência histórica da escravidão no Egito: o povo de Deus deve continuar realizando o gesto libertador de Deus no êxodo. Mas não basta dar a liberdade; é preciso dar possibilidades de a pessoa recomeçar a vida. Por isso, é preciso repartir, com o*

escravo liberto, tudo o que foi ganho, graças à exploração da força de trabalho. A lei tem profundo caráter humanitário, pois iguala a situação do homem e da mulher (hebreu-hebréia) e nivela a relação entre senhor e escravo (irmãos).

15,12 Quando um de seus irmãos, hebreu ou hebréia, for vendido a você como escravo, ele servirá a você durante seis anos. No sétimo ano, você o deixará ir em liberdade. 13 Contudo, quando você o deixar que vá em liberdade, não o despeça de mãos vazias: 14 carregue os ombros dele com o produto do rebanho de você, da sua colheita de cereais e de uva. Dê-lhe de acordo com a bênção que Javé seu Deus tiver concedido a você. 15 Lembre-se de que você foi escravo no Egito, e que Javé seu Deus resgatou você. É por isso que eu hoje lhe dou essa ordem. 16 Mas se ele diz: 'Não quero ir embora porque me afeiçoei a você e à sua família', dado que se sente bem com você, 17 pegue então uma sovela e fure a orelha dele contra a porta, e então ele ficará sendo seu escravo para sempre. Faça o mesmo com a sua escrava. 18 Que não pareça difícil a você deixá-lo ir em liberdade: ele serviu a você durante seis anos pela metade do salário de um diarista. E Javé seu Deus abençoará você em tudo o que você fizer.

Reconhecer que a vida é um dom: 15, 19-23: O primogênito contém simbolicamente em si toda a prole do rebanho, lembrando que Javé é quem sustenta a vida. Por isso, o animal primogênito não deve ser explorado comercialmente, mas ser oferecido e consumido em espírito de gratidão pelo dom de Deus.

15,19 Todo primogênito macho que nascer de suas vacas ou ovelhas deverá ser consagrado a Javé seu Deus. Não trabalhe com o primogênito de suas vacas, nem tosquie o primogênito de suas ovelhas. 20 Você o comerá em cada ano diante de Javé seu Deus, junto com sua família, no lugar que Javé tiver escolhido. 21 Se o primogênito tiver algum defeito - se for manco ou cego, ou

tiver algum outro defeito grave -, não o sacrifique a Javé seu Deus; 22 você poderá comê-lo em sua própria cidade, o puro junto com o impuro, assim como se come a gazela ou o cervo. 23 Não coma, porém, o sangue: derrame-o no chão como água.

DEUTEROMÔNIO CAPÍTULO 16

As festas principais: 16,1-17:

Sobre as festas, cf. notas em:

*Ex 12,1-14: **A festa da Páscoa** era primitivamente um ritual realizado por pastores: para proteger dos espíritos maus a família e o rebanho, eles matavam um animal e com o sangue dele tingiam a entrada da tenda. Com o êxodo, o ritual adquire sentido novo: a Páscoa será a lembrança perpétua do Deus vivo que, para libertar o povo, derrota o opressor e seus ídolos. Nesse contexto, os espíritos maus são tomados como passagem do próprio Javé (flagelo destruidor, v. 13; cf. v. 23: o exterminador): ele vem para fazer justiça, punindo o opressor e protegendo o oprimido. Assumida pelos cristãos como festa principal, a Páscoa será a lembrança permanente de que Deus liberta seu povo através de Jesus Cristo, novo cordeiro pascal (cf. Jo 19,14).*

** Ex 12,15-20: **A festa dos Pães sem fermento** era primitivamente celebrada por agricultores na ocasião da colheita: a finalidade era não misturar o produto da colheita anterior com o produto da nova. Essa mistura podia acontecer se fosse usado o fermento, que era conservado com parte da massa feita da colheita anterior. A sociedade*

que nasceu da liberdade não deve conter elemento nenhum da sociedade estruturada sobre a opressão.

Ex 12, 21-28: **O ritual da Páscoa mantém viva a memória da libertação, ao longo de todas as gerações. A celebração da Páscoa educa, isto é, transmite uma consciência, para que a nova geração não fique alienada, reproduzindo uma sociedade estruturada na desigualdade e opressão.*

** Ex 23,14-19: **As três grandes** festas marcam o ritmo da vida agrícola, lembrando que o Senhor da vida é Javé. A festa dos Pães sem fermento é celebrada na primavera; a festa da Messe, também chamada festa das Semanas (cf. Ex 34,22), é celebrada sete semanas ou cinquenta dias depois do início da colheita do trigo; e a festa da Colheita, também chamada festa das Tendões, era a mais popular e se realizava no outono, no final da estação dos frutos; durante essa festa, faziam-se cabanas de folhagem, relembrando os acampamentos hebreus no deserto.*

O Dt destaca que as festas são ocasiões de alegria e gratidão, reconhecendo em Javé o Deus que dá a liberdade e a vida. Note-se também que são momentos de confraternização social, onde desaparecem as desigualdades: as festas de Javé devem ser o sinal de uma sociedade que reparte entre todos a liberdade e a vida.

16,1 Respeite o mês de abib, celebrando uma páscoa para Javé seu Deus, porque foi numa noite do mês de abib que Javé seu Deus tirou você do Egito. 2 Sacrifique para Javé seu Deus uma páscoa, ovelhas e bois, no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido para aí fazer habitar o nome dele. 3 Não coma pão fermentado com a páscoa. Durante sete dias você comerá com ela pães sem fermento - um pão de miséria -, pois você saiu do Egito às pressas. Assim durante todos os dias da sua vida, você vai se lembrar do dia em que saiu do Egito. 4 Durante sete dias não deverá haver fermento em todo o seu território, e não deverá sobrar para a

manhã seguinte coisa nenhuma da carne que você tiver sacrificado na tarde do primeiro dia.

5 Você não poderá sacrificar a páscoa em qualquer cidade que Javé seu Deus vai dar a você, 6 mas somente no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido para aí fazer habitar o nome dele. Sacrifique a páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, hora em que você saiu do Egito. 7 Você a cozinhará e comerá no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido. Na manhã seguinte, você voltará para suas tendas. 8 Durante seis dias você comerá pães sem fermento e, no sétimo dia, fará uma reunião solene em honra de Javé seu Deus. Não faça nenhum trabalho.

9 Conte sete semanas. A partir do momento em que você começar a ceifar as espigas, conte sete semanas. 10 Celebre então a festa das semanas em honra de Javé seu Deus. A oferta espontânea que você fizer deverá ser proporcional ao modo como Javé seu Deus tiver abençoado você. 11 E você fará uma festa diante de Javé seu Deus - junto com seu filho e sua filha, seu escravo e sua escrava, com o levita que vive em sua cidade e o imigrante, o órfão e a viúva que vivem em seu meio - no lugar que Javé seu Deus tiver escolhido para aí fazer habitar o nome dele. 12 Lembre-se que você foi escravo no Egito, e cuide de colocar em prática esses estatutos.

13 Celebre a festa das tendas durante sete dias, depois de ter recolhido o produto da sua colheita de cereais e de uva. 14 Faça uma festa alegre com seu filho e sua filha, seu escravo e sua escrava, o levita e o imigrante, o órfão e a viúva que vivem em suas cidades. 15 Durante sete dias você festejará em honra de Javé seu Deus, no lugar que Javé tiver escolhido, pois Javé seu Deus vai abençoá-lo em todas as suas colheitas e em todo trabalho de sua mão, para que você fique cheio de alegria.

16 Por isso, três vezes por ano todo homem deverá comparecer diante de Javé seu Deus, no lugar que ele tiver escolhido: na festa dos Pães sem fermento, na festa das Semanas e na festa das Tendas. Que ninguém se apresente de mãos vazias diante de Javé: 17 cada um traga seu dom, conforme a bênção que Javé seu Deus lhe tiver proporcionado.

2. O exercício da autoridade

Juízes: julgar com justiça: 16,18-20: *O exercício da autoridade mais necessário ao povo é o da justiça. Sua função é defender a causa do fraco e do pobre. Para isso, não se pode viciar a interpretação da lei, criando diferença entre as classes das pessoas julgadas. O mais sério, porém, é perverter a função da magistratura por interesses econômicos.*

16,18 Nomeie juízes e oficiais de justiça para cada uma das suas cidades que Javé seu Deus vai dar para cada uma de suas tribos, para que julguem o povo com sentenças justas. 19 Não perverta o direito, não faça diferença entre as pessoas, nem aceite suborno, pois o suborno cega os olhos dos sábios e falseia a causa dos justos. 20 Busque somente a justiça, para que você viva e tome posse da terra que Javé seu Deus vai dar a você.

Desvios do culto: 16,21-17,7: *As leis de 16,21-22 estariam bem no cap. 12. Os postes sagrados (figuração de divindades femininas) e as estelas (figuração de divindades masculinas) são instrumentos do culto cananeu, que Israel deve evitar a qualquer custo. O texto de 17,2-7 talvez fizesse parte do conjunto do cap. 13. Cf. notas em 13,2-19, e 15,21.*

16,21 Não plante um poste sagrado ou árvore junto a um altar que você tenha feito para Javé seu Deus, 22 nem levante uma estela, porque Javé seu Deus a odeia.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 17

1 Nunca sacrifique para Javé seu Deus um boi ou ovelha com defeito grave: seria abominação para Javé seu Deus.

2 Se em alguma das cidades, que Javé seu Deus vai dar a você, for encontrado homem ou mulher que faça o que Javé seu Deus reprova, violando sua aliança, 3 para servir a outros deuses e adorá-los - o sol, a lua ou todo o exército do céu - fazendo o que eu proibi; 4 se isso lhe for denunciado, ou você ficar sabendo, faça primeiro cuidadosa investigação. Se for verdade e se for constatado que tal abominação foi cometida em Israel, 5 você levará às portas da cidade o homem ou mulher que tenha cometido essa má ação, e o apedrejará até que morra. 6 Você poderá condenar alguém à morte somente com a deposição de duas ou três testemunhas; ninguém será morto pela deposição de uma só testemunha. 7 E as primeiras pessoas a apedrejá-lo serão as testemunhas e, depois delas, todo o povo. Desse modo você eliminará o mal do meio de você.

O tribunal superior: 17,8-13: *O santuário funcionava também como tribunal de última instância, dirigido pelo sacerdote e por um juiz delegado para a causa. A sentença obriga em caráter irrevogável, pois é dada através de rituais de sorte, onde o próprio Javé age como juiz.*

17,8 Quando você tiver que julgar uma causa que pareça muito difícil - causas duvidosas de homicídio, contenda, lesões mortais, ou causas controvertidas em sua cidade - suba ao lugar que Javé seu Deus tiver escolhido. 9 Vá até os sacerdotes levitas e o juiz que estiver em função nesses dias. Eles investigarão e anunciarão a sentença a você. 10 Faça tudo de acordo com a sentença que eles anunciarem a você nesse lugar que Javé tiver escolhido. Cuide de agir conforme as instruções deles. 11 Cumpra a decisão

que eles derem e coloque em prática a sentença, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda. 12 Quem agir com presunção, sem obedecer ao sacerdote, que está aí para servir a Javé seu Deus, e nem ao juiz, tal homem deverá ser morto. Desse modo você eliminará o mal do meio de Israel. 13 Ao ouvir isso, todo o povo temerá e nunca mais agirá com presunção.

Rei: os limites da autoridade política: 17,14-20: É a única vez que o Deuteronômio menciona o rei, e o faz de maneira crítica, apontando os limites da autoridade política. A lei reflete o espírito democrático das tribos do Norte: Javé escolhe o rei através do povo, e ele deve ser um dos irmãos, isto é, alguém que represente os anseios populares. Ao mesmo tempo, colocam-se restrições, para evitar desvios no exercício do poder. Condena-se qualquer regime arbitrário: como todo o povo, também o rei está a serviço da lei, e até mesmo a duração do seu governo depende disso. Para evitar que o rei se torne absoluto ordena-se:

- 1) que ele não multiplique seu exército, servindo-se do poderio militar para oprimir e escravizar o povo;*
- 2) que ele não multiplique as esposas, não pelo casamento em si, mas porque tais casamentos implicavam aliança com outras nações, acarretando acordos que poderiam trair a causa do povo;*
- 3) que o rei não acumule riquezas, pois sua função é servir o povo, e não explorá-lo.*

17,14 Quando tiver entrado na terra que Javé seu Deus vai dar a você, e tiver tomado posse dela e nela viver, e você disser: ‘Quero nomear um rei para mim, assim como todas as nações que me rodeiam’, 15 então você deverá nomear para si um rei que tenha sido escolhido por Javé seu Deus. Um de seus irmãos é que você nomeará como seu rei. Não poderá nomear um estrangeiro, que não seja seu irmão.

16 O rei não deverá multiplicar cavalos para si, nem fazer que o povo volte ao Egito, para aumentar sua cavalaria, pois Javé disse a vocês: 'Nunca mais voltem por esse caminho'. 17 Ele também não deverá multiplicar o número de suas mulheres, para que sua mente não se desvie. E também não acumulará para si prata e ouro. 18 Quando subir ao trono, ele mandará escrever num livro, para seu próprio uso, uma cópia desta lei, ditada pelos sacerdotes levitas. 19 Ela ficará sempre com ele, que a lerá todos os dias de sua vida, para que aprenda a temer a Javé seu Deus, observando todas as palavras desta lei e colocando estes estatutos em prática. 20 Desse modo, ele não se levantará orgulhosamente sobre seus irmãos, nem se desviará desses mandamentos, nem para a direita nem para a esquerda. Assim, ele prolongará os dias do seu reinado, junto com seus filhos, no meio de Israel.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 18

Javé, a herança dos levitas: 18,1-8: Proveniente do êxodo, o grupo dos levitas trouxe para as tribos a fé em Javé, o Deus libertador, que fermentava uma nova sociedade. Esse grupo não recebeu território próprio, mas vivia espalhado entre as tribos (cf. nota em Js 21). Havia dois tipos de levitas: um era mais ligado ao santuário e servia ao culto; outro, itinerante, cuidava de adaptar o Decálogo às novas situações vividas pelo povo. Os levitas itinerantes se identificavam com o povo marginalizado (Dt 12,12.19; 14,27; 16,11 etc.), e foram os principais responsáveis pela catequese que deu origem ao livro do Deuteronômio. Mostrando que havia conflito entre os levitas do santuário e os itinerantes, a lei em questão prevê igualdade de direitos para ambos os grupos.

18,1 Os sacerdotes levitas, a tribo inteira de Levi, não terão parte nem herança em Israel. Eles viverão da herança de Javé,

comendo das oblações oferecidas a ele. 2 Essa tribo não terá parte na herança de seus irmãos. Javé é a herança dela, conforme ele próprio lhe falou.

3 São estes os direitos que os sacerdotes têm sobre o povo, sobre aqueles que oferecem um sacrifício: do boi ou da ovelha, serão dados ao sacerdote o quarto dianteiro, as mandíbulas e o estômago. 4 E você, dê a ele os primeiros frutos do seu trigo, do seu vinho novo e do seu óleo, como também o primeiro produto da tosquia do seu rebanho. 5 Pois foi ele que Javé seu Deus escolheu dentre todas as suas tribos, junto com seus filhos, para estar diante de Javé seu Deus, realizando o serviço divino e dando todos os dias a bênção em nome de Javé.

6 Quando vier um levita de alguma das suas cidades, onde quer que ele more em todo o Israel, e com todo o desejo do coração vier para o lugar que Javé tiver escolhido, 7 poderá officiar em nome de Javé seu Deus, da mesma forma que todos os seus irmãos que aí permanecem a serviço de Javé. 8 Ele poderá comer uma parte igual à que lhes cabe, independente do produto da venda do patrimônio dele.

Profeta: homem do discernimento: 18,9-22: Todas as nações têm ideólogos que procuram preservar e dirigir a história e a sociedade de acordo com os interesses da classe dominante. Na antigüidade, essa função era exercida pelos adivinhos, astrólogos e magos, que as autoridades consultavam para tomar decisões importantes. O povo de Deus, porém, deve pertencer exclusivamente a Javé; por isso terá pessoas como Moisés, que orientarão para construir uma história e sociedade de acordo com o projeto do Deus do êxodo. Esse é o critério básico para distinguir entre o profeta e os ideólogos de uma sociedade contrária ao projeto de Javé.

18,9 Quando você entrar na terra que Javé seu Deus vai lhe dar, não imite as práticas abomináveis das nações que aí vivem. 10 Não haja em seu meio alguém que queime o próprio filho ou filha, nem que faça presságio, pratique astrologia, adivinhação ou magia, 11 nem que pratique encantamentos, consulte espíritos ou adivinhos, ou também que invoque os mortos. 12 Pois quem pratica essas coisas é abominável para Javé, e é por causa dessas práticas abomináveis que Javé seu Deus vai desalojar essas nações.

13 Você pertencerá inteiramente a Javé seu Deus. 14 As nações que você vai conquistar ouvem astrólogos e adivinhos. Javé seu Deus, porém, não permite que você faça isso. 15 Javé seu Deus fará surgir, dentre seus irmãos, um profeta como eu em seu meio, e vocês o ouvirão. 16 Foi o que você pediu a Javé seu Deus, no Horeb, no dia da assembléia: ‘Não quero continuar ouvindo a voz de Javé meu Deus, nem quero ver mais este fogo terrível, para não morrer’. 17 Javé me disse: ‘Eles têm razão. 18 Do meio dos irmãos deles, eu farei surgir para eles um profeta como você. Vou colocar minhas palavras em sua boca, e ele dirá para eles tudo o que eu lhe mandar. 19 Se alguém não ouvir as minhas palavras, que esse profeta pronunciar em meu nome, eu mesmo pedirei contas a essa pessoa. 20 Contudo, se o profeta tiver a ousadia de dizer em meu nome alguma coisa que eu não tenha mandado, ou se ele falar em nome de outros deuses, tal profeta deverá ser morto’.

21 Talvez você se pergunte: ‘Como vamos distinguir se uma palavra não é palavra de Javé?’ 22 Se o profeta fala em nome de Javé, mas a palavra não se cumpre e não se realiza, trata-se então de uma palavra que Javé não disse. Tal profeta falou com presunção. Não tenha medo dele.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 19

3. Leis civis: o respeito pela vida

Proteção para o inocente: 19,1-13:

Cf. nota em Nm 35,9-34: A terra prometida é lugar de vida: qualquer derramamento de sangue a profana. A legislação a respeito das cidades de refúgio procura proteger a vida do homicida involuntário. O vingador do sangue ou redentor é um parente próximo que procura vingar a vítima e realizar a justiça, matando o homicida.

Conforme os vv. 11-13 do nosso texto, a sociedade toda (anciãos) torna-se responsável pelo derramamento criminoso de sangue inocente.

19,1 Quando Javé seu Deus tiver eliminado as nações, cuja terra Javé seu Deus vai lhe dar, e quando você as conquistar e estiver morando nas cidades e casas delas, 2 deverá separar três cidades na terra que Javé seu Deus lhe dará. 3 Construa estradas, meça as distâncias e divida em três partes o território que Javé seu Deus lhe dará como herança. Isso para que qualquer homicida encontre refúgio na cidade.

4 O homicida que aí poderá refugiar-se é aquele que tiver matado seu próximo involuntariamente, sem tê-lo odiado antes. 5 Por exemplo: alguém vai ao bosque com seu próximo para cortar lenha; impelindo com força o machado para cortar a árvore, o ferro escapa do cabo, atinge o companheiro e o mata. Tal pessoa poderá, então, refugiar-se numa dessas cidades, ficando com a vida a salvo. 6 Isso para que o vingador do sangue, enfurecido, não persiga o homicida e o alcance (porque o caminho é longo), matando-o sem motivo suficiente, pois antes ele não era inimigo do outro.

7 É por isso que eu lhe ordeno: separe três cidades. 8 E quando Javé seu Deus fizer com que suas fronteiras se alarguem, como jurou a seus antepassados, e lhe der toda a terra que prometeu dar a seus antepassados - 9 com a condição de que você coloque em prática todos estes mandamentos que hoje eu lhe ordeno, amando a Javé seu Deus e andando continuamente em seus caminhos - você acrescentará mais três cidades àquelas três primeiras, 10 para que não se derrame sangue inocente na terra que Javé seu Deus lhe dará como herança, e sobre você não recaia um homicídio.

11 Todavia, se alguém é inimigo do seu próximo e lhe arma uma cilada, atacando-o e ferindo-o mortalmente, e depois se refugia numa dessas cidades, 12 os anciãos da sua cidade mandarão pessoas para tirá-lo de lá e entregá-lo ao vingador do sangue, para que seja morto. 13 Não tenha piedade dele. Desse modo, você eliminará de Israel o derramamento de sangue inocente, e será feliz.

A terra é para todos: 19,14: *A terra, dom que Javé distribui igualmente entre todos, é sinal da participação na Aliança. Esta lei procura preservar a justa distribuição da terra, impedindo que a acumulação de terras crie latifúndios. Grandes propriedades na mão de poucos é um roubo do dom de Javé, que é para todos.*

19,14 Não desloque as cercas do vizinho, colocadas pelos antepassados no patrimônio que você irá receber como herança na terra que Javé seu Deus lhe dará como propriedade.

O direito à boa fama: 19,15-21: *Toda pessoa tem direito à boa fama e honradez. Por isso, todo acusado tem o direito de se defender contra as arbitrariedades e interesses do acusador.*

Sobre a lei do talião (v. 21), cf. nota em Ex 21,18-27: Os ferimentos não mortais exigem indenização durante o período de inatividade. Os vv. 23-25 prevêem uma pena proporcional ao dano causado. Essa lei, chamada «lei do talião», visava a evitar vinganças exageradas. Os escravos são protegidos pela lei, para não serem abusados por seus patrões.

19,15 Uma só testemunha não é suficiente contra alguém, seja qual for o caso de crime ou pecado. Em todo pecado que alguém tiver cometido, o processo será aberto pelo depoimento pessoal de duas ou três testemunhas.

16 Quando uma falsa testemunha se levantar contra alguém, acusando-o de rebelião, 17 as duas partes em litígio se apresentarão diante de Javé, aos sacerdotes e juízes que estiverem nesses dias em função. 18 Os juízes deverão fazer cuidadosa investigação. Se a testemunha for falsa e tiver caluniado o seu irmão, 19 então vocês a tratarão do mesmo modo como ela própria maquinava tratar o seu próximo. Desse modo, você eliminará o mal do seu meio. 20 Os outros ouvirão, ficarão com medo, e nunca mais cometerão mal semelhante em seu meio.

21 Não tenha piedade: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 20

O direito de lutar pela liberdade e pela vida -* * 20,1-9: *A liberdade e a vida são dons de Deus para todos, e cada um tem o direito inalienável de usufruir delas. Por isso, o povo oprimido e explorado tem todo o direito de se organizar e lutar para reaver esses dons que lhe foram roubados.*

A lei mostra profundo respeito pela vida: as exceções contemplam o direito de cada pessoa gozar do trabalho que ainda não foi usufruído (vv. 5-6) e o direito à descendência (v. 7). Aqui, no contexto de uma luta apoiada por Deus (vv. 1-4), o medo (v. 8) indica falta de fé e confiança.

20,1 Quando você sair para a guerra contra os inimigos, ao ver cavalos, carros e tropas mais numerosas do que as suas, não tenha medo, pois com você está Javé seu Deus, que o fez subir do Egito. 2 Quando vocês estiverem para começar o combate, o sacerdote se aproximará para falar à tropa, 3 e dirá: ‘Escute, Israel! Vocês hoje estão prontos para guerrear contra seus inimigos. Não se acovardem, nem fiquem com medo, não tremam nem se apavorem diante deles, 4 porque Javé seu Deus marcha com vocês, lutando em seu favor contra os inimigos, para dar a vitória a vocês’.

5 Os chefes também falarão ao povo, dizendo: ‘Quem construiu uma casa nova e ainda não a consagrou? Pode retirar-se e voltar para casa, a fim de que não morra na batalha e outro consagre a casa. 6 Quem plantou uma vinha e ainda não colheu os seus primeiros frutos? Pode retirar-se e voltar para casa, a fim de que não morra na batalha e outro colha os primeiros frutos. 7 Quem é noivo de uma mulher e ainda não se casou com ela? Pode retirar-se e voltar para casa, a fim de que não morra na batalha e outro se case com ela’. 8 E os chefes continuarão a falar para a tropa: ‘Quem está com medo e se sente covarde? Pode retirar-se e voltar para casa, a fim de que a covardia não contagie seus irmãos’. 9 Quando acabarem de falar à tropa, os chefes nomearão os comandantes para liderar as tropas.

Eliminar a possibilidade de contágio: 20,10-18: As cidades-estado de Canaã deverão ser completamente

exterminadas, para evitar contaminações ideológicas e políticas

{sobre a lei do anátema, cf. nota em Nm 21,1-3: As cidades cananéias do sul percebem a grande ameaça apresentada por esse povo liberto, disposto a conquistar uma terra. A consagração ao extermínio (ou lei do anátema) significava destruir completamente tudo o que pertencia ao inimigo; desse modo, evitava-se a contaminação com qualquer sistema de vida contrário ao projeto de Javé. Horma significa extermínio.}

Quanto às cidades distantes, a tática é fazer alianças. Quando isso não for possível, a força de resistência deverá ser eliminada (extermínio dos homens).

20,10 Quando você estiver para atacar uma cidade, primeiro lhe proponha a paz. 11 Se ela aceitar a paz e abrir as portas para você, todos os habitantes lhe servirão em trabalhos forçados. 12 Todavia, se ela não aceitar sua proposta de paz, mas declarar guerra, você a cercará. 13 Javé seu Deus a entregará em seu poder, e você passará a fio de espada todos os homens. 14 Quanto às mulheres, crianças, animais e tudo o que houver na cidade, você os tomará como despojo, e comerá o despojo dos inimigos que Javé seu Deus entregou a você. 15 Faça assim com todas as cidades que estiverem distantes e não pertencem a estas nações. 16 Todavia, quanto às cidades dessas nações que Javé seu Deus vai dar a você como herança, não deixe sobreviver nenhum ser vivo: 17 sacrifique como anátema os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, conforme Javé seu Deus lhe ordenou, 18 para que não ensinem vocês a praticar nenhuma das práticas abomináveis que eles

cometem com seus deuses: vocês estariam pecando contra Javé seu Deus.

Respeitar a vida da natureza: 20,19-20: A lei mostra uma preocupação ecológica: é questão de bom senso usar da melhor forma a natureza, mantendo para com ela aquele respeito que trará benefícios para o próprio homem.

20,19 Quando você tiver que cercar uma cidade durante muito tempo, antes de atacá-la e tomá-la, não corte as árvores a machado; alimente-se delas sem cortá-las: Por acaso a árvore do campo é um homem, para que você a trate como inimigo? 20 Contudo, se você sabe que tal árvore não é frutífera, então pode cortá-la e usá-la para fazer instrumentos de assalto contra a cidade que está em guerra contra você, até que a tenha conquistado.

DEUTEROMÔNIO CAPÍTULO 21

O sangue clama a Deus: 21,1-9: A vida é o maior dom de Deus, e a sociedade é responsável pela vida de todos e de cada um. O sangue derramado clama a Deus: se ele não for reparado de algum modo, a culpa recairá sobre a sociedade inteira. Todo homicídio transforma-se numa acusação contra a sociedade, pois esta gerou as condições que produzem a morte.

21,1 Quando for encontrado um homem morto no campo, na terra que Javé seu Deus vai dar a você como propriedade, e ninguém souber quem foi que o matou, 2 os anciãos e juízes sairão e medirão as distâncias até às cidades que estiverem ao redor do morto, 3 para determinar a cidade mais próxima. A seguir, os anciãos da cidade mais próxima tomarão uma novilha, com a qual não se tenha trabalhado e que ainda não tenha usado canga. 4 Os anciãos dessa cidade levarão a novilha até um riacho permanente,

no lugar onde ninguém trabalha nem semeia. E aí, sobre o riacho, desnucarão a novilha. 5 Depois se aproximarão os sacerdotes levitas, pois foram eles que Javé seu Deus escolheu para o seu serviço e para abençoar em nome de Javé, cabendo também a eles resolver qualquer litígio ou crime. 6 Os anciãos da cidade mais próxima do lugar do crime lavarão as mãos sobre a novilha desnucada, 7 fazendo a seguinte declaração: 'Nossas mãos não derramaram este sangue e nossos olhos não viram nada. 8 Perdoa o teu povo Israel, que resgataste, ó Javé. Não permitas que o sangue inocente recaia sobre Israel, teu povo, e este sangue lhe será perdoado'. 9 Desse modo, você eliminará do seu meio o derramamento de sangue inocente e fará o que Javé aprova.

Respeito para com a mulher: 21,10-14: *A mulher é um ser humano que deve ser respeitado exatamente como qualquer homem. Ela tem o direito de viver seus próprios sentimentos e não ser rebaixada na sua liberdade e dignidade. Homem nenhum tem o direito de tratar a mulher como simples objeto, ao sabor dos próprios interesses e caprichos.*

21,10 Quando você guerrear contra seus inimigos, e Javé seu Deus os entregar em seu poder, e você tiver feito prisioneiros, 11 se encontrar entre eles uma mulher bonita e se enamorar dela, você poderá tomá-la como esposa, 12 e levá-la para casa. Ela então raspará a cabeça, cortará as unhas, 13 tirará a roupa de prisioneira e ficará na casa onde você mora. Durante um mês ela chorará seu pai e sua mãe. Depois do luto, você se unirá a ela e se tornará seu marido e ela será sua esposa. 14 Mais tarde, caso você não goste mais dela, deixe-a ir em liberdade, mas não a venda por dinheiro; não queira tirar lucro depois de a ter usado.

Justiça no relacionamento familiar: 21,15-17: *Em família, as preferências dos pais não devem ser causa de injustiças em relação aos filhos.*

21,15 Se alguém tiver duas mulheres e gostar de uma e não da outra, e as duas lhe tiverem dado filhos, se o primogênito é filho da mulher da qual ele não gosta, 16 esse homem, quando repartir a herança entre os filhos, não poderá tratar o filho da mulher que ama como se fosse o mais velho, prejudicando o filho da mulher da qual não gosta, mas que é o verdadeiro primogênito. 17 Deverá reconhecer como primogênito o filho da mulher da qual ele não gosta, dando a ele porção dupla de tudo quanto possui, pois esse filho é o primeiro fruto da sua virilidade. A ele pertence o direito de primogenitura.

Respeito aos pais: 21,18-21: *Essa lei é uma espécie de comentário ao mandamento: «Honre seu pai e sua mãe» (Dt 5,16). Ele salienta a importância da educação familiar. Numa situação patriarcal, onde a família é o alicerce da sociedade, o filho incorrigível se transforma em ameaça social. Provavelmente trata-se de uma lei teórica, nunca aplicada.*

21,18 Se alguém tiver um filho rebelde e incorrigível, que não obedece ao pai e à mãe e não os ouve, nem quando o corrigem, 19 o pai e a mãe o pegarão e o levarão aos anciãos da cidade para ser julgado. 20 E dirão aos anciãos da cidade: 'Este nosso filho é rebelde e incorrigível: não nos obedece, é devasso e beberrão'. 21 E todos os homens da cidade o apedrejarão até que morra. Desse modo, você eliminará o mal do seu meio, e todo o Israel ouvirá e ficará com medo.

Não contaminar a terra da vida: 21,22-23: *A suspensão de um sentenciado numa árvore visava servir de exemplo. O Deuteronômio limita o tempo de exposição do sentenciado, porque o cadáver contamina a terra prometida, que é terra de vida. Paulo aplica o texto a Jesus crucificado (cf. nota em Gl 3,6-14)*

21,22 Se um homem sentenciado à pena de morte, for executado e suspenso a uma árvore, 23 seu cadáver não poderá permanecer na árvore durante a noite. Você deverá sepultá-lo no mesmo dia, pois quem é suspenso torna-se um maldito de Deus. Desse modo, você não tornará impuro o solo que Javé seu Deus lhe dará como herança.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 22

Cada um por todos: 22,1-4: *Numa sociedade verdadeiramente fraterna, cada um se interessa pelas coisas do irmão, como se fossem suas. O v. 4 parece aludir ao respeito para com a vida animal.*

22,1 Se você vê extraviados o boi ou a ovelha de seu irmão, não fique indiferente a eles: devolva-os a seu irmão. 2 Se seu irmão não é seu vizinho ou se você não o conhece, recolha na sua propriedade o boi ou a ovelha e guarde-os até que seu irmão os procure. Então você os devolverá. 3 Faça o mesmo com o asno, com o manto e com qualquer objeto perdido por seu irmão e que você tenha encontrado. Não fique indiferente a eles. 4 Se você vê o asno ou o boi do seu irmão caídos no caminho, não fique indiferente: ajude-o a levantar o animal.

Respeitar a ordem da natureza: 22,5: *A lei parece proibir qualquer perturbação da ordem da natureza. E parece aludir também a certas práticas do culto cananeu, onde havia prostituição sagrada.*

22,5 A mulher não deverá usar artigo masculino, nem o homem se vestirá com roupa de mulher, pois quem assim age é abominável para Javé seu Deus.

Respeitar a maternidade: 22,6-7: *O respeito à maternidade não se restringe ao mundo humano: deve-se respeitar também a maternidade dos animais.*

22,6 Se pelo caminho, numa árvore ou no chão, você encontrar um ninho de pássaros com filhotes ou ovos, e a mãe sobre os filhotes ou sobre os ovos, não pegue a mãe que está sobre os filhotes; 7 deixe primeiro a mãe voar em liberdade, e depois pegue os filhotes, para que tudo lhe corra bem e você prolongue seus dias.

Respeitar a vida do irmão: 22,8: *O bem particular de uma pessoa não pode prejudicar o bem comum, e sim beneficiar a todos. Esta lei faz pensar nas condições de segurança na moradia, trabalho, transporte, ambientes de lazer etc.*

22,8 Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito no terraço; desse modo, estará evitando que sua casa seja responsável pela vingança do sangue, caso alguém caia do terraço.

Prescrições diversas: 22,9-12: *Segundo o pensamento dos israelitas, Deus criou separação e distinção entre os seres (Gn 1). Misturar coisas diferentes seria introduzi-las na esfera de Deus, tornando-as «consagradas». O v. 12 alude provavelmente à veste típica do israelita, um dos sinais de sua nacionalidade.*

22,9 Não semeie na sua vinha duas espécies de sementes, para evitar que a vinha inteira fique consagrada, tanto a semente que você semear, como o fruto da vinha. 10 Não are com boi e asno na mesma junta. 11 Não vista roupa mesclada de lã e linho. 12 Faça borlas nas quatro pontas do manto com que você se cobrir.

Respeitar a boa fama da mulher: 22,13-21: *A lei visa a proteger a fama da mulher, dando-lhe o direito de defesa. O clima é patriarcal e, por isso, não exige a mesma coisa do*

homem. Note-se que o fato não é considerado como ofensa pessoal, mas como desordem social.

22,13 Se um homem se casa com uma mulher e começa a detestá-la depois de ter tido relações com ela, 14 acusando-a de atos vergonhosos e difamando-a publicamente, dizendo: ‘Casei-me com esta mulher mas, quando me aproximei dela, descobri que não era virgem’, 15 o pai e a mãe da jovem pegarão a prova da virgindade dela e levarão a prova aos anciãos da cidade para que julguem o caso. 16 Então o pai da jovem dirá aos anciãos: ‘Dei minha filha como esposa a este homem, mas ele a detesta, 17 e a está acusando de atos vergonhosos, dizendo que minha filha não era virgem. Mas aqui está a prova da virgindade da minha filha!’ E estenderá o lençol diante dos anciãos da cidade. 18 Os anciãos da cidade pegarão o homem, mandarão castigá-lo 19 e o multarão em cem moedas de prata, que serão entregues ao pai da jovem, por ter sido difamada publicamente uma virgem de Israel. Além disso, ela continuará sendo mulher dele, e o marido não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida.

20 Se a denúncia for verdadeira, isto é, se não acharem a prova da virgindade da moça, 21 levarão a jovem até à porta da casa de seu pai e os homens da cidade a apedrejarão até que morra, pois ela cometeu uma infâmia em Israel, desonrando a casa do seu pai. Desse modo, você eliminará o mal do seu meio.

Casos de adultério: 22,22: *A lei é um comentário de 5,18. O adultério é visto como desordem social.*

22,22 Se um homem for pego em flagrante tendo relações sexuais com uma mulher casada, ambos serão mortos, tanto o homem como a mulher. Desse modo, você eliminará o mal de Israel.

22,23-27: *Juridicamente, estar prometida em casamento era o mesmo que estar casada, ainda que o casamento não*

estivesse consumado. O caso, portanto, é o mesmo do v. 22, com a atenuante dos vv. 25-27.

23 Se houver uma jovem prometida a um homem, e um outro tiver relações com ela na cidade, 24 vocês levarão os dois à porta da cidade e os apedrejarão até que morram: a jovem por não ter gritado por socorro na cidade, e o homem por ter violentado a mulher do seu próximo. Desse modo, você eliminará o mal do seu meio. 25 Contudo, se o homem encontrou a jovem no campo, a violentou e teve relações com ela, morrerá somente o homem que teve relações com ela; 26 não faça nada à jovem, porque ela não tem pecado que mereça a morte. É como o caso do homem que ataca seu próximo e o mata: 27 ele a encontrou no campo e a jovem pode ter gritado, mas não havia quem a socorresse.

Caso de violação: 22,28-29: *Tanto aqui como nos casos anteriores, não está em questão a moralidade do ato sexual, mas um problema de justiça. Nos vv. 28-29, a jovem violentada seria recusada para outro casamento.*

28 Se um homem encontra uma jovem que não está prometida em casamento e a agarra e tem relações com ela e é pego em flagrante, 29 o homem que teve relações com ela dará ao pai da jovem cinqüenta moedas de prata, e ela ficará sendo sua mulher. Uma vez que a violentou, não poderá mandá-la embora durante toda a sua vida.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 23

Caso de incesto: 23,1: *«Estender o pano do manto» sobre a mulher quer dizer casar-se com ela. «Retirar o pano do manto» é um atentado aos direitos do marido.*

23,1 Um homem não tomará a mulher de seu pai, para não retirar dela o pano do manto de seu pai.

Participação nas assembleias: 23, 2-9: Durante as grandes festas a lei prevê um regulamento para a participação na assembleia cultural, onde não podiam participar os castrados, certamente pessoas que serviam nos santuários cananeus, e os bastardos, isto é, os filhos de casamentos com estrangeiros. Os povos que podiam participar ou não dessas assembleias, provavelmente eram aqueles que estavam em relações amigáveis ou hostis.

23,2 O homem com testículos esmagados ou com o membro viril cortado não poderá entrar na assembleia de Javé. 3 Nenhum bastardo poderá entrar na assembleia de Javé, e seus descendentes até a décima geração não poderão entrar na assembleia de Javé. 4 O amonita e o moabita não poderão entrar na assembleia de Javé, e também seus descendentes nem na décima geração serão admitidos nela. 5 Isso porque não foram ao encontro de vocês com pão e água, quando vocês caminhavam depois da saída do Egito e porque pagaram Balaão, filho de Beor, de Petor em Aram Naaraim, para que amaldiçoasse você. 6 No entanto, Javé seu Deus não fez caso de Balaão, e Javé seu Deus transformou a maldição em bênção, porque Javé seu Deus ama você. 7 Portanto, enquanto você viver, nunca favoreça a prosperidade e a felicidade deles.

8 Não considere o edomita como abominável, pois ele é seu irmão. Não considere o egípcio como abominável, porque você foi um estrangeiro na terra dele. 9 Na terceira geração, os descendentes deles terão acesso à assembleia de Javé.

Pureza no acampamento: 23,10-15: Javé está sempre aliado ao povo na luta contra os inimigos. Por isso, exigem-se algumas normas de higiene que adquirem caráter religioso.

23,10 Quando você estiver acampado contra o inimigo, guarde-se de todo tipo de mal. 11 Se, em seu meio, alguém de vocês ficar impuro por causa de uma poluição noturna, deverá sair para fora do acampamento, e não voltará. 12 Ao entardecer, ele tomará banho, e ao pôr-do-sol poderá voltar ao acampamento.

13 Providencie um lugar fora do acampamento para suas necessidades. 14 Junto com o equipamento, tenha sempre uma pá. Quando você sair para fazer as necessidades, cave com ela e, ao terminar, cubra as fezes. 15 Porque Javé seu Deus anda pelo acampamento para protegê-lo e entregar os inimigos a você. Por isso o acampamento deve ser santo, para que Javé não veja nada de inconveniente e não se afaste de você.

Respeitar a liberdade: 23,16-17: O escravo estrangeiro podia refugiar-se em Israel. Um povo que foi libertado não submete outros à escravidão, mas permite que vivam livres no seu meio como irmãos.

23,16 Quando um escravo fugir do seu patrão e se refugiar junto a você, não o devolva ao patrão. 17 Ele permanecerá com você, entre os seus, no lugar que escolher, numa de suas cidades, onde lhe pareça melhor. Não o explore.

Javé não aceita ofertas idolátricas: 23,18-19: A prostituição sagrada, praticada principalmente pelos cananeus, era um meio mágico de se unir com a divindade.

23,18 Entre as israelitas não haverá prostituta sagrada, nem prostituto sagrado entre os israelitas. 19 Não leve à casa de Javé seu Deus, como cumprimento de um voto, o salário de uma prostituta sagrada, nem o pagamento de um prostituto sagrado, porque os dois são abomináveis para Javé seu Deus.

Irmão não é fonte de lucro: 23,20-21: Num povo de irmãos, o empréstimo é partilha com o irmão necessitado, e

não investimento para obter lucro. O estrangeiro aqui indica provavelmente uma pessoa ou grupo hostil, interessado em tirar proveito; nesse caso, as relações com ele serão diferentes.

23,20 Não empreste ao seu irmão com juros, quer se trate de empréstimo em dinheiro, quer em alimento ou qualquer outra coisa sobre a qual é costume cobrar juros. 21 Você poderá emprestar com juros ao estrangeiro. Mas ao seu irmão empreste sem cobrar juros, para que Javé seu Deus abençoe tudo o que você fizer na terra em que você está entrando para dela tomar posse.

Cumprir o que se promete: 23,22-24: *A pessoa deve estar consciente do compromisso que assume espontaneamente com Deus.*

23,22 Quando você oferecer um voto a Javé seu Deus, não tarde em cumpri-lo, porque Javé seu Deus o reclamará de você, e em você haveria um pecado. 23 Se você não fizer nenhum voto, não estará pecando. 24 Mas terá de cumprir o voto que fez, uma vez que, com sua própria boca, você prometeu espontaneamente um voto a Javé seu Deus.

Todos têm direito aos bens necessários para a sobrevivência: 23,25-26: *Numa sociedade verdadeiramente fraterna e fundada na partilha, os bens necessários à vida não são propriedade de ninguém, quando está em jogo a sobrevivência. Isso, porém, não confere o direito de prejudicar o próximo.*

23,25 Quando você entrar na vinha do seu próximo, pode comer à vontade até ficar saciado, mas não carregue nada em seu cesto. 26 E quando entrar na plantação do seu próximo, pode arrancar as espigas com a mão, mas não passe a foice na plantação do seu próximo.

DEUTEROMÔNIO CAPÍTULO 24

Lei do divórcio: 24,1-4: *Esta lei visa a restringir o abuso de casos de divórcio; para isso a necessidade de documentos e a proibição de novo casamento com a divorciada. O texto é resultado de uma mentalidade patriarcal: o homem é que toma todas as decisões, e quem fica contaminada é a mulher. Jesus anula completamente essa lei, libertando o matrimônio de uma visão legalista*

{cf. nota em Mc 10,1-12: Jesus recusa ver o matrimônio a partir de permissões ou restrições legalistas. Ele reconduz o matrimônio ao seu sentido fundamental: aliança de amor e, como tal, abençoada por Deus e com vocação de eternidade. Diante desse princípio fundamental, marido e mulher são igualmente responsáveis por uma união que deve crescer sempre, e os dois se equiparam quanto aos direitos e deveres.}

24,1 Quando um homem se casa com uma mulher e consuma o matrimônio, se depois ele não gostar mais dela, por ter visto nela alguma coisa inconveniente, escreva para ela um documento de divórcio e o entregue a ela, deixando-a sair de casa em liberdade. 2 Tendo saído de sua casa, se ela se casar com outro, 3 e também este se divorciar dela e lhe entregar nas mãos um documento de divórcio e a deixar ir embora em liberdade, ou se o segundo marido morrer, 4 então o primeiro marido, que se havia divorciado dela, não poderá casar-se outra vez com ela, pois estará contaminada: seria um ato abominável diante de Javé. Você não deve tornar culpada de pecado a terra que Javé seu Deus vai lhe dar como herança.

Direito de formar um lar: 24,5: *Cf. nota em 20,1-9. Aqui salienta-se o direito à formação do lar na intimidade e na alegria.*

24,5 Quando um homem for recém-casado, não ficará obrigado ao serviço militar nem a outros trabalhos públicos: terá um ano de licença em casa, alegrando a mulher com quem se casou.

Não penhorar a vida: 24, 6: A penhora é uma forma de pressionar o pagamento de uma dívida. Não existe esse direito de tirar de uma família o necessário para a sua sobrevivência. O moinho caseiro era usado para fazer o pão de cada dia.

24,6 Não tome como penhor as duas mãos do moinho, nem mesmo a mão de cima, porque seria o mesmo que penhorar uma vida.

Respeitar a liberdade: 24,7: A vida humana não pode ser transformada em mercadoria. E a pessoa não pode ser usada como fonte de lucro, explorando sua força de trabalho ou o seu próprio ser.

24,7 Se alguém for pego em flagrante, seqüestrando um irmão israelita, para explorá-lo ou vendê-lo, tal seqüestrador deverá ser morto. Desse modo, você eliminará o mal de seu meio.

Instrução em caso de lepra: 24,8-9:

Cf. notas em Lv 13-14: Ao homem declarado leproso impunha-se um comportamento especial para que fosse reconhecido e vivesse fora da comunidade. Jesus, no seu projeto de libertação, vai até o leproso, o cura e o reintegra na vida social (cf. Mc 1,40-45 e nota). Todo ritual para a purificação do leproso visava a reintroduzir o doente curado na comunidade, da qual fora excluído por causa da doença. O ritual ainda continuava, no tempo de Jesus (cf. Lc 17,11-19). A ação de Jesus é bem diferente da ação dos sacerdotes, pois Jesus liberta a pessoa da doença, enquanto os sacerdotes só declaram se a pessoa está doente ou está curada.

Sobre o episódio de Maria, cf. Nm 12,10-15.

24,8 Quando houver lepra, cumpra exatamente as instruções dadas pelos sacerdotes levitas. Ponham em prática tudo o que ordenei a eles. 9 Lembre-se do que Javé seu Deus fez a Maria, no caminho, quando vocês saíram do Egito.

O pobre é o juiz: 24,10-13: *O direito de cada um termina onde começa a necessidade do outro. No caso de penhora, o credor não tem o direito de violar a intimidade do devedor, nem de humilhá-lo: o devedor é que escolherá o que poderá dar como penhor.*

Sobre o manto do pobre, cf. nota em 24,6. Note-se bem: a bênção é dada pelo pobre; em outras palavras, só há justiça quando o pobre abençoa.

24,10 Quando você fizer algum empréstimo a seu próximo, não entre na casa dele para pegar alguma coisa como penhor. 11 Fique do lado de fora, e o homem a quem você fez o empréstimo, ele é que sairá para lhe trazer o penhor. 12 Se ele for pobre, você não irá dormir conservando o penhor tirado dele; 13 ao pôr-do-sol você deverá devolver sem falta o penhor, para que ele durma com seu manto e abençoe você. Quanto a você, isso será um ato de justiça diante de Javé seu Deus.

Justiça no trabalho: 24,14-15: *O salário é uma forma de remuneração injusta porque, através da exploração da força de trabalho, o patrão tem sempre maiores lucros e o assalariado fica sempre mais empobrecido. Dentro desse conflito, a lei do Deuteronômio procura conter a exploração do assalariado feita através da retenção do salário. Tal retenção significa o não pagamento do salário, ou também o pagamento de um salário que não possibilita ao trabalhador uma vida digna; e isto só se obtém quando ele participa de uma distribuição eqüitativa da renda (salário real). Mais uma vez o trabalhador pobre se torna juiz: é ele quem acusa o pecado.*

24,14 Não explore um assalariado pobre e necessitado, seja ele um de seus irmãos ou imigrante que vive em sua terra, em sua cidade. 15 Pague-lhe o salário a cada dia, antes que o sol se ponha, porque ele é pobre e sua vida depende disso. Assim, ele não clamará a Javé contra você, e em você não haverá pecado.

Responsabilidade pessoal: 24,16: *Cada um é responsável por seus próprios atos. Esse princípio é uma inovação na legislação bíblica e será desenvolvido por Jr 31,29-30 e Ez 14,12-23; 18; 33,10-20.*

24,16 Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais. Cada um será executado por causa de seu próprio crime.

Justiça para com os oprimidos: 24,17-18: *O direito deve proteger e fazer justiça aos pobres e fracos, que não têm dinheiro nem poder para defender seus próprios direitos. A justiça para com os oprimidos é o sinal da aliança com o Deus libertador.*

24,17 Não distorça o direito do estrangeiro e do órfão, nem tome como penhor a roupa da viúva. 18 Lembre-se: você foi escravo no Egito e daí Javé seu Deus o resgatou. É por isso que eu lhe ordeno agir desse modo.

Os pobres recebem em nome de Javé: 24,19-22: *No ambiente agrário, o povo costumava deixar para trás alguma coisa como oferta para a divindade. O Deuteronômio transforma esse costume em gesto religioso-social: a oferta a Javé fica para os pobres.*

24,19 Quando você estiver ceifando a colheita em seu campo e esquecer atrás um feixe, não volte para pegá-lo: deixe-o para o imigrante, o órfão e a viúva. Desse modo, Javé seu Deus abençoará você em todo o seu trabalho. 20 Quando você sacudir

as azeitonas da sua oliveira, não volte para catar o que tiver sobrado: o resto será para o imigrante, o órfão e a viúva. 21 Quando você colher as uvas da sua vinha, não volte para catar o que tiver sobrado: o resto será para o imigrante, o órfão e a viúva. 22 Lembre-se: você foi escravo no Egito. É por isso que eu lhe ordeno agir desse modo.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 25

Punição tem limites: 25,1-3: Mesmo que se aplique uma punição justa, ninguém tem o direito de humilhar o culpado, lesando-o fisicamente. A presença do juiz e o limite da punição são medidas para evitar arbitriedades.

25,1 Quando houver demanda entre dois homens e forem à justiça, eles serão julgados, absolvendo-se o inocente e condenando-se o culpado. 2 Se o culpado merecer açoites, o juiz o fará deitar-se no chão e mandará açoitá-lo em sua presença, com número de açoites proporcional à culpa. 3 Podem açoitá-lo até quarenta vezes, não mais; isso para não acontecer que a ferida se torne grave, caso seja açoitado mais vezes, e seu irmão fique marcado diante de você.

O direito de usufruir: 25,4: Costumava-se debulhar as espigas com a força de animais arrastando um peso sobre elas. Esta lei não se preocupa apenas com os animais, mas principalmente com os trabalhadores: eles têm o direito de aproveitar o produto do próprio trabalho.

25,4 Não coloque focinheira no boi que debulha o grão.

Lei do levirato: 25, 5-10:

Cf. nota em Gn 38,1-30: Embora estrangeira como Rute, Tamar foi incorporada ao povo de Israel e, através de seu filho Farés, tornou-se antepassada do rei Davi (cf. Rt

4,12.18-22). Ela também fará parte da genealogia de Jesus (cf. Mt 1,3). O texto mostra como funcionava a lei do levirato: quando o marido morria sem deixar filhos, seu irmão era obrigado por lei a se unir com a viúva, e o filho que nascesse seria considerado como filho do irmão morto. Essa lei visava a conservar a herança no âmbito da família (cf. Dt 25,5-10). Onã é condenado por violar essa lei.

O Deuteronômio restringe esta obrigação somente ao irmão que mora junto.

25,5 Quando dois irmãos moram juntos e um deles morre sem deixar filhos, a viúva não sairá de casa para casar-se com nenhum estranho; seu cunhado se casará com ela, cumprindo o dever de cunhado. 6 O primogênito que nascer receberá o nome do irmão morto, para que o nome deste não se apague em Israel. 7 Contudo, se o cunhado se nega a casar-se com a viúva, esta irá aos anciãos no tribunal, e dirá: 'Meu cunhado se nega a transmitir o nome de seu irmão em Israel; não quer cumprir comigo seu dever de cunhado'. 8 Os anciãos da cidade o convocarão e procurarão convencê-lo. Se ele persiste e diz que não quer se casar com ela, 9 então a viúva se aproximará dele, diante dos anciãos, lhe tirará a sandália do pé, lhe cuspirá no rosto, e fará esta declaração: 'Isto é o que se faz com um homem que não edifica a casa do seu irmão'. 10 E em Israel ele ficará com o apelido de 'a família do descalçado'.

Respeito pela geração: 25,11-12: Não se trata de defender o pudor, mas de respeitar a vida e a geração, que a mulher expõe ao perigo com esse gesto.

25,11 Quando homens estiverem brigando, um homem contra seu irmão, e a mulher de um deles se aproximar para livrar o marido dos socos do outro e estender a mão, agarrando o outro nas partes vergonhosas, 12 corte a mão dela. Não tenha piedade.

Justiça no comércio: 25,13-16: A lei mostra que a fraude no comércio é uma abominação para Javé, porque ele quer justiça nas relações econômicas. O comércio injusto é uma das principais formas de explorar o pobre.

Cf. notas em Am 8,4-8: Agora os comerciantes são duramente criticados: também eles se enriquecem graças à fraude e à exploração sistemática contra os pobres. Esses ricos freqüentam o santuário e não faltam a festas religiosas; porém, mesmo quando estão rezando, ficam a maquirar o que poderão fazer para ter mais lucro. (Cf. Mq 6,9-16)

25,13 Não tenha em sua bolsa dois tipos de peso: um mais pesado e outro mais leve. 14 Não tenha em sua casa dois tipos de medida: uma que seja maior e outra menor. 15 Tenha um peso exato e justo e uma medida exata e justa, para que seus dias se prolonguem sobre a terra que Javé seu Deus vai lhe dar. 16 Porque Javé seu Deus abomina todos os que fazem tais coisas, todos os que cometem injustiça.

Atacar indefesos é não temer a Deus: 25,17-19: O texto se refere ao episódio de Ex 17,8-16. Segundo o Deuteronômio, os amalecitas violaram a moral do deserto, atacando pessoas cansadas e doentes. Aproveitar-se dos fracos e indefesos é não temer a Deus.

25,17 Lembre-se do que Amalec fez no caminho, quando você saiu do Egito: 18 ele veio ao seu encontro, quando você estava cansado e sem forças e, sem temer a Deus, atacou pelas costas todos os desfalecidos que iam atrás. 19 Quando Javé seu Deus puser fim às hostilidades com os inimigos que cercam você, na terra que Javé seu Deus lhe dará como herança, você deverá apagar de debaixo do céu a memória de Amalec. Não se esqueça disso.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 26

4. Conclusão: a verdadeira religião

Creio no Deus que liberta: 26,1-11: *A cada ano, as famílias realizam o seu ritual. Ao mesmo tempo, reconhecem a promessa cumprida e, cheias de gratidão, fazem a oferta dos primeiros frutos da terra, recitando a grande confissão de fé. Trata-se de um «Credo histórico», isto é, uma fé que reconhece o Deus vivo presente e agindo na história do povo. O acontecimento fundante dessa história é o fato de que Javé se aliou a um grupo de escravos para o libertar e lhe dar uma terra, onde poderia organizar uma sociedade alternativa justa e fraterna. Portanto, a fé do povo de Deus é uma atitude eminentemente prática: é um compromisso com o Deus libertador, que organiza o povo, tirando-o da escravidão e dando-lhe a vida. O final da celebração (vv. 10-11) é um grande banquete de confraternização, onde a partilha dos frutos da terra se faz num clima de festa: a maior alegria do povo é celebrar a sua fé no Deus libertador.*

26,1 Quando você entrar na terra que Javé seu Deus vai lhe dar como herança, quando tomar posse dela e habitar aí, 2 pegue os primeiros frutos que você recolher da terra que Javé seu Deus vai lhe dar, coloque-os num cesto e vá ao lugar que Javé seu Deus tiver escolhido para aí fazer habitar o nome dele. 3 Vá ao sacerdote em função nesses dias e diga-lhe: 'Hoje eu confesso a Javé meu Deus que entrei na terra que Javé tinha jurado a nossos antepassados que nos daria'.

4 O sacerdote receberá o cesto de sua mão, e o colocará diante do altar de Javé seu Deus. 5 Então você, tomando a palavra, dirá diante de Javé seu Deus:

'Meu pai era um arameu errante: ele desceu ao Egito e aí residiu com poucas pessoas. Depois tornou-se uma nação grande, forte e

numerosa. 6 Os egípcios, porém, nos maltrataram e humilharam, impondo uma dura escravidão sobre nós. 7 Clamamos então a Javé, Deus dos nossos antepassados, e Javé ouviu a nossa voz. Ele viu nossa miséria, nosso sofrimento e nossa opressão. 8 E Javé nos tirou do Egito com mão forte e braço estendido, em meio a grande terror, com sinais e prodígios. 9 E nos trouxe a este lugar, dando-nos esta terra: uma terra onde corre leite e mel. 10 Por isso, aqui estou, Javé, com os primeiros frutos da terra que tu me deste’.

E você colocará os primeiros frutos diante de Javé seu Deus e diante de Javé seu Deus se prostrará. 11 Então você se alegrará com todas as coisas boas que Javé seu Deus lhe terá dado, a você e à sua família. E também festejarão com você o levita e o imigrante que vive em seu meio.

Os pobres são o sacramento da presença de Deus:

26,12-15: Sobre o dízimo trienal, cf. nota em 14,22-29. O verdadeiro culto que Javé quer é a justiça, que se torna concreta na partilha dos bens. Desse modo o culto se torna uma grande instrução, pois ensina o povo a formar uma sociedade onde todos tenham acesso aos bens da vida. O v. 14 supõe o culto a Baal, que morria depois da colheita e ressuscitava na primavera (luto, impureza e morte). Note-se que a oferta a Javé (o que estava consagrado) é recebida pelos deserdados; estes são o sacramento da presença do Deus libertador.

26,12 A cada três anos, no ano dos dízimos, quando você tiver acabado de separar todo dízimo de sua colheita e o tiver dado ao levita, ao imigrante, ao órfão e à viúva, para que comam e fiquem saciados nas suas cidades, 13 você confessará diante de Javé seu Deus:

‘Eu tirei de minha casa o que estava consagrado e o dei ao levita, ao imigrante, ao órfão e à viúva, conforme a ordem que me deste.

Não violei nem esqueci os teus mandamentos. 14 Não comi nada disso durante o meu luto, não tirei nada quando estava impuro, e nada ofereci por um morto. Obedeci a Javé meu Deus e agi conforme tudo o que me ordenaste. 15 Inclina-te da tua morada santa, aí do céu, e abençoa o teu povo Israel, como também a terra que nos deste, como juraste aos nossos antepassados, uma terra onde corre leite e mel’.

Religião é aliança e compromisso: 26,16-19: *A verdadeira religião consiste em viver em aliança com o Deus do êxodo. A aliança é uma relação de compromisso mútuo. Javé se compromete a ser o Deus do povo, libertando e dando a vida, se o povo puser em prática a sua vontade. Por outro lado, o povo se compromete a ser reconhecido como povo próprio de Deus, se puser em prática a sua vontade. O centro da aliança, portanto, consiste em realizar a vontade de Javé: empenhar-se na luta pela libertação e vida de todos. Assim, o povo de Deus é reconhecido na história como povo sábio, em íntima comunhão com Deus (cf. 4,6-8).*

26,16 Javé seu Deus ordena hoje que você cumpra esses estatutos e normas. Cuide de colocá-los em prática com todo o seu coração e com toda a sua alma.

17 Hoje você fez Javé declarar que ele seria o seu Deus, com a condição de que você andaria nos caminhos dele, observando seus estatutos, mandamentos e normas, dando assim ouvidos à sua voz. 18 E Javé hoje fez você declarar que seria o seu povo próprio, conforme ele mesmo lhe prometeu, observando todos os mandamentos. 19 Desse modo, ele tornará você superior, em honra, fama e glória, a todas as nações que ele fez. E você será um povo consagrado a Javé seu Deus, conforme ele prometeu».

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 27

4 - BÊNÇÃOS E MALDIÇÕES: (27,1-28,68)

VIDA OU MORTE

As pedras do compromisso: 27,1-10: As pedras gravadas com a lei deuteronomica (mandamentos e estatutos) serão o testemunho a favor ou contra Israel. Elas comprovarão a fidelidade ou infidelidade do povo para com o Deus da aliança.

27,1 Moisés e os anciãos de Israel ordenaram ao povo: «Observem todos os mandamentos que hoje lhes ordeno. 2 No dia em que vocês atravessarem o rio Jordão para entrar na terra que Javé seu Deus dará a você, levante grandes pedras e as cubra de cal. 3 Sobre elas você deverá escrever todas as palavras desta Lei, quando você atravessar para entrar na terra que Javé seu Deus lhe dará, uma terra onde corre leite e mel, conforme lhe prometeu Javé, Deus de seus antepassados.

4 Depois de atravessar o Jordão, conforme hoje lhes ordeno, vocês levantarão sobre o monte Ebal essas pedras e as cobrirão de cal. 5 Aí você construirá um altar para Javé seu Deus, um altar com pedras não trabalhadas com ferro. 6 Construa o altar de Javé seu Deus com pedras brutas, e ofereça sobre ele holocaustos a Javé seu Deus. 7 Ofereça aí sacrifícios de comunhão e coma, festejando diante de Javé seu Deus. 8 Escreva sobre essas pedras todas as palavras desta Lei, gravando-as bem».

9 Em seguida, Moisés e os sacerdotes levitas falaram a todo o Israel: «Fique em silêncio e escute, Israel: Hoje você se tornou o povo de Javé seu Deus. 10 Obedeça, portanto, a Javé seu Deus e coloque em prática os mandamentos e estatutos que hoje lhe ordeno».

Obrigações de consciência: 27,11-26: *Temos aqui um texto antigo, que interrompe a seqüência do livro. Trata-se de uma lista de ações secretas, que dificilmente viriam a público para serem julgadas. Amaldiçoando a pessoa que as comete, o texto obriga em consciência, com a aprovação popular (Amém = Assim seja).*

27,11 Nesse dia, Moisés ordenou ao povo: 12 «Quando vocês atravessarem o Jordão, as tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim se colocarão sobre o monte Garizim, para pronunciar a bênção sobre o povo. 13 As tribos de Rúben, Gad, Aser, Zabulon, Dã e Neftali se colocarão sobre o monte Ebal, para pronunciar a maldição. 14 Os levitas entoarão em alta voz, dizendo a todos os homens de Israel:

15 ‘Maldito seja quem faz um ídolo esculpido ou derretido, abominação para Javé, obra de artesão, e o guarda em lugar escondido’. E todo o povo responderá: ‘Amém’.

16 ‘Maldito seja quem despreza seu pai e sua mãe’. E todo o povo responderá: ‘Amém’.

17 ‘Maldito seja quem desloca a cerca do seu vizinho’. E todo o povo responderá: ‘Amém’.

18 ‘Maldito seja quem extravia um cego no caminho’. E todo o povo responderá: ‘Amém’.

19 ‘Maldito seja quem distorce o direito do imigrante, do órfão e da viúva’. E todo o povo responderá: ‘Amém’.

20 ‘Maldito seja quem se deita com a mulher do seu pai, pois retira dela o pano do manto do seu pai’. E todo o povo responderá: ‘Amém’.

21 ‘Maldito seja quem se deita com um animal’. E todo o povo responderá: ‘Amém’.

22 'Maldito seja quem se deita com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe'. E todo o povo responderá: 'Amém'.

23 'Maldito seja quem se deita com sua sogra'. E todo o povo responderá: 'Amém'.

24 'Maldito seja quem mata seu próximo às escondidas'. E todo o povo responderá: 'Amém'.

25 'Maldito seja quem se deixa subornar para matar um inocente'. E todo o povo responderá: 'Amém'.

26 'Maldito seja quem não mantém as ordens desta Lei, não as colocando em prática'. E todo o povo responderá: 'Amém'.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 28

A fidelidade produz a bênção: 28,1-14: As leis do Deuteronomio projetam e abrem perspectivas para a construção de uma sociedade alternativa, onde todos possam ter acesso à liberdade e à vida. Para que isso aconteça, é necessário o compromisso de pôr em prática toda essa legislação. Assim fazendo, o povo receberá as bênçãos, que significam vida, prosperidade, abundância, paz, e sobretudo o reconhecimento de que é um povo consagrado a Javé, o Deus vivo que gera liberdade e vida.

28,1 Se você obedecer de fato a Javé seu Deus, cuidando de colocar em prática todos os mandamentos que eu hoje lhe ordeno, Javé seu Deus tornará você superior a todas as nações da terra. 2 São estas as bênçãos que virão sobre você e o acompanharão, se você obedecer a Javé seu Deus:

3 Você será abençoado na cidade e abençoado também no campo.

4 Será abençoado o fruto do seu ventre, o fruto do seu solo, o fruto de seus animais, a cria de suas vacas e a prole de suas ovelhas.

5 Será abençoado o seu cesto e a sua amassadeira.

6 Será abençoado ao entrar e abençoado ao sair.

7 Javé entregará, já vencidos, os inimigos que se levantarem contra você; eles sairão contra você por um caminho, e por sete caminhos fugirão.

8 Javé mandará que a bênção fique com você em seus celeiros e em tudo o que você fizer. E o abençoará na terra que Javé seu Deus lhe dará.

9 Javé fará de você um povo a ele consagrado, conforme prometeu, se você observar os mandamentos de Javé seu Deus e andar pelos caminhos dele. 10 Todos os povos da terra verão que sobre você foi invocado o nome de Javé, e ficarão com medo de você.

11 Javé lhe concederá abundância de bens, com o fruto do seu ventre, dos seus animais e da sua terra, essa terra que Javé prometeu a seus antepassados que daria a você.

12 Javé abrirá para você o tesouro do céu, dando no tempo certo a chuva para a terra e abençoando todo trabalho que você realizar. Desse modo, você emprestará a muitas nações, e nunca tomará emprestado.

13 Javé fará de você a cabeça e não a cauda; você estará sempre por cima, e não por baixo. Isso, porém, com a condição de que você obedeça aos mandamentos de Javé seu Deus, que hoje eu lhe ordeno observar e colocar em prática. 14 Não se desvie para a direita nem para a esquerda, em tudo o que eu hoje lhes ordeno, indo atrás de outros deuses para servi-los.

A infidelidade traz a maldição: 28,15-68: A infidelidade ao projeto de Javé, conforme é apresentado nas leis do Deuteronômio, acarretará para o povo as maldições. Estas significam perder a vida, a prosperidade, o fruto do trabalho, a saúde e finalmente a independência política. Os vv. 47-68 descrevem com pormenores uma situação de exílio. Talvez tenham sido escritos durante o exílio na Babilônia, depois da queda de Jerusalém em 586 a.C.

28,15 Contudo, se você não obedecer a Javé seu Deus, não colocando em prática todos os seus mandamentos e estatutos que eu hoje lhe ordeno, virão sobre você todas estas maldições e o atingirão:

16 Você será maldito na cidade e maldito também no campo.

17 Maldito será o seu cesto e a sua amassadeira.

18 Maldito será o fruto do seu ventre, o fruto da sua terra, a cria de suas vacas e a prole de suas ovelhas.

19 Você será maldito ao entrar e maldito também ao sair.

20 Javé mandará contra você a maldição, o pânico e a ameaça em tudo o que você fizer, até que seja exterminado e pereça rapidamente por causa da maldade de suas ações, pelas quais você me abandonou.

21 Javé fará que a peste se apegue a você, até eliminá-lo da terra em que está entrando para dela tomar posse.

22 Javé ferirá você com tísica e febre, inflamação e delírio, secura, ferrugem e mofo, que o perseguirão até que você pereça.

23 O céu sobre a sua cabeça ficará como bronze, e a terra sob seus pés ficará como ferro.

24 Javé transformará a chuva em cinza e pó, que cairão sobre você, até que fique em ruínas.

25 Javé entregará você, já vencido, aos seus inimigos: você sairá ao encontro deles por um caminho, e por sete caminhos fugirá. Você se transformará em objeto de espanto para todos os reinos da terra. 26 Seu cadáver será alimento de todas as aves do céu e animais da terra, e ninguém os espantará.

27 Javé ferirá você com úlceras do Egito, com tumores, crostas e sarnas, que você não poderá curar.

28 Javé ferirá você com loucura, cegueira e demência. 29 Você ficará tateando ao meio-dia, como o cego que tateia na escuridão, e em seus caminhos nada será bem sucedido.

Você será oprimido e explorado todos os dias, e ninguém o socorrerá: 30 você se casará com uma mulher, e outro homem a possuirá; construirá uma casa, e não habitará nela; plantará uma vinha, e não colherá as uvas; 31 seu boi será morto diante de seus olhos, e dele você não comerá; seu jumento será roubado na sua frente, e não o devolverão; suas ovelhas serão dadas aos inimigos, e não haverá quem o ajude; 32 seus filhos e suas filhas serão entregues a outro povo: seus olhos verão tudo isso e ficarão consumidos de saudade o dia inteiro, e você nada poderá fazer; 33 o produto da sua terra e de todo o seu trabalho será comido por um povo que você não conhece, e você será oprimido e maltratado todos os dias; 34 você ficará louco com o espetáculo que seus olhos verão.

35 Javé ferirá você com úlcera maligna nos joelhos e nas pernas, da qual você não poderá ficar bom, desde a sola dos pés até o alto da cabeça.

36 Javé levará você, junto com o rei que você tiver constituído, para uma nação que nem você nem seus antepassados conheceram. E aí você servirá a outros deuses, feitos de madeira e pedra. 37 Você se tornará motivo de assombro, piada e caçoada, em meio a todos os outros povos, para onde Javé o tiver conduzido.

38 Você lançará muitas sementes no campo, mas colherá pouco porque o gafanhoto as comerá.

39 Você plantará e cultivará vinhas, mas não beberá vinho nem colherá nada, pois a praga as devorará.

40 Você terá oliveiras em todo o seu território, porém, não se ungirá com o óleo, porque as azeitonas cairão.

41 Você gerará filhos e filhas que não pertencerão a você, pois irão para o exílio.

42 Os insetos se apoderarão de todas as suas árvores frutíferas.

43 O imigrante que vive em seu meio se elevará cada vez mais alto às custas de você, enquanto você descera cada vez mais baixo. 44 Ele poderá emprestar a você, e você nada lhe poderá emprestar: ele ficará como cabeça, e você como cauda.

45 Todas essas maldições virão sobre você, o perseguirão e o atingirão, até que seja exterminado, porque você não obedeceu a Javé seu Deus, desobedecendo aos mandamentos e estatutos que ele ordenou. 46 Essas maldições serão para sempre um sinal e um prodígio contra sua descendência.

47 Uma vez que você não serviu a Javé seu Deus com alegria e generosidade quando estava na abundância, 48 então você servirá, na fome e na sede, com nudez e privação total, ao inimigo

que Javé enviará contra você. O inimigo lhe colocará no pescoço uma canga de ferro, até que você seja exterminado.

49 Javé erguerá contra você uma nação distante, dos confins da terra, como águia veloz, uma nação cuja língua você não entende, 50 nação de cara dura, que não respeita o ancião e não tem piedade do jovem. 51 Ela comerá o fruto de seus animais e o fruto de sua terra, até que você seja exterminado; não deixará para você nem trigo, nem vinho novo, nem óleo, nem a cria de suas vacas, nem a prole de suas ovelhas, até que você fique destruído. 52 Ela cercará você em todas as suas cidades, até que venham abaixo, por toda a terra, os muros altos e fortificados, nos quais você colocava toda a sua segurança. Essa nação cercará você em todas as suas cidades, por toda a terra que Javé seu Deus tiver dado a você. 53 Então, na angústia do cerco com que o inimigo o apertar, você irá comer o fruto do seu ventre: a carne dos filhos e filhas que Javé seu Deus tiver dado a você. 54 O mais delicado e refinado homem do seu meio olhará com maldade para o seu irmão, para a mulher que ele estreitava em seu peito e para os filhos que lhe restar, 55 pois terá de repartir com algum deles a carne dos filhos que está para comer, pois nada mais lhe restará na angústia do cerco com que o inimigo vai apertar você em todas as suas cidades. 56 A mais delicada e refinada das mulheres do seu meio, tão delicada e refinada que nunca pôs a sola dos pés no chão, olhará com maldade para o homem que ela estreitava em seu seio e também para seu filho e sua filha, 57 e para a placenta que lhe sai por entre as pernas, e para o filho que acaba de dar à luz, porque, faltando tudo, ela os comerá às escondidas, por causa da angústia do cerco com que o inimigo vai apertar você em todas as suas cidades.

58 Se você não colocar em prática todas as palavras desta Lei escritas neste livro, temendo o nome glorioso e terrível de Javé

seu Deus, 59 Javé ferirá você e sua descendência com pragas espantosas, pragas tremendas e persistentes, doenças graves e incuráveis. 60 Ele voltará contra você as pragas do Egito que o horrorizavam, e elas grudarão em você. 61 E ainda mais: Javé lançará contra você todas as doenças e pragas que não estão escritas neste livro da Lei, até que você seja exterminado. 62 Restarão de vocês poucos homens, vocês que eram tão numerosos como as estrelas do céu.

Uma vez que você não obedeceu a Javé seu Deus, 63 então do mesmo modo que Javé tinha prazer em lhes fazer o bem e os multiplicar, assim também ele terá prazer em destruí-los e exterminá-los: vocês serão arrancados da terra em que estão entrando para dela tomar posse. 64 Javé espalhará você por entre todos os povos, de um a outro extremo da terra, e aí você servirá a outros deuses, que nem você nem seus pais conheceram, deuses feitos de madeira e pedra. 65 No meio dessas nações, você nunca terá tranqüilidade, e a sola do seu pé não encontrará onde descansar. Aí Javé dará a você um coração inquieto, olhos mortíços e respiração fraca. 66 Sua vida penderá à sua frente por um fio. Você ficará apavorado noite e dia e não acreditará mais na vida. 67 Pela manhã, você dirá: 'Quem me dera já fosse tarde!' E pela tarde dirá: 'Quem me dera já fosse manhã!' Tudo isso por causa do pavor que se apoderará do seu coração e pelo espetáculo que seus olhos contemplarão. 68 Javé fará vocês voltarem de barco ao Egito, ou pelo caminho do qual eu lhes tinha dito: 'Vocês nunca mais o verão!' Aí vocês se colocarão à venda como escravos e escravas para seus inimigos, e não haverá comprador».

5 - TERCEIRO DISCURSO DE MOISÉS: (28,69-30,20)

ESCOLHER ENTRE A VIDA E A MORTE

Encontrar Deus na história: 28,69-29,7: O povo é convidado a rever a própria história a fim de compreender que Javé, o Deus libertador, está presente, e convida para uma aliança.

28,69 Palavras conclusivas da aliança que Javé mandou Moisés fazer com os israelitas, na terra de Moab, além da aliança que já havia feito com eles no Horeb.

DEUTEROMÔNIO CAPÍTULO 29

29,1 Moisés convocou todo o Israel, e disse: «Vocês mesmos viram tudo o que Javé fez na terra do Egito contra o Faraó, contra seus ministros e contra todo o país deles: 2 as grandes provas que seus olhos viram, aqueles sinais e prodígios grandiosos. 3 Contudo, Javé não tinha dado a vocês, até o dia de hoje, um coração para compreender, olhos para ver e ouvidos para ouvir. 4 Eu fiz vocês caminharem quarenta anos pelo deserto, sem que as suas vestes envelhecessem e as sandálias de seus pés gastassem. 5 Vocês não tiveram pão para comer, nem bebida embriagante para beber, para que vocês compreendessem que eu sou Javé, o Deus de vocês. 6 Depois vocês chegaram a este lugar. Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de Basã, saíram ao nosso encontro para a guerra, mas nós os derrotamos. 7 Conquistamos deles os territórios e os demos como herança a Rúben, Gad e à meia tribo de Manassés.

Aliar-se com Deus: 29,8-14: A aliança com o Deus libertador engloba o povo todo, todas as categorias de pessoas, e permanece aberta às gerações futuras («aquele

que não está aqui conosco hoje»). Javé se torna o Deus de Israel, e Israel se torna o povo de Deus. A condição é pôr em prática toda a legislação do Deuteronômio («pacto sob condição»).

29,8 Observem as palavras desta aliança e as ponham em prática, para serem bem sucedidos em tudo quanto fizerem.

9 Vocês se apresentaram hoje diante de Javé seu Deus, os chefes de suas tribos, os anciãos, os oficiais e todos os homens de Israel, 10 com as crianças e mulheres, inclusive o imigrante que está no seu acampamento, desde aquele que corta a madeira até aquele que tira água para você, 11 a fim de entrar na aliança de Javé seu Deus e aceitar o pacto sob condição, que Javé seu Deus assume hoje com você. 12 Desse modo, ele hoje vai constituir você como povo dele, e ele mesmo se tornará o Deus de você, conforme lhe falou e havia prometido a seus antepassados Abraão, Isaac e Jacó. 13 Não é somente com vocês que estou concluindo esta aliança e este pacto sob condição. 14 Eu estou concluindo esta aliança com aquele que está aqui conosco, hoje, diante de Javé nosso Deus, e também com aquele que não está aqui conosco hoje.

Condição fundamental: servir a Javé: 29,15-20: *No momento da aliança, é relembrada a condição fundamental: abandonar os ídolos das nações, para servir unicamente a Javé, o Deus que gera liberdade e vida para todos. O maior desvio da aliança seria afirmar teoricamente o culto a Javé, e na vida prática servir a outros deuses.*

29,15 Vocês sabem que habitamos lá no Egito e de que modo atravessamos aquelas nações. 16 Vocês viram as abominações e os ídolos delas, feitos de madeira, de pedra, de prata e de ouro. 17 Que não haja entre vocês homem ou mulher, clã ou tribo, cujo coração se desvie hoje de Javé nosso Deus, para servir os deuses

daquelas nações. Que não haja entre vocês raízes que produzam plantas venenosas ou amargas. 18 Portanto, ouvindo as palavras deste pacto sob condição, alguém poderá felicitar a si próprio, dizendo: 'Vou ter paz, mesmo que ande conforme a dureza do meu coração, pois a abundância de água fará minha sede desaparecer'. 19 Nesse caso, Javé jamais consentirá em perdoá-lo. Pelo contrário, sua ira e ciúme se inflamarão contra tal homem, caindo sobre ele toda a maldição escrita neste livro. E Javé apagará o nome dele de debaixo do céu. 20 Para a perdição dele, Javé o separará de todas as tribos de Israel, conforme as maldições da aliança, escritas neste livro da Lei.

O castigo da infidelidade: 29,21-27: A infidelidade à aliança trará infalivelmente a ruína de Israel. Cf. nota em 28,15-68.

29,21 A geração futura, os filhos que virão depois de vocês e o estrangeiro vindo de uma terra distante, verão as pragas desta terra e as doenças com que Javé a castigará: 22 enxofre e sal, terra queimada onde não se semeia e nada brota nem cresce, catástrofe como a de Sodoma e Gomorra, Adama e Seboim, que Javé destruiu em sua ira e furor. 23 Todas as nações perguntarão: 'Por que Javé agiu assim com esta terra? O que significa o ardor de tão grande ira?' 24 E responderão: 'É porque eles abandonaram a aliança que Javé, Deus de seus antepassados, tinha feito com eles, quando os tirou do Egito. 25 Eles foram servir a outros deuses e os adoraram, deuses que eles não conheciam e que Javé não lhes tinha dado. 26 Então a ira de Javé se inflamou contra esta terra, fazendo cair sobre ela todas as maldições escritas neste livro. 27 Javé os arrancou da própria terra, com ira, furor e grande indignação, e os atirou em outra terra, como hoje se pode ver'.

Praticar a justiça: 29, 28: As «coisas escondidas» são o mistério de Deus e a maneira como ele dirige a história. A Bíblia não nos mostra o que Deus é em si, mas o que ele quer, ou seja: que a humanidade aprenda o caminho da justiça e construa uma relação social fraterna e igualitária. O Deuteronômio procura indicar o caminho para essa justiça. Mas não basta saber; é preciso praticar.

29,28 As coisas escondidas pertencem a Javé nosso Deus; as coisas reveladas, porém, pertencem para sempre a nós e a nossos filhos, para colocarmos em prática todas as palavras desta Lei.

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 30

Nem tudo está perdido: 30,1-10: O texto é da época do exílio. A infidelidade causou as maldições anunciadas em 28,15-68. Tudo perdido? Não. Abre-se uma esperança: o povo deve meditar sobre a experiência histórica, converter-se novamente para Javé e obedecer-lhe radicalmente. Então o processo histórico mudará: o povo será novamente reunido, tomará posse da terra e terá um novo tempo de bênçãos (cf. nota em 29,8-14).

30,1 Quando se cumprirem todas essas palavras em você, isto é, a bênção e a maldição que eu lhe propus, e você meditar nelas, vivendo no meio de todas as nações para onde Javé seu Deus o tiver expulsado, 2 então você se converterá, de todo o seu coração e de toda a sua alma para Javé seu Deus; você e seus filhos obedecerão a ele, conforme eu lhe ordeno hoje. 3 Então Javé seu Deus se compadecerá de você e mudará a sua sorte. Javé seu Deus voltará atrás e reunirá você de todos os povos, entre os

quais ele o havia espalhado. 4 Ainda que você tivesse sido expulso para o fim do mundo, daí Javé seu Deus o reuniria e daí o tomaria 5 para o introduzir novamente na terra que seus antepassados possuíram, a fim de que você a possua. Ele fará você feliz e o multiplicará ainda mais que os seus antepassados.

6 Javé seu Deus circuncidará o seu coração e o coração dos seus descendentes, para que você ame a Javé seu Deus com todo o coração e com toda a alma, e viva. 7 Javé seu Deus fará recair todas essas maldições sobre os inimigos, sobre os que odiaram e perseguiram você. 8 Quanto a você, volte a obedecer a Javé seu Deus, colocando em prática todos os mandamentos dele, que eu hoje lhe ordeno. 9 Javé seu Deus fará prosperar as iniciativas suas, o fruto do seu ventre, o fruto dos seus animais e o fruto do seu solo. Porque Javé voltará a ter prazer com a felicidade de você, assim como tinha prazer com a felicidade de seus antepassados. 10 A condição, porém, é que você obedeça a Javé seu Deus, observando-lhe os mandamentos e estatutos escritos neste livro da Lei, e que você se converta com todo o coração e com toda a alma para Javé seu Deus.

Não há como se desculpar: 30,11-14: O Deuteronômio projeta o caminho de uma sociedade fraterna e igualitária: a justiça. O povo não pode desculpar-se perguntando: «O que devo fazer?» O caminho já está ao seu alcance. Basta meditar nele, mudar a consciência e organizar a prática.

30,11 Este mandamento que hoje lhe ordeno não é muito difícil, nem está fora do seu alcance. 12 Ele não está no céu, para que você fique perguntando: ‘Quem subirá por nós até o céu para trazê-lo a nós, a fim de que possamos ouvi-lo e colocá-lo em prática?’ 13 Também não está no além-mar, para que você fique perguntando: ‘Quem atravessará por nós o mar, para trazer esse mandamento a nós, a fim de que possamos ouvi-lo e colocá-lo em

prática?’ 14 Sim, essa palavra está ao seu alcance: está na sua boca e no seu coração, para que você a coloque em prática.

Escolher entre a vida e a morte: 30,15-20: *A vida e a morte, a felicidade e a desgraça dependem da opção histórica que o povo faz entre Javé, o Deus da liberdade e da vida, e os ídolos, que produzem escravidão e morte. O Deuteronômio primitivo termina com este apelo forte: «Escolha a vida... amando a Javé seu Deus... porque ele é a sua vida e o prolongamento de seus dias».*

30,15 Veja: hoje eu estou colocando diante de você a vida e a felicidade, a morte e a desgraça.

16 Se você obedecer aos mandamentos de Javé seu Deus, que hoje lhe ordeno, amando a Javé seu Deus, andando em seus caminhos e observando os seus mandamentos, estatutos e normas, você viverá e se multiplicará. Javé seu Deus o abençoará na terra onde você está entrando para tomar posse dela. 17 Todavia, se o seu coração se desviar e você não obedecer, se você se deixar seduzir e adorar e servir a outros deuses, 18 eu hoje lhe declaro: é certo que vocês perecerão! Vocês não prolongarão seus dias sobre a terra, onde estão entrando, ao atravessar o Jordão, para dela tomar posse.

19 Hoje eu tomo o céu e a terra como testemunhas contra vocês: eu lhe propus a vida ou a morte, a bênção ou a maldição. Escolha, portanto, a vida, para que você e seus descendentes possam viver, 20 amando a Javé seu Deus, obedecendo-lhe e apegando-se a ele, porque ele é a sua vida e o prolongamento de seus dias. Desse modo você poderá habitar sobre a terra que Javé jurou dar a seus antepassados Abraão, Isaac e Jacó».

DEUTEROMÔNIO CAPÍTULO 31

6 - APÊNDICE: (31,1-34,12)

A HISTÓRIA CONTINUA

***Um novo líder: 31,1-8:** A designação de Josué como líder do povo já prepara a narração do livro de Josué. Note-se que as instruções dadas ao povo (v. 6) e a Josué (vv. 7-8) são as mesmas: o chefe não está acima de ninguém; sua função é ser mediador entre Deus e o povo.*

31,1 Moisés falou essas palavras a todo o Israel. 2 Depois acrescentou: «Hoje eu estou com cento e vinte anos. Não posso mais ser chefe, e Javé me disse: ‘Você não atravessará o rio Jordão’. 3 Quem vai à frente de você é o próprio Javé seu Deus. Ele destruirá essas nações que estão na sua frente e as conquistará. Josué irá à frente de você, conforme disse Javé. 4 E Javé tratará essas nações da maneira como tratou Seon e Og, os reis amorreus e a terra deles, que ele reduziu a ruínas. 5 Javé entregará essas nações, e vocês as tratarão conforme os mandamentos que lhes ordenei. 6 Sejam fortes e corajosos! Não tenham medo, nem fiquem apavorados diante delas, porque Javé seu Deus é quem vai com você. Ele não o deixará, e jamais o abandonará».

7 Então Moisés chamou Josué e, na presença de todo o Israel, disse a ele: «Seja forte e corajoso! Pois você entrará com todo este povo na terra que Javé prometeu dar a seus antepassados, e você repartirá a herança entre eles. 8 O próprio Javé irá à sua frente. Ele estará com você; não o deixará, e jamais o abandonará. Não tenha medo, nem se acovarde».

***Manter viva a consciência do projeto: 31, 9-13:** A leitura periódica desse grande projeto de uma nova sociedade*

procura manter viva a consciência do projeto e sustentar a luta para realizá-lo. Note-se que o Deuteronômio todo é um aprendizado do «temor de Javé» (v. 12, cf. nota em 8,6-20).

31,9 Então Moisés escreveu esta Lei e a entregou aos sacerdotes levitas, que carregavam a arca da aliança de Javé, e também a todos os anciãos de Israel. 10 E Moisés lhes ordenou: «No fim de cada sete anos, no ano da remissão, durante a festa das Tendas, 11 quando todo o Israel vier apresentar-se diante de Javé seu Deus, no lugar que ele tiver escolhido, você proclamará esta Lei a todo o Israel. 12 Reúna o povo, homens e mulheres, as crianças e o imigrante que está em suas cidades, para que ouçam e aprendam a temer Javé, o Deus de vocês, e coloquem em prática todas as palavras desta Lei. 13 E seus filhos que ainda não sabem, ouvirão e aprenderão a temer Javé, o Deus de vocês, todos os dias em que viverem na terra, da qual vocês tomarão posse ao atravessar o Jordão».

O cântico do julgamento: 31,14-23.28-30: *Estão juntos o líder do êxodo e o líder da instalação na terra prometida. O cântico de Moisés (cap. 32) é, na realidade, uma leitura da história na terra, mostrando a fidelidade de Javé e a infidelidade de Israel.*

31,14 Então Javé disse a Moisés: «O dia da sua morte está chegando. Chame Josué e apresentem-se na tenda da reunião, para que eu dê a ele as minhas ordens». Moisés e Josué foram à tenda da reunião. 15 Javé apareceu na tenda numa coluna de nuvem, que se colocou à entrada da tenda. 16 Javé disse a Moisés: «Veja! Você vai descansar com os seus antepassados, e este povo se prostituirá com os deuses da terra estrangeira onde está para entrar. Ele vai me abandonar, rompendo a aliança que fiz com eles. 17 Nesse dia, minha cólera se inflamará contra o povo, e eu os abandonarei, e esconderei deles a minha face. Então ele

será devorado, e muitos males e desgraças o atingirão. E nesse dia o povo dirá: ‘Deus não está mais comigo. É por isso que essas desgraças me atingiram’. 18 Sim, nesse dia eu esconderei a minha face, por causa de todo o mal que o povo terá feito ao se voltar para outros deuses. 19 Agora escrevam este cântico e o ensinem aos israelitas. Coloque-o na boca deles, para que seja um testemunho a meu favor contra os israelitas. 20 Quando eu tiver introduzido o povo na terra onde corre leite e mel, que eu prometi dar a seus antepassados, ele comerá até ficar satisfeito, engordará e se voltará para outros deuses e os servirá, desprezando-me e rompendo a minha aliança. 21 Por isso, quando muitos males e desgraças o tiverem atingido, este cântico deporá contra ele como testemunho, porque não será esquecido pelos seus descendentes. Conheço bem o projeto que ele está fazendo hoje, antes mesmo que eu o introduza na terra que prometi».

22 Nesse mesmo dia, Moisés escreveu este cântico e o ensinou aos israelitas. 23 Então Javé ordenou a Josué, filho de Nun: «Seja forte e corajoso! Pois você introduzirá os israelitas na terra que eu lhes prometi. Eu estarei sempre com você».

Este livro é um testemunho: 31,24-27: A arca da aliança é o símbolo da presença de Javé. Colocado junto à arca, o Deuteronômio se tornará um testemunho contra o povo, se este não praticar a justiça aí ensinada (cf. 6,20).

31,24 Quando acabou de escrever num livro toda esta Lei, 25 Moisés ordenou aos levitas que carregavam a arca da aliança de Javé: 26 «Peguem este livro da Lei e o coloquem ao lado da arca da aliança de Javé seu Deus. Ele ficará aí como testemunho contra você, 27 porque eu conheço bem o espírito rebelde e a cabeça dura que você tem. Se vocês se revoltam contra Javé enquanto ainda estou vivo, o que acontecerá depois da minha morte?»

O povo diante do julgamento: 31,14-23.28-30: *Estão juntos o líder do êxodo e o líder da instalação na terra prometida. O cântico de Moisés (cap. 32) é, na realidade, uma leitura da história na terra, mostrando a fidelidade de Javé e a infidelidade de Israel.*

31,28 Moisés continuou: «Reúnam junto a mim todos os anciãos das tribos e os oficiais, para que eu recite estas palavras na presença deles, e tome o céu e a terra como testemunhas contra eles. 29 Porque eu sei que depois da minha morte vocês vão se corromper completamente, desviando-se do caminho que lhes ordenei. Então o mal lhes acontecerá no futuro, porque vocês terão praticado o que Javé reprova, irritando-o com as ações de vocês». 30 Então Moisés recitou até o fim, na presença de toda a assembléia de Israel, o seguinte cântico:

DEUTEROMÔMIO CAPÍTULO 32

1. Cântico de Moisés: a lição da história

Deus é Justiça: 32,1-4: *Diante de toda a criação, começa o julgamento. A primeira parte apresenta quem é Javé: o único Deus digno de confiança («Rocha»). Ele é a Justiça e o Direito, porque intervém na história para construir uma sociedade nova, a partir da libertação do pobre e do oprimido.*

32,1 Escute, ó céu, que eu falarei.

Ouçã, ó terra, as palavras da minha boca.

2 Desça como chuva meu ensinamento

e minha palavra se espalhe como orvalho;

como chuvisco sobre relva macia

e aguaceiro em grama verdejante.

3 Vou proclamar o nome de Javé,
e vocês engrandecem o nosso Deus.

4 Ele é a Rocha, e sua obra é perfeita,
porque toda a sua conduta é o Direito.

É Deus fiel e sem injustiça:

Ele é a Justiça e a Retidão.

Israel se corrompeu: 32,5-6: Israel é filho degenerado, porque abandonou Javé para seguir o caminho da injustiça. Através do êxodo e da aliança, Javé se tornou o pai e criador do povo, libertando-o da escravidão.

32,5 Os filhos

degenerados pecaram contra ele,
são uma geração depravada e pervertida.

6 É isso que vocês devolvem a Javé,
povo idiota e sem sabedoria?

Ele não é o pai e criador de vocês?

Ele próprio fez você e o sustentou.

Deus beneficiou Israel: 32,7-14: A história de Israel é uma longa série de benefícios que Javé fez por esse povo. De um grupo marginalizado entre as nações, Javé formou o seu povo próprio, libertando-o da escravidão («terra deserta») e levando-o para a terra da vida («terra fértil»). Israel deve sua história a Javé, e não aos ídolos (v. 12).

32,7 Recorde

os dias que se foram,
repassa gerações e gerações.

Pergunte a seu pai e ele contará,
interrogue os anciãos e eles lhe dirão.

8 Quando o Altíssimo repartia as nações
e quando espalhava os filhos de Adão,
ele marcou fronteiras para os povos,
conforme o número dos filhos de Deus.

9 Mas a parte de Javé foi o seu povo,
o lote da sua herança foi Jacó.

10 Ele o encontrou numa terra árida,
num deserto solitário e cheio de uivos.

Cercou-o, cuidou dele e o guardou com carinho,
como se fosse a menina de seus olhos.

11 Como águia que cuida do seu ninho
e revoa por cima dos filhotes,
ele o tomou, estendendo suas asas,
e o carregou em cima de suas penas.

12 O único a conduzi-lo foi Javé.

Nenhum deus estrangeiro o acompanhou.

13 Ele o colocou sobre os montes
e o alimentou com produtos do campo.

Ele o criou com mel silvestre,

e com óleo de uma dura pedreira;
14 com coalhada de vaca e leite de ovelha,
gordura de carneiros e cordeiros;
com manadas de Basã e cabritos,
com a flor da farinha de trigo
e o sangue da uva, que bebe fermentado.

Israel abandonou a Deus: 32,15-18: *Aos benefícios concedidos por Javé, Israel respondeu com infidelidade, abandonando a Javé para servir os falsos deuses. Quem abandona o Deus da justiça, doador de liberdade e vida, inevitavelmente começa a servir os deuses falsos da riqueza e do poder, que se alimentam de exploração e opressão.*

32,15 Jacó comeu

e ficou satisfeito,

Jesurun engordou e deu coices

- ficou gordo, robusto e corpulento -

rejeitou o Deus que o fizera,

desprezou sua Rocha salvadora.

16 Eles lhe provocaram o ciúme com deuses estranhos

e o irritaram com suas abominações.

17 Sacrificaram a demônios, falsos deuses,

a deuses que não haviam conhecido,

deuses novos, recentemente chegados,

que seus antepassados não temiam.

18 Você desprezou a Rocha que o gerou
e esqueceu o Deus que lhe deu a vida.

Deus corrige Israel: 32,19-25: Abandonado por Israel, Javé também o abandonará, e se servirá de outro povo para puni-lo. Deixando o Deus da Justiça, Israel torna-se vítima das nações que servem os ídolos da injustiça («povo falso»).

32,19 Javé viu tudo,

ficou enfurecido,

e rejeitou seus filhos e suas filhas.

20 Ele disse: «Vou esconder deles o meu rosto

e ver qual será o seu futuro»,

porque são uma geração pervertida,

são filhos que não têm fidelidade.

21 Eles provocaram meu ciúme com um deus falso,

e me irritaram com seus ídolos vazios.

Por isso vou provocar o ciúme deles com um povo falso,

vou irritá-los com uma nação idiota.

22 O fogo da minha ira está ardendo

e vai queimar até a mansão dos mortos;

vai devorar a terra e seus produtos,

e abrasar o alicerce das montanhas.

23 Vou acumular males sobre eles

e contra eles vou esgotar as minhas flechas.

24 Ficarão enfraquecidos pela fome,
consumidos por febres e pestes violentas.

Mandarei contra eles os dentes das feras
com o veneno de serpentes do deserto.

25 Fora, a espada levará seus filhos
e, dentro o terror se instalará.

Todos perecerão: o jovem e a donzela,
a criança de peito e o velho de cabelos brancos.

Javé acusa as nações: 32, 26-33: Deus havia chamado uma nação estrangeira para julgar Israel. Mas a nação estrangeira não entendeu que devia ser apenas um instrumento da justiça de Javé, e acabou cometendo outra injustiça.

32,26 Então pensei:

«Vou reduzi-los a pó,
e apagar sua memória do meio dos homens».

27 Mas eu temi a arrogância dos inimigos,
a má interpretação dos adversários.

Eles diriam: «Nossa mão venceu,
não foi Javé quem fez isso».

28 Porque é uma nação sem juízo
e que não tem inteligência.

29 Se fossem sábios, entenderiam tudo isso

e saberiam discernir o seu futuro.

30 Como pode um homem sozinho perseguir mil,
e dois pôr em fuga dez mil?

Não é porque sua Rocha os vendeu
e porque Javé os entregou?

31 Sim, a rocha deles não é
como a nossa Rocha
e nossos inimigos podem atestar.

32 Pois a vinha deles é vinha de Sodoma
e vem das plantações de Gomorra;
suas uvas são uvas venenosas
e seus cachos são amargos.

33 O vinho deles é veneno de serpente,
violenta peçonha de cobras.

Javé corrige as nações: 32,34-44: Deus intervém novamente para salvar o seu povo da opressão e, ao mesmo tempo, punir as nações. Estas, ao invés de se limitarem a ser instrumentos de Deus, tornam-se opressoras. A injustiça paralisa o processo histórico num vaivém de contradições que impedem a realização da liberdade e vida. E Deus intervém nesse processo para libertar e dar vida ao pobre e oprimido, abrindo a história para o futuro da justiça.

32,34 Isso não está guardado junto a mim
e lacrado em meus tesouros?

35 A mim pertencem a vingança e a represália

no dia em que o pé deles escorregar,
porque o dia da ruína deles já vem chegando,
e o seu destino futuro se aproxima.

36 Sim, Javé fará justiça a seu povo
e terá piedade de seus servos.

Ao ver que a mão deles vai fraquejando,
e não há mais nem livre nem escravo,

37 Javé dirá: «Onde estarão os deuses deles,
a rocha onde buscavam seu refúgio?

38 Vocês não comiam a gordura dos sacrifícios deles?
Não bebiam o vinho de suas libações?

Que esses deuses se ponham em pé e os socorram
e sejam eles a proteção de vocês!

39 E agora, vejam bem: Eu sou eu
e fora de mim não existe outro Deus.

Eu faço morrer e faço viver,
sou eu que firo e torno a curar,
e ninguém se livra da minha mão.

40 Sim, eu levanto a mão para o céu e juro:
Tão verdade como eu vivo eternamente,

41 quando eu afiar minha espada fulgurante
e minha mão agarrar o Direito,
eu tomarei vingança do meu adversário

e retribuirei àqueles que me odeiam.

42 Embriagarei minhas flechas com sangue

e minha espada devorará a carne,

sangue dos mortos e cativos,

da cabeça dos chefes inimigos».

43 Nações, aclamem todas a Javé com seu povo,

porque ele vingará o sangue de seus servos,

tomando vingança de seus adversários.

Ele purifica a sua terra e o seu povo.

44 Moisés foi com Josué, filho de Nun,

e recitou esse cântico inteiro na presença do povo.

A fonte da vida: 32, 45-47: Cf. nota em 30, 15-20.

32,45 Moisés terminou de falar essas palavras a todo o Israel, 46 e acrescentou: «Fiquem atentos a todas as palavras que hoje tomo como testemunho contra vocês. E vocês mandarão que seus filhos as observem, colocando em prática todas as palavras desta Lei. 47 Não é uma palavra inútil, porque ela é a vida de vocês, e é por meio dessa palavra que vocês prolongarão a vida na terra, da qual vão tomar posse, depois de atravessar o rio Jordão».

32,48-52:

Cf. nota em Nm 20, 1-13: O episódio relembra Ex 17, 1-7 (cf. nota). É difícil perceber qual foi a falta de Moisés e Aarão. Provavelmente, está no fato de que Deus mandou Moisés falar à rocha e não ao povo; em vez disso, Moisés desafia o povo e toca a rocha com a vara. Talvez o texto queira

somente justificar o fato de Moisés e Aarão não terem entrado na terra prometida.

48 Nesse mesmo dia, Javé falou a Moisés: 49 «Suba à região montanhosa de Abarim, sobre o monte Nebo, na terra de Moab, na frente de Jericó, e contemple a terra de Canaã, que eu vou dar como propriedade aos filhos de Israel. 50 Você morrerá no monte em que tiver subido e se reunirá com seus antepassados, assim como seu irmão Aarão, que se reuniu ao seu povo no monte Hor. 51 Porque vocês foram infiéis a mim no meio dos israelitas, junto às águas de Meriba em Cades, no deserto de Sin, e não reconheceram a minha santidade no meio dos israelitas. 52 Por isso, você contemplará de longe a terra, mas não poderá entrar na terra que eu vou dar aos israelitas».

DEUTEROMÔNIO CAPÍTULO 33

2. Bênção de Moisés:

Um povo abençoado por Javé: 33,1-29: O texto é um dos hinos mais antigos da Bíblia. Na origem, era talvez um salmo dedicado às vitórias de Deus em benefício de Israel (vv. 2-5 e 26-29). O salmo foi dividido em partes, enfeixando uma série de ditos populares sobre cada tribo. O v. 5, provavelmente, é um testemunho histórico do que foi na realidade a aliança em Moab: um pacto militar entre as tribos, unidas na ideologia de Javé, Deus libertador, para invadir a área central de Canaã.

33,1 Esta é a bênção que Moisés, homem de Deus, antes de morrer pronunciou sobre os israelitas:

2 Javé veio do Sinai,
amanheceu para eles de Seir,
resplandeceu do monte Farã.

Veio a eles da assembléia de Cades,
desde o sul até as encostas.

3 Na frente, vai o favorito dos povos,
à sua direita seguem os guerreiros
e com a esquerda ele dirige seus santos.
Eles se prostram à sua passagem
e marcham sob suas ordens.

4 Moisés deu-nos uma lei,
uma herança para a assembléia de Jacó.

5 Houve um rei em Jesurun,
quando os chefes do povo se reuniram
e, ao mesmo tempo, as tribos de Israel.

6 Viva Rúben e não morra,
e sejam inumeráveis os seus homens.

7 Eis o que ele diz sobre Judá:

Ouve, Javé, a voz de Judá
e introduze-o no teu povo.

Que tuas mãos o defendam:

tu o protegerás contra os inimigos.

8 Sobre Levi ele diz:

Entrega a Levi teus Urim,
e teus Tumim ao homem que amas,
que puseste à prova em Massa

e desafiaste junto às águas de Meriba.

9 Ele diz de seu pai e de sua mãe:

«Eu nunca vi vocês».

Ele não reconhece mais seus irmãos

e ignora seus filhos.

Sim, eles observam a tua palavra

e guardam a tua aliança.

10 Eles ensinam as tuas normas a Jacó

e tua lei a Israel.

Eles oferecem incenso em tua presença

e holocaustos em teu altar.

11 Abençoa a força dele, ó Javé,

e aceita a obra de suas mãos.

Fere os rins dos adversários dele,

e que os inimigos dele não se levantem.

12 Sobre Benjamim ele diz:

O amado de Javé habita tranqüilo

junto àquele que o protege todos os dias,

e que repousa entre suas colinas.

13 Sobre José ele diz:

A terra dele é abençoada por Javé:

dele é o melhor orvalho do céu

e do abismo subterrâneo;

14 o melhor dos produtos anuais

e o melhor dos frutos mensais;

15 os primeiros frutos dos montes antigos

e o melhor das colinas de outrora;

16 o melhor da terra e da sua riqueza.

Que o favor daquele que habita na sarça

desça sobre a cabeça de José,

sobre a fronte do escolhido entre seus irmãos.

17 Ele é seu touro primogênito e a glória lhe pertence.

Seus chifres são chifres de búfalo:

com eles investe contra os povos

até as extremidades da terra.

São estas as miríades de Efraim

e estes os milhares de Manassés.

18 Para Zabulon ele diz:

Seja feliz em suas expedições, Zabulon,

e você, Issacar, em suas tendas.

19 Sobre a montanha onde os povos invocam,

eles oferecem sacrifícios de justiça,

pois exploram as riquezas do mar

e os tesouros escondidos na areia.

20 Sobre Gad ele diz:

Abençoado aquele que amplia Gad.

Ele se agacha como leoa,
destroçando braços e crânio.

21 Ele escolheu para si os primeiros frutos,
a parte reservada ao chefe.

Tornou-se chefe do povo,
executando a justiça de Javé
e suas normas sobre Israel.

22 Sobre Dã ele diz:

Dã é um filhote de leão,
que salta de Basã.

23 Sobre Neftali ele diz:

Neftali é saciado de favores
e repleto das bênçãos de Javé:
ele toma posse do mar e do sul.

24 Sobre Aser ele diz:

Abençoado seja Aser entre os filhos,
seja ele o favorito entre os irmãos,
e banhe seu pé no óleo.

25 De ferro e bronze sejam suas trancas,
e sua força dure como seus dias.

26 Ninguém é como o Deus de Jesurun:

ele cavalga o céu em seu auxílio
e as nuvens, com sua majestade.

27 O Deus de outrora é o seu refúgio;
aqui embaixo, ele é o braço eterno
que expulsa o inimigo de sua frente,
e vai dizendo: «Destrua!»

28 Israel repousa em segurança;
a fonte de Jacó fica separada,
numa terra de trigo e vinho,
sob um céu que destila orvalho.

29 Feliz de você, Israel!

Quem é como você, povo salvo por Javé?

Ele é o escudo que o protege
e a espada que o conduz à vitória.

Seus inimigos vão querer adular você,
mas você lhes pisará nas costas.

DEUTEROMÔNIO CAPÍTULO 34

Morte de Moisés: 34,1-9: *O mistério que cerca a morte e sepultura de Moisés parece ter finalidade bem clara: o povo não deve mitizar ou adorar a figura de seus líderes, mas assumir o processo de sua própria história.*

34,1 Então Moisés subiu das estepes de Moab ao monte Nebo, ao pico do Fasga, que fica na frente de Jericó. E Javé lhe mostrou toda a terra: desde Galaad até Dã, 2 todo o Neftali, a terra de Efraim e Manassés, toda a terra de Judá até o mar Mediterrâneo, 3 o Negueb, o distrito da planície de Jericó, cidade das palmeiras,

até Segor. 4 E Javé falou a Moisés: «Essa é a terra que prometi a Abraão, Isaac e Jacó, quando eu disse: 'Eu a darei à sua descendência'. Eu estou lhe mostrando essa terra, mas você não atravessará até ela».

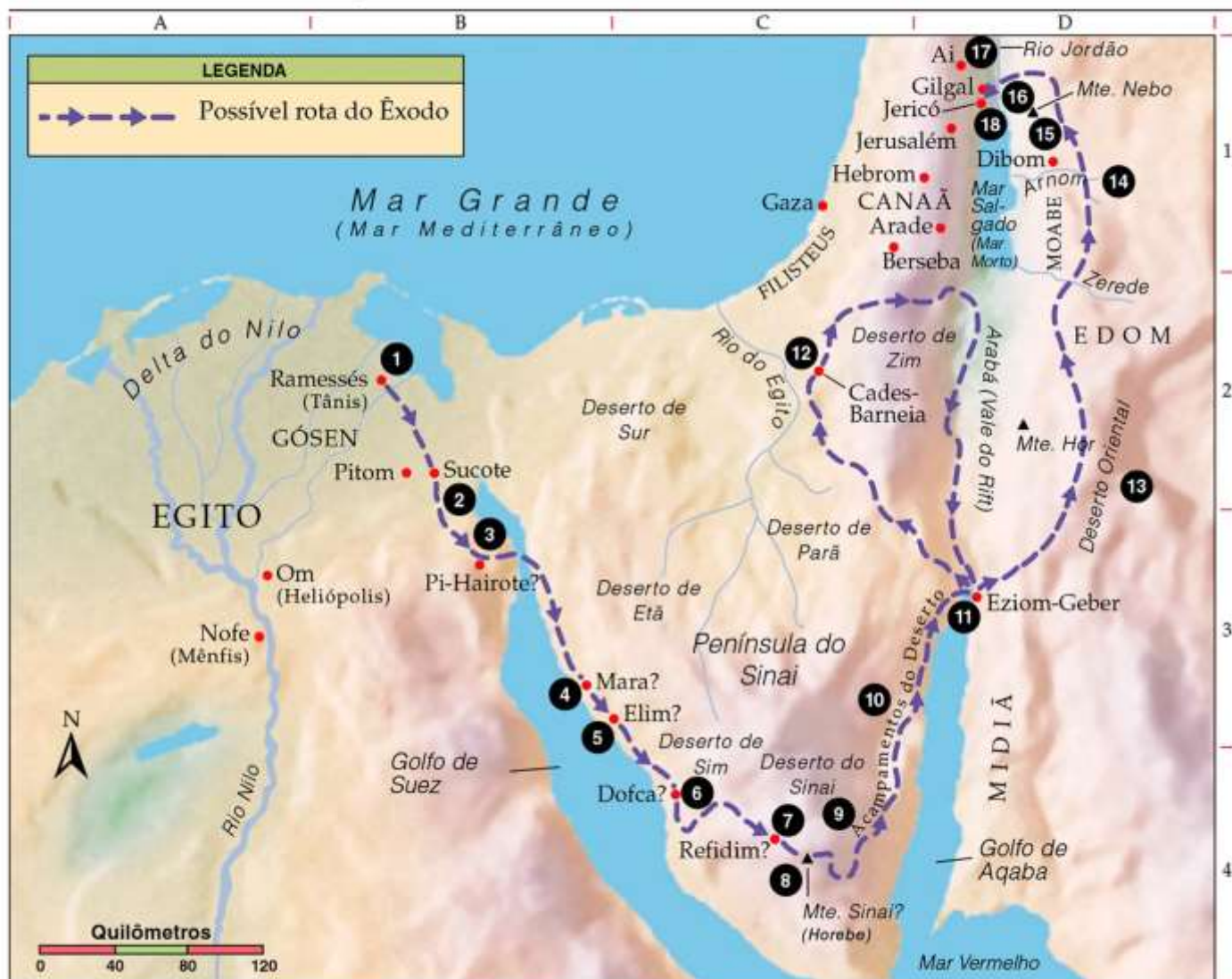
5 E Moisés, servo de Javé, morreu aí mesmo, na terra de Moab, conforme a palavra de Javé. 6 Foi sepultado no vale, na terra de Moab, na frente de Bet-Fegor. Até hoje, ninguém sabe onde fica a sepultura dele. 7 Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu. Sua vista não tinha enfraquecido, nem se esgotara seu vigor. 8 Os israelitas choraram por Moisés, nas estepes de Moab, durante trinta dias, até que terminou o luto por Moisés.

9 Josué, filho de Nun, estava repleto do espírito de sabedoria, pois Moisés havia imposto as mãos sobre ele. E os israelitas obedeceram a Josué, agindo conforme Javé tinha ordenado a Moisés.

Moisés, modelo de profeta: 34,10-12: O elogio a Moisés, o primeiro profeta de Israel, oferece o modelo de verdadeiro profeta e indica a atividade profética do povo de Deus. Essa atividade consiste em ler, na história presente e na sociedade, os apelos do Deus do êxodo. Ele quer libertar o povo e conduzi-lo na construção de uma história e sociedade novas, voltadas para a liberdade e a vida.

34,10 Em Israel nunca mais surgiu outro profeta como Moisés, a quem Javé conhecia face a face. 11 Ninguém o igualou em todos os sinais e prodígios que Javé o mandou realizar no Egito contra o Faraó, contra toda a sua corte e contra sua terra. 12 Ninguém se igualou a Moisés na mão forte e em todos os feitos grandiosos e terríveis que ele realizou aos olhos de todo o Israel.

2. Êxodo de Israel do Egito e Entrada em Canaã



2. Êxodo de Israel do Egito e Entrada em Canaã

1. **Ramessés** Israel foi tirado do Egito (Êx. 12; Núm. 33:5).
2. **Sucote** Depois que os Hebreus partiram deste primeiro local de acampamento, o Senhor os guiou por meio de uma nuvem durante o dia e de uma coluna de fogo à noite (Êx. 13:20–22).
3. **Pi-Hairote** Israel atravessou o Mar Vermelho (Êx. 14; Núm. 33:8).
4. **Mara** O Senhor curou as águas de Mara (Êx. 15:23–26).
5. **Elim** Israel acampou junto a 12 fontes de água (Êx. 15:27).
6. **Deserto de Sim** O Senhor enviou maná e codornizes para alimentar Israel (Êx. 16).

7. **Refidim** Israel lutou contra Amaleque ([Êx. 17:8–16](#)).
 8. **Monte Sinai (Monte Horebe ou Jebel Musa)** O Senhor revelou os Dez Mandamentos ([Êx. 19–20](#)).
 9. **Deserto do Sinai** Israel construiu o tabernáculo ([Êx. 25–30](#)).
 10. **Acampamentos do Deserto** Setenta anciãos foram chamados para ajudar Moisés a governar o povo ([Núm. 11:16–17](#)).
 11. **Eziom-Geber** Israel atravessou em paz as terras de Esaú e de Amom ([Deut. 2](#)).
 12. **Cades-Barneia** Moisés enviou espias à terra prometida; Israel rebelou-se e não pôde entrar na terra; Cades serviu como o principal acampamento de Israel por muitos anos ([Núm. 13:1–3, 17–33; 14; 32:8; Deut. 2:14](#)).
 13. **Deserto Oriental** Israel evitou entrar em conflito com Edom e Moabe ([Núm. 20:14–21; 22–24](#)).
 14. **Ribeiro de Arnom** Israel destruiu os amorreus que lutaram contra eles ([Deut. 2:24–37](#)).
 15. **Monte Nebo** Moisés viu a terra prometida ([Deut. 34:1–4](#)). Moisés proferiu seus três últimos discursos ([Deut. 1–32](#)).
 16. **Planícies de Moabe** O Senhor disse a Israel que dividisse a terra e desapossasse os habitantes ([Núm. 33:50–56](#)).
 17. **Rio Jordão** Israel atravessou o rio Jordão em terra seca. Próximo a Gilgal, algumas pedras do leito do rio Jordão foram colocadas como monumento alusivo à divisão das águas do rio ([Jos. 3:1–5:1](#)).
 18. **Jericó** Os filhos de Israel tomaram e destruíram a cidade ([Jos. 6](#)).
-

[VEJA MAIS SUBSÍDIOS SOBRE O DEUTERONÔMIO](#)

<http://xacute1.com/?p=13334>